

Revista da Semana

ANO XLIII -- N.º 23 -- 6 de Junho de 1942 -- 1\$500 em todo o Brasil



LITORAL FLUMINENSE: PRAIA DE FORA

(Foto do Dr. Raul Pontual)

SENSACIONAL!

"OS TRÊS MOSQUETEIROS" no RADIO!

A LITERATURA DE TODAS AS GERAÇÕES,
A OBRA PRIMA DE ALEXANDRE DUMAS,
VIVIDA PELO MAIOR E MAIS SELECIO-
NADO ELENCO RADIO-TEATRAL ATE'
HOJE CONSTITUIDO NO BRASIL!
ROMANCE!

AVENTURA!

DRAMA!

EPOPEIA!



"Os Três Mosqueteiros" -- essas figuras lendarias e empolgantes -- serão revividos pelo milagre moderno do radio, na magistral radiofonisação de BERLIET JUNIOR.

Direção geral de PLACIDO FERREIRA

A partir do dia 8 de Junho, todas as segundas, quartas e sextas-feiras na

P. R. A. 9
Radio Mayrink Veiga



AS BANDEIRAS DE ONTEM E DE HOJE

Como o oceano, a terra está subjugada. Não tem mais mistérios para nós. Não é mais para o homem de hoje o mesmo deserto de há três séculos. Mas, ainda assim, se quisermos figurar palidamente a terra antiga, subamos a uma das montanhas que nos separam do planalto e estendamos para o Oeste o nosso olhar: contemplaremos a extensão de florestas e serranias — grandiosas e solenes na sua pompa como o próprio oceano e, talvez mais do que este, apavorantes, porque são mais acidentadas, têm os alcantis e os fraguados, os vales profundos e as cumiadas luminosas, as grotas escusas, valhacoutos de feras, e os pincaros nublados, refugio das aguias. E só ante esta visão, mesmo imperfeita, do sertão antigo é que faremos uma idéia do que foi o colonizador. Nele ressurgia, transfigurado, o anterior marujo. Como o aventureiro do mar, precisava agora o aventureiro da terra daquele mesmo ardimento que zombava de todos os terrores e triunfava de toda as incertezas. Como aquelas caravanas marítimas, que integraram o nosso domínio no planeta, iam agora os colonizadores, e logo após os bandeirantes — as caravanas vitoriosas da terra — ampliar no continente o quinhão da raça na partilha deste hemisfério abençoado.

E' assombroso o que fizeram os novos heróis, munidos da mesma grandeza moral, renascida e renovada, da mesma fé que o sofrimento e a gloria tinham retemperado; da mesma segurança que se reacendera no próprio azul dos nossos céus. Basta dizer em síntese: o Brasil — este amado Brasil que se prepara para ser o assombro do mundo — é obra do bandeirante.

Quando aquelas expedições partiam de Taubaté, de São Paulo, de Sorocaba — não eram menos que emissários do destino, a tomar apenas sua tarefa para que o homem normal não teria nem predicações, nem forças, nem aptidão.

Nada nos diriam os que viessem marcar de estigmas os impulsos que moviam aquelas gentes, os motivos secundários que as impeliam, os estímulos diretos a que obedeciam: em seus alvoroços, em seus delírios, naquela insanía quase monstruosa, de que andam agitados, a alarmar os sertões daquele vasto tropel, daquela celeuma de guerra, que parece atoar de um oceano a outro: o que a história só quer ouvir e o que deseja saber é que aquelas legiões representavam na América o mesmo papel que os antepassados acabavam de representar em dois hemisférios do globo: fizeram a conquista do desconhecido, que saíra dos recessos dos mares e viera se ocultar nas brenhas da terra.

Argonautas das florestas, recebendo as bênçãos das estrelas ou as claridades triunfais do sol — ei-los, resolutos e intímidos, em busca do velozino de ouro que a terra, sob o regaço constelado de flores, oculta com divina avareza. E ei-los, mais e mais intímidos nos seios das matas virgens; a arderem na febre de um sonho maravilhoso, expirando — quanta vez! — sobre a túnica verde dessa mesma terra, de cujas entranhas misteriosas anciavam arrancar o veio inexaurível da fortuna.

E sobre o blóco massivo dessas esmeraldas que se prolongam infinitamente, quais são as nossas campinas férteis e risonhas, iam eles medindo com olhares alucinados as surpreendentes belezas que os estonteavam, como se essa ante-visão do paraíso fosse já assinalando a imensurável trajetória dos nossos destinos históricos.

E o que somos nós, em verdade, senão os eternos bandeirantes da terra? Cada um de nós vai levando pela vida as suas esperanças, no atropelo dos sonhos, embalado agora na saudade, gemendo amanhã de aflições, salmodiando a alma ao alvorecer, melancolizando-se nos crepúsculos, entre cílios de preces e clamores de tormentas, sorrindo e chorando, dignificando-se por atos de radiosa formosura moral, envilecendo-se por ações ignominiosas, anciando às vezes, às vezes rugindo, trágico e sublime, mas sem se deter em seu caminho, olhos fitos numa sombra de mistério posta á porta de todos os séculos...

Bandeirantes da história — são os povos, as nações, vivendo de claridades e de escuros, tendo os seus grandes dias e as suas noites de ermo, angustiosas: umas a fazer de heroísmos e de amarguras a sua gloria, outras a conquistar a fortuna pela tenacidade,

pela audácia, pela febre do ganho... todas, no entanto, a marchar, a marchar sempre, a perscrutar horizontes, e de alma desfraldada aos ventos constantes de todas as terras!

E o que é esta humanidade, senão a imortal bandeirante dos tempos? Esta, porém, não teve as noites seculares; vive como se vivesse por cima de todas as contingências siderais: rompe, talvez, o desconhecido, também, mas vai direito no seu rumo, sempre á plena luz de um dia que se não extingue — porque ela é eterna.

Mas esta sonambula, esta vidente ou esta iluminada — onde encontrará ela a esmeralda, que busca através dos tempos, ora suplicante como uma mendiga, ora altiva como uma princesa; ora desenvolta como uma cortezã, ora doce como uma santa?

E, finalmente, astros palpitantes que coalhais o firmamento! o que sois vós, senão os bandeirantes dos espaços, rolando no turbilhão da coisas insondáveis, por entre a harmonia das esféras, com ressonâncias das cogitações dos sábios, os ideais dos sonhadores, os cantos dos poetas, a toada embaladora das mães, os cismares das virgens impolutas, o sorriso das crianças inocentes?

Bandeirante, a terra, na vertigem da sua elítica, como na ansia dolorida e insopitada de vencer o invencível...

Mas as bandeiras humanas que, no seio, quase sem limites, da incomensurável bandeirante do infinito foram arrastadas pelo alucinante sonho das esmeraldas, verdes como a esperança que as animava, e que abriam picadas através a intrincada mataria selvagem, e plantavam vilarejos, e faziam recuar, alarmados, os selvícolas, donos da terra, essas bandeiras estrangulavam os avanços do progredir e a incessante escalada dos séculos?

Jamais. Elas continuam e continuarão. Apenas com diverso sentido e com outros objetivos. Os bandeirantes modernos são os que ensinam, os que pregam, os que doutrina, no exercício de um apostolado augusto. As florestas atuais e futuras não são os acessórios do panorama ambiente num ousado desafio á audácia humana: são as sombras interiores do espírito. Abrir-lhes picadas, rasgar-lhes clareiras, desbastá-las por fim eis a sublime tarefa do bandeirante da vanguarda: o professor primário. Seguem-se-lhe os construtores dos palácios da ciência, das catedrais da arte. Arquitetos da civilização, artífices de mundos de harmonia e de luz.

Como Deus, Creador de arquipélagos celestes, Semeador de Universos, o bandeirante de hoje semeia a semente bendita do amanhã. E que floração magnífica! E que maravilhosa colheita!

Não é com os urros do canhão que o bandeirante de hoje rasga os caminhos da vitória, é com o livro e com a pena — o livro que aclara esses caminhos e a pena que os povoa de astros. Não fazem recuar os nossos irmãos das selvas, espancam um inimigo perigoso: as sombras da ignorância. A esmeralda que cobijam é a que adorna a festa espiritual da cultura. Não vociferam: cantam. Não praguejam: abençoam. Cantam os hinos da fé no triunfo absoluto da bondade humana. Abençoam o pão divino que se serve á mesa da meditação e do estudo.

Bandeirantes de ontem! alargastes de muitas léguas as fronteiras da Pátria! Bandeirantes de hoje! amplificareis ao infinito as fronteiras do espírito!

Os bandeirantes de ontem, vencendo sertões, galgando montes, vadeando rios, abatendo feras, derrubando gigantes vegetais, plantando povoados, tornando maior o que já era grande — cumpriram uma determinação histórica, os bandeirantes de hoje vencendo encruzilhadas d'alma, enxotando fantasmas, espancando trevas, agitando a flamula da vitória da cultura sobre a ignorância — desempenham uma função, além de divina, imortal.

Leoncio Correia



D. VITAL -- o Atanasio brasileiro



D. Fr. Vital quando jovem seminarista.

Pelo meado do século passado na pequenina cidade de Itambé, entre Pernambuco e Paraíba, vivia o abastado senhor de engenho, capitão Antonio Gonçalves de Oliveira, casado com d. Antonia Albina de Albuquerque, descendente em linha direta do primeiro donatário da Capitania de Pernambuco — Duarte Coelho. Este casal teve seis filhos, sendo o primeiro o que veio a ocupar o alto Posto de **Bispo de Olinda**, focalizado nestas linhas, pelas fases agitadas de sua gloriosa existência.

♦ ♦ ♦

Veio ao mundo, contando sete mezes, na «casa grande» do Engenho Aurora, freguesia de Itambé (Pedras de Fôgo), agora integrando o território da Paraíba, a 27 de Novembro de 1844, aquele que na pia batismal, a 2 de Janeiro de 1846, recebeu o nome de Antonio Gonçalves de Oliveira Junior, mais tarde aureolado de glórias, com a permuta pelo de **Vital Maria**, no sôlio da Sé de Olinda.

Desde muito cedo revelou-se inspirado para as coisas religiosas e seus pais aproveitaram sua natural inclinação para conduzi-lo ao santo temor de Deus.

Dotado de muita inteligência, após o curso normal de preparatórios, no Colegio de Bemfica, (Recife), dedicou-se ao estudo das ciências eclesiásticas, obtendo ordens, de «prima tonsura» a 16 de Dezembro de 1860, no Palacio da Soledade.

Cursando o primeiro ano de teologia, no Seminário de Olinda, a 1 de Outubro de 1862 embarcou com destino á Europa, afim de terminar os estudos no afamado Seminário de S. Sulpicio. Defendendo as teses finais de filosofia, deixou o Seminário para se recolher ao Convento dos Capuchinhos de Versailles, a 16 de Julho de 1862, tomou o hábito seráfico de S. Francisco de Assis, no dia 15 de agosto do mesmo ano, proferindo voto simples um ano depois e, transcorridos quatro anos, obteve voto solene.

O noviciado passado no Convento de Tolosa, França, constituiu para ele os dias mais felizes da laboriosa atividade cristã. Das mãos do arcebispo d. Juliano F. Felix Desprez, recebeu as ordens menores, a 8 de Julho de 1866, e pelo mesmo Arcebispo foi ordenado subdiácono a 8 de Dezembro de 1867, diácono a 6 de Junho de 1868, e presbítero a 2 de Agosto deste ano, dizendo a primeira missa no dia seguinte ao de sua ordenação.

D. Antônia Albina de Albuquerque a santa mãe de D. Fr. Vital.

D. Vital tinha sua saúde muito abalada e seu organismo se debilitava com as mudanças dos climas da Europa.

Difícil se tornou a recepção do almejado hábito, para adotar o nome de um dos primeiros filhos de São Francisco, martir de Marrocos tornando-se o **Frei Vital Maria de Pernambuco**.

Lento e constante foi seu martírio, mas nada o diminuiu, apesar de humilhações terríveis.

A obediência constituía seu maior apálgio; jamais conheceu a impaciência.

Certa vez, seu superior declarou-lhe: — Estou vendo que é impossível fazer você zangar-se.

♦ ♦ ♦

Alegando seu precário estado de saúde e a impossibilidade de serviços á Ordem,

opuzeram todos os obstáculos ao seu ingresso, mas o comportamento exemplar garantiu-lhe o direito de ser frade.

Chegaram mesmo a fazer a profecia:

— Você nunca prestará para a Ordem. Não poderá vir a ser Sacerdote, e terá muito que sofrer.

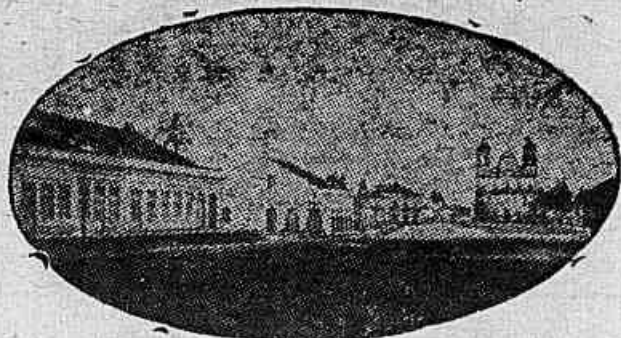
O ilustre brasileiro respondeu, humildemente, que «não desejava tornar-se notável por trabalhos, além dos que Deus lhe destinava».

Regressando ao Brasil, achando-se em S. Paulo, a lecionar filosofia, por decreto do governo Imperial de 21 de Maio 1871 foi elevado a **Bispo de Olinda** — tendo em vista as virtudes e o merito reunidos em sua pessoa, conforme comunicação do ministro do Interior, dr. João Alfredo C. de Oliveira, em nome do imperador.

A sagração episcopal, teve lugar na Catedral de S. Paulo, servindo de bispo sagrante d. Pedro Maria Lacerda, bispo do Rio de Janeiro.

Regressando a Pernambuco, onde desembarcou a 22 de Maio, foi recebido com delirantes festas.

Aí, nas altas funções de responsável



Uma rua de Itambé. A Igreja N. S. da Conceição (Pedra de Fôgo).

SEMPRE USE!

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE.

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE
APROVADA PELO D.N.S.P. DORIO DE JANEIRO EM 31-12-924-508 Nº 3348
PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE
INDÚSTRIA BRASILEIRA

E GRAÇAS A ESTE EXCELENTE DENTIFRÍCIO MEUS DENTES SÃO VERDADEIRAS JOIAS!

O jovem bispo martir poderia ter sido o primeiro cardeal do Brasil e da America Latina

por *Nestor Wanderley Curio*

pela Diocese de Olinda, envolveram o mais jovem bispo brasileiro na celebre «questão religiosa», que agitou todo o Brasil, despertando discussões no parlamento, na imprensa, no clero e na justiça.

Incidente triste, culminando na prisão de D. Vital, o qual obteve liberdade devido à esclarecida atitude do grande general Caxias.

O bispo pernambucano impôs toda a sua autoridade e força moral à violência do governo imperial que, levado por injunções políticas, ordenou pronunciá-lo.

Levaram-no preso para o Arsenal de Marinha de Recife, e mais tarde o conduziram para esta capital.

A prisão surpreendeu a população pernambucana, e em pouco tempo se formava enorme corrente de simpatia, não sómente na Corte, como além fronteiras.

A solidariedade a D. Vital veio de todas as camadas sociais, e ele, alma nobre, prudente, resignado e corajoso, era bem o «homem de espanto», preconizado por sua progenitora, desejando dizer o homem de resolução pronta e decidida, de coragem máscula, de atitude rápida e imprevista.

Mal ingressou na prisão do Arsenal de Marinha, desta capital, teve conhecimento de que iria comparecer ao Supremo Tribunal e deram-lhe defeza com o prazo de 8 dias.

Mas, recebendo a acusação, o prelado longe de procurar demonstrar, com os mais serios e cabais documentos, sua inocência, escreveu simplesmente, no final do processo: «Senhor! — Jesus, autem tacebat» (Mat. C. 26, V. 63).

Em minha prisão no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. Frei Vital.

Tal período era, para ele, argumento suficiente.

O julgamento tornou-se celebre nos anais judiciários, não por qualquer jurisprudência dele emanada mas pela decisão rigorosa de quatro anos de prisão com trabalho!

D. Vital, segundo observação do autorizado cronista de sua vida, frei Felix de Oliveira, foi o primeiro bispo que em nossa terra compareceu ao Tribunal de Justiça, e o unico funcionário julgado que sofreu a pena. Espontaneamente se apresentaram para defende-lo os srs. Zacarias de Góes, Ferreira Viana e Candido Mendes.

Vilhena de Moraes, apreciado historiador, em seu brilhante livro «O Gabinete Caxias», transcreve diversas opiniões de eminentes estadistas a respeito do «escandalo judiciário», como acentuou o ministro Wanderley (B. Cotegeipe).

Para cumprir a sentença lhe destinaram a Fortaleza de São João, onde recebia diariamente as mais elevadas autoridades do Estado e do Clero.



D. Vital — o Bispo de Olinda, aos 33 anos de idade.

Diga isto a seu Marido

Quando seu marido estiver sem apetite e se sentir indisposto ou adoentado, com empachamento, pêsso, dôr e outros desarranjos do estômago, a língua suja, mau gosto na bôca de manhã ou durante o dia, pêsso, calor e dôr de cabeça, tonturas, nervosismo, certas coceiras e irritações da pele, mal estar depois de comer, preguiça e moleza geral, dôres, cólicas e outras perturbações do ventre, muita sede e quentura na garganta, âncias e vontade de vomitar, mau hálito, indigestão, arrôtos, gases, diga-lhe que todos estes sofrimentos são causados por substâncias infectadas e fermentações tóxicas no estômago e intestinos, e que use **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre evita e trata estes sofrimentos porque combate a prisão de ventre e limpa o estômago e intestinos das substâncias infectadas e fermentações tóxicas que tão grande mal podem causar a todo o organismo.

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre

em casa **Ventre-Livre**

O «Bispo Martir» como passou a ser conhecido, só sabendo perdoar, em seu cubiculo recomendou em Pastoral — «Ainda com mais afã, procuremos prestar aos que nos perseguem, em todas as ocasiões das nossas forças, a eles, aos seus pais, esposas e filhos... todo o bem que nos fôr possível.»

◆ ◆ ◆

A politica tem seus caprichos...

Esta afirmativa atravessa seculos, e veio intervir na «questão religiosa».

O vencedor das batalhas da guerra do Paraguai fôra chamado por Pedro II, para organizar novo gabinete; só aceitou tal missão condicionando-a a um decreto de ampla anistia.

E, devido á sábia orientação do militar pacificador, o Bispo de Olinda obteve a liberdade.

D. Vital, devido ao incidente em que foi envolvido, quasi obteve a honra de ser o primeiro Cardeal do Brasil e da America Latina.

Era já doutrina firmada pela Igreja premiar assim os mártires da Fé.

O arcebispo de Nova York, S. João Fischer, receberia o chapéu cardinalício si não tivesse a cabeça cortada por Henrique VIII. Várias vítimas dos incrédulos de 1870 tornaram-se principes da Santa Sé.

◆ ◆ ◆

A respeitavel figura deste sacerdote despertou piedade e admiração mesmo entre os indiferentes e Machado de Assis integra-se neste grupo, pois escreveu uma apreciavel crônica sobre sua figura.

«Eu perdôo tudo o que me fizeram, perdôo a todos sem exceção...» — com tais palavras numa quinta-feira, 4 de Julho de 1878, contando 33 anos, 9 meses e 8 dias, no Convento de Paris, deixou de existir o grande **Atanasio** brasileiro, como herói e forte lutador.

«Não morre o canto onde vibra a lira,
Não morre o nome onde vive a gloria.»

O nome de D. Vital é hoje pronunciado com admiração em todo o Brasil, notadamente na terra de Joaquim Nabuco, que se prepara aguardando o centenario de seu nascimento.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000. Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: «Revista» — Rio de Janeiro. Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do territorio nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Urugual: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS

trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratullana Brito —

OUTROS RIRAM...



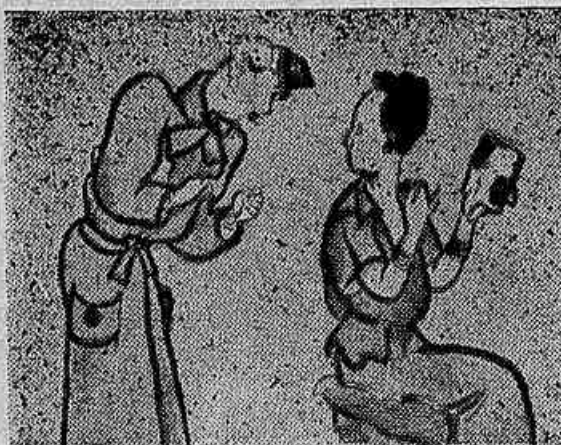
— Heitor, passa-me o binoculo de-
pressa.
— Para que, meu bem?
— Quero ver se descubro uma tal
Acústica de que estão falando no ca-
marote aqui ao lado.



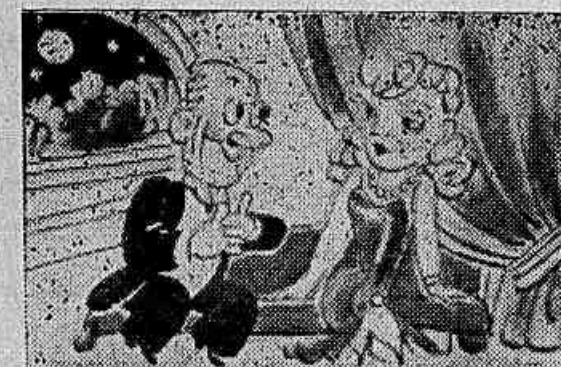
— Você sabia que o Fernandes
é sexagenario?
— Sabia. E que vergonha, hein!
Naquela idade!



○ convidado — Que magnifico
jantar! Posso lhes assegurar que
nunca comi tão bem na minha vida.
○ menino da casa — Nem nós!



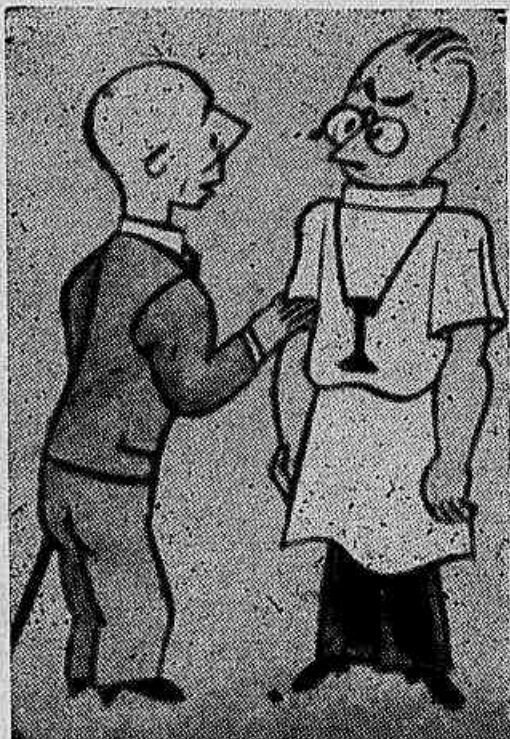
— Como vai seu marido?
— Cada vez peor. E os vestidos
pretos não me vão absolutamente...
Imagine que horror!



— Se a senhora casar comigo,
passarei a vida inteira a adorá-la.
— E, durante todo esse tempo,
que faço eu?



— Sentirias muito se eu morresse?
— Ficaria louco!
— E casarias com outra?
— Não, tanto assim, também não!



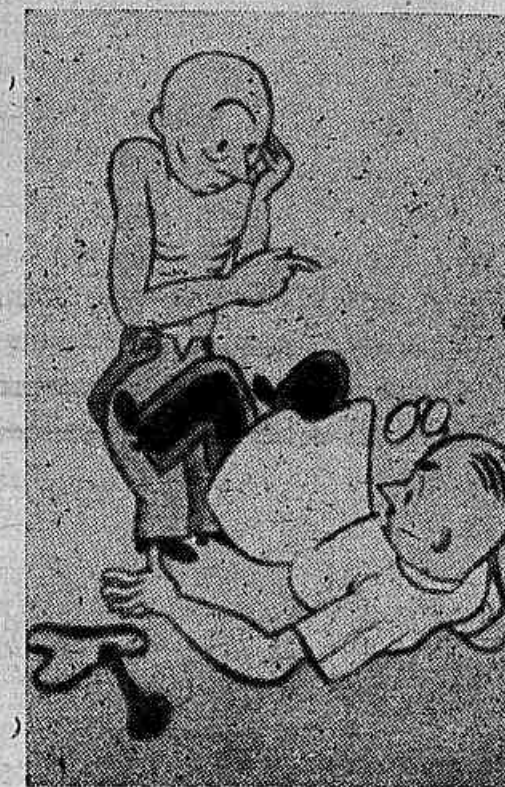
— Doutor, eu moro aqui ao lado...
— Isso não importa. Vamos
adiante!
— Estou ficando doente e acro-
dito que...



— Basta de palavriado! o que o
senhor acredita não me interessa
absolutamente. Dispa-se!



— Muito bem. Agora diga-me,
mas claramente, exatamente de que
se queixa.



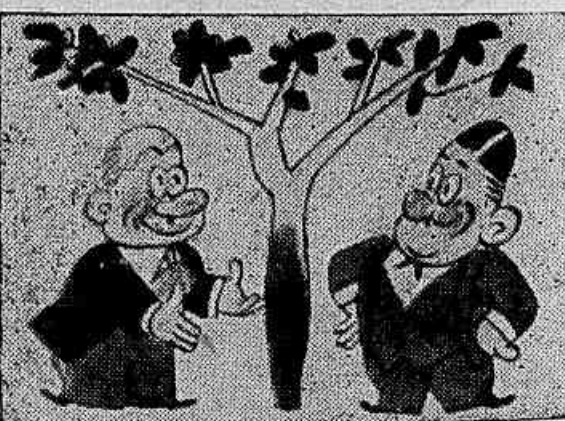
— De que me queixo doutor?
De sua filha, que toca piano o dia
integro!



— Acabo de economizar cin-
coenta mil réis, Pedrinho!

— Bravo, meu bem! E como foi
isso?

— Comprei por duzentos mil réis
este chapéu que vale, pelo menos,
duzentos e cinquenta!



— Esta arvore, nós a plantámos
para que à sua sombra brincassem
nossos filhos.

— Infelizmente, não os tivemos...

— Não faz mal! Fica para nos-
sos netos!



Imediata E DELICIOSA FRESCURA SEMPRE QUE SE ESCOVAM OS DENTES

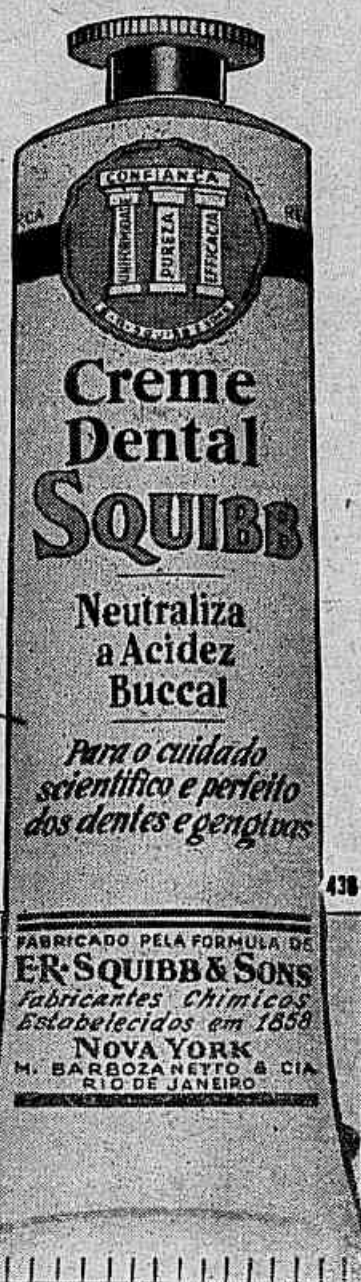
Ponha um pouco do delicioso e puro Creme
Dental Squibb na escova e passe-o sobre os
seus dentes e gengivas. Imediatamente sentirá
na boca uma sensação de frescura e bem estar.
Prove, com a língua, a diferença deste delicio-
so creme e verifique sua ação estimulante.

Note, depois, quão fresca e limpa se sente sua
boca. E não se esqueça de que esta limpeza
é feita com toda a segurança, pois, na fórmula
científica Squibb não há nada que possa pre-
judicar os dentes, nenhuma substância ras-
pante ou adstringente e nem sabão. Mais de
100 provas garantem sua pureza.

O Creme Dental Squibb é um produto dos
Laboratórios Squibb — fabricado como con-
tribuição eficaz para os cuidados do seu den-
tista. E com tudo isto não custa mais do
que um dentifício comum. Por que não pro-
porcionar — hoje mesmo — os seus benefi-
cios a toda a sua família?



Creme Dental SQUIBB
... O DENTIFÍCIO ANTI-ACÍDO



Santos e Efemérides da Semana

6 São Claudio. — Nascido em Salins, de pais ilustres, renunciou ao mundo com a idade de vinte anos. Por morte do bispo de Besançon, teve de aceitar o cargo episcopal, ao qual, de resto, renunciou logo (692), para recolher-se ao convento de Santo Oyend, do qual se tornou superior e onde morreu em 693. O convento tem hoje seu nome.

Santa Candida. — Esposa de um carcereiro, convertida pelo exemplo dos prisioneiros cristãos e martirizada com eles em 302. Foi lapidada com o marido e a filha, igualmente convertidos, e seus corpos foram lançados nos esmotes, sem que lhes fossem prestadas honras fúnebres.

— Carta regia de D. João IV dando à cidade do Rio de Janeiro o título de "leal" (1647). — Nasce em Mariana (Minas) Claudio Manoel da Costa, vulto da Inconfidência Mineira, poeta, patrono da cadeira 8 da Academia Brasileira de Letras (1729). — É assentada a primeira pedra da Igreja da Can- (1729). — Falecem os ministros delaria, no Rio de Janeiro (1775). — Falecem os ministros do Supremo Tribunal Federal: Francisco Xavier de Araújo, no Rio do Norte (1896) e Bento Luiz de Oliveira Lisboa, no Rio (1905). — Falece Luiz José de Carvalho e Melo, visconde de Cachoeira, senador (1826). — Falece José Fervisconde de Menezes, abolicionista, fundador da "Gazeta da Tarde" do Rio de Janeiro (1881). — Falece no Rio o almirante Artur Jaceguay, natural de S. Paulo, escritor militar, da Academia Brasileira (1914).

11 São Barnabé. — Chamava-se José e era filho da tribo de Levi, mas passou a chamar-se Barnabé afim de mostrar que possuía a arte de consolar os aflitos, assim como o dom da profecia. Converteu-se algum tempo depois de São Paulo, e foi pregar o Evangelho na Asia-Menor. Sofreu o martírio em Salamina, na ilha de Chipre, em 63.

— Santa Adelaide. — Nascida em Schaerbeck, perto de Bruxelas. Com a idade de sete anos, foi recebida no convento cisterciense da Cambre, onde sofreu terrível molesta. Aí se finou em 1250.

— Falece D. João III, o soberano que dividiu o Brasil em capitânias e promoveu a sua primeira colonização (1557). — Falece no palácio imperial da Quinta da Boa Vista, onde nascera, o príncipe D. Afonso (1847). — Falece D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, conde de Irajá, bispo do Rio de Janeiro (1863). — Batalha naval do Riachuelo, vencida pelo almirante Barroso sobre a esquadra paraguaia (1865). — Falecem os ministros do Supremo Tribunal Federal: Manuel Messias de Leão, no Rio (1878) e Afonso Artur de Almeida e Albuquerque, em Niteroi (1886).

12 Santo Onofre. — O desejo de imitar São João Batista levou-o, jovem ainda, a retirar-se para uma gruta onde ficou até a morte, recusando-se, apesar das inúmeras solicitações, a sair do seu retiro. Morreu no ano 400, tendo vivido 70 anos em jejuns e orações.

— São Nazario e seus companheiros. — Célebres mártires romanos, soldados ou oficiais do exército imperial, que foram presos como cristãos e mortos na via Aureliana, onde foram inhumados.

— Santa Olímpia. — Nascida em 386. Esposa de Nebrida, prefeito de Constantinopla. Deu, durante a vida, exemplo das mais altas virtudes cristãs e morreu em 410.

Santa Antonina. — Martir em Nicéa, na Betúnia, quando da perseguição de Diocleciano, por ter zombado dos falsos deuses. Encerrada num tonel, foi lançada à água (século IV).

— São fusilados na Bahia Domingo José Martins, o padre Miguelinho e o dr. José Luiz de Mendonça, membros do governo provisório da revolução pernambucana (1817).

— Nasce em Minas Artur Ribeiro de Oliveira, ministro do Supremo Tribunal (1866).



CASPA!
CABELOS BRANCOS

use **LOÇÃO XAMBÚ**

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM A SUA CÔR NATURAL ELIMINA A CASPA. EXITO GARANTIDO.

INF. E PEDIDOS — RUA SOUZA DANTAS, 23 — RIO

7 São Paulo de Tessalônica. — Patriarca de Constantinopla em 340. Patenteou no seu sacerdócio uma energia extraordinária e jamais quis transigir com os seus princípios. Constancio, o imperador ariano, ao qual recusava obediência, negando-se a renegar a fé e seus princípios, fê-lo matar em 350, encerrando-o numa profunda caverna do monte Taurus.

— Santa Sebastiana. — Jovem cristã convertida pelo apóstolo São Paulo, decapitada na Trácia por não ter querido abjurar a fé de Jesus Cristo (século I).

— Tratado de Tordesillas (1494). — Nasce na Bahia Manuel Alves Branco, visconde de Caravelas (1797). — Nasce em Campos do Rio Real (Sergipe) Tobias Barreto, filósofo, poeta, crítico, professor, patrono da cadeira 38 da Academia Brasileira (1839). — Falece no Rio Pedro de Araújo Lima, marquês de Olinda, regente do Império, ministro de Estado varias vezes (1870).

8 São Medardo. — Nasceu perto de Noyon, em 456. Eleito bispo desta cidade em 530, tornou-se célebre pela sua caridade infinita. Morreu com a idade de 89 anos. Clotário assistiu aos seus funerais, realizados em Soissons, de que é padroeiro.

— Santa Pelagia. — Comediante de Antioquia que se fez religiosa e se retirou para o monte das Oliveiras, em Jerusalem, onde viveu em penitência.

— Santa Caliope. — Martir a quem os carrascos fizeram sofrer horribes mutilações antes de a decapitar, no ano 250.

— Braz Cubas toma posse do cargo de capitão-mór da capitania de São Vicente (1545). — Capitulação da fortaleza do Arraial do Bom Jesus, em Pernambuco (1635). — Falece no Recife Henrique Dias, o valoroso negro pernambucano que foi um dos heróis da guerra holandesa (1662). — O general João Manuel Menna Barreto apodera-se das trincheiras de Sapucaí.

9 São Columbano. — Nasceu em 520. Pertencia à família real dos Nialls ou dos O'Donnells. Fundador de varios conventos na Inglaterra, teve de refugiar-se na Escócia por ter ousado censurar os vícios do rei. Deu, nesse país, um grande desenvolvimento à agricultura. Morreu em 597.

— Santos Primo e Feliciano. — Irmãos que passaram varios anos em Roma praticando a caridade. Já muito idosos, foram presos a pedido da multidão idólatra e abandonados às feras, que os pouparam. Foram, por fim, decapitados, em 286.

— Santa Sira. — Irmã de São Fiacre, do sangue real da Escócia. Retirou-se para um eremitério com seu irmão e depois fundou um convento nos arredores de Troyes. Morreu em 649.

— Falece em Reritiba (Espírito Santo), depois Benedito e hoje Anchieta, o padre José de Anchieta, "Apóstolo do Brasil" (1597). — Falece o general Matias de Albuquerque, conde de Alegrete, figura notável na guerra contra os holandeses (1647).

10 São Landry. — Gaulês escolhido pelo clero de Paris como bispo desta cidade. Destacou-se, quando da fome de 651, por sua grande caridade. Fundou o "Hotel-Dieu".

— Santa Margarida da Escócia. — Filha de um príncipe inglês chamado Eduardo e de uma princesa da Hungria, nasceu em 1046 e desposou em 1070 Malcolm III, rei da Escócia. Exerceu, por suas virtudes e sua beleza, uma grande ascendência sobre o espírito desse príncipe e prevaleceu-se disso para fazer o bem. Tendo sido seu esposo e seu filho mortos em 1093 no mesmo campo de batalha, morreu de desgosto três dias depois.

— Morre Luiz de Camões (1580). — Começa a insurreição dos liberais em Minas Gerais (1842). — Falecem no Rio os ministros do Supremo Tribunal Francisco Alberto Teixeira Aragão (1847) e Antonio Pinto Chichorro da Gama (1887). — Combate de São Borja (1865).



ORYGAM DE GALLY
O PÓ DE ARRÔZ QUE REALÇA A BELEZA!
FINISSIMO, ADERENTE E DELICADAMENTE PERFUMADO



A' VENDA EM TODO O BRASIL

*Para cada gosto
um tom*

*Para cada pele
uma cor!*



Pelos processos comuns de tamisamento, é impossível obter-se um pó de arroz com a perfeição exigida pelas pessoas de tez delicada. Graças as máquinas turbinadoras, que a gravura acima reproduz, apresentamos o pó de arroz ORYGAM DE GALLY, com a finura micro-métrica necessária para dar à cutis um aveludado encantador.

BRANCO - ROSA - RAQUEL
OCRE CLARO - OCRE ESCURO
OCRE ROSÉE - GITANE - PÊCHE

Fidelidade

Conto do escritor
catalão
NARCIS OLLER

Uma tarde, à volta do collegio onde era aluna externa e caminhando pela calçada de Gracia, Elvira ouviu atrás de si um ruído de guiso, ruído contínuo e rasteiro, que parecia vir do proprio chão. A menina voltou a cabeça, mas o excesso de gente no passeio e a escassez de luz àquela hora a impediram de avistar aquilo que procurava. O guiso continuou a tocar. De mais perto ou mais longe, mais para a direita ou para a esquerda, o tilintar fagueiro persistia atrás dela, acompanhado, às vezes, dum ganido lamentoso, uma especie de música dolorida e misteriosa que, de momento a momento, mais lhe excitava a curiosidade.

— Mas onde estará ele? perguntou a criança ao criado que a acompanhava e que igualmente buscava descobrir o perseguidor.

— Ouço-o perfeitamente, mas não vejo nada. Deve ser pequenino.

— Vamos tentar. Quero conhecê-lo, para ver si é como eu o imaginei.

— E como foi que a menina o imaginou?

— Um destes cachorrinhos ingleses, sabe? Como aquele de dona Dolores, que, andando, parece um cavalinho... E como chora, escute!... Deve andar perdido.

— Bom, o melhor é a menina não pensar mais nisso. Que se há de fazer? Tanto mais que o senhor seu pai pode ralhar. Já vamos bastante atrasados...

— Mas de quem a culpa? O sermão do senhor vigário foi tão comprido, Deus me perdoe... Escute! Digue, digue, digue... Até parece que lhe doi alguma coisa ou que tem fome, coitadinho!

O criado soltou uma casquinada de mofa:

— Ora, a menina fingindo que tem pena do cachorro! Mas pena por que?

— Cale-se! Lá está ele! Lá longe, perto do banco e dumas crianças... E felizmente que acenderam a iluminação! Oh! Oh! Quem foi o bruto que me empurrou desta maneira?

Mas, apesar dos encontrões dos transeuntes apressados, Elvira não se arredava, estendendo o pescoço à espreita e como si tivesse os sapatos pregados no chão.

— Vamos, menina! Seu pai ralha conosco...

Mas qual! A pequena teimava em olhar ao longe, com movimentos de cabeça correspondentes às idas e vindas do animalzinho vagabundo.

— Apareceu outra vez! gritou ela. — Galopando como um cavalinho! E de vez em quando, cheira a calçada, à procura... Eu não disse que era um cachorro perdido?

— Sim, menina, mas deixemos lá o bicho. Já é tarde...

Elvira meneou a cabeça, pesarosamente, mas resignada a seguir o seu caminho. Com efeito, deu alguns passos para se ir embora... Mas, de repente, voltou o desavergonhado do guiso, digue, digue, digue, a correr no seu encalço. Diminuiu o trânsito e agora a rua estava mais bem iluminada. Iam então atravessando a rua de Valença. O cãozinho galopava, evitando as pernas dos transeuntes; e, apesar dos ziguezagues que gra obrigado a fazer, aproximava-se cada vez mais.

— Que belezinha! exclamou a criança, entusiasmada. — E' bem a côr de que eu gosto. Côr de chumbo, não é mesmo? Que gracinha!

— E eis que o bicho se atira alegremente a ela, roçando-se por ela, mordicando-lhe a saia e dando à cauda tão festivamente como si houvesse, enfim, encontrado a dona.

— Pensa que eu sou a dona, está vendo? Que é que tu queres hein, amorzinho? Que é que tu queres de mim?

O cachorro saltava, cabriolava, num regosijo doido.

— Pensa que eu sou a dona!

— Talvez porque a verdadeira use o mesmo perfume... aventou o criado.

— Salta, salta! ordenava Elvira, já tão contente e divertida como o proprio cachorro.

A cena prolongava-se de mais. O laçao, receoso da reprimenda dos patrões, tentou afastar o animal, ameaçando-o com a bolsa de couro da colegial. O bicho recuava, desviava-se, mas não desistia; e de repente, firme nas pernas e com a cauda em pé, desatou a rosnar, a arreganhar os dentes, ameaçando por sua vez.

— Bem feito! disse Elvira, tentando acalmar a fêrazinha. — Era o que você queria! Quem o mandou meter-se com ele? — E, voltando-se para o rosnador: — Vem, meu pequenino, vem... Não faças caso deste homem mau!

— Menina... observou o criado, em voz branda, pois bem conhecia o genio imperioso daquela criança estragada de mimo — creio que não lhe dei razão para me censurar...

— Deu, sim, senhor! replicou a orgulhosa menina. — Meta-se com a sua vida e fale só quando eu lhe perguntar alguma coisa! Que tal está!

Acariciou o animal e, chamando por ele com estalinhos de dedos, tomou a dianteira e seguiu sem mais palavra, até casa.

A chegada do cachorro pôs o lar em polvorosa. Aos gritos, da criança, patrões e criados acorreram, cercaram sensacionalmente o bicho.

À luz forte da sala, via-se que era um cachorro bem tratado, fino, aristocrático, reluzente como setim e com uma elegante coleira de couro da Russia, de que pendia o guiso. Toda a gente o chamava, o queria agarrar; e ele, dando à cauda, desviando as orelhas frageis como folhas mortas de begonia, corria para cá e para lá, rebojava-se, pulava, e de tal modo exprimia o seu regosijo, que, realmente, só lhe faltava falar. Dir-se-ia que toda aquela gente era, de longa data, sua conhecida e era aquela a sua casa, enfim reencontrada.

Durante o jantar não abandonou a cadeira que lhe tinham colocado entre Elvira e sua mãe. Achavam impagavel a sua maneira de prestar atenção, dar conta de tudo; admiravam os seus movimentos rápidos, eloquentes, para pedir ou alcançar as coisas. Elvira ria muito mais do que comia. E não havia meio de se falar doutra coisa. "Que perninhas tão delgadas! Que focinho tão preto! E os dentes, tão branquinhos!" D. Victor, que era grande palrador, passou a olhá-lo sem simpatia; e acabou insinuando que era necessario restituí-lo aos donos. Elvira encheu-se de tristeza; e diante dessa tristeza imediatamente D. Amelia contrariou o marido.

— E por que? Além disso, onde vai a gente encontrar os donos?

— Vê-se o número na coleira e basta ir ao Registro Municipal dos Cães...

Elvira abandonou subitamente a mesa, com o cachorrinho, para dar sumiço à coleira, enquanto a discussão se inflamava: o marido falando de "dever moral", a esposa fazendo sobretudo questão de não contrariar a menina. Dalí a pouco Elvira voltava e tomava parte na polémica. Na sua linguagem ingenua, alegou que, acima de todos os deveres e todas as leis, estava a propria vontade do interessado. Ora, este viera a ela espontaneamente; escolhera-a na multidão da rua; seguira-a, em suma, porque assim resolvera, assim quisera; e nada havia que opôr a semelhante decisão.

D. Victor escutava, estupefacto, os argumentos da filha, sem se explicar a si mesmo donde ela tiraria aquela nova filosofia do direito natural. Não lhe acudiam efetivamente razões contra tão estranha teoria. Está visto que o principal elemento de convicção era a graça da criança, ora lamentosa ora indignada... E D. Victor, como pai lamecha que era, acabou absolutamente vencido.

Desde esse dia, o animal, a que fôra dado o nome exótico e mimoso de Dick, ficou senhor duma situação que, às vezes, se tornava bem desagradavel. Brincalhão, meio amalucado, saltava para cima das cadeiras e das mesas e, volta e meia, lá ia uma jarra ou uma estatueta ao chão; esfolava o tapete com as unhas; si apanhava uma luva, reduzia-a a frangalhos; no jardim, correndo atrás dos gatos, derrubava plantas, arrasava canteiros... Era uma balburdia contínua, uma anarquia! Dir-se-ia, em certos dias, que o bicho jurara arruinar a familia. E, quando lhe dava na cabeça, portava-se com as visitas como si desejasse privar D. Amelia e D. Victor de todas as amizades, todas as relações. O mais curioso é que D. Victor fingia não dar por tais tropelias nem quando assumiam o carater de verdadeiros desastres. Era o primeiro a lisongear o temeroso Dick. Enchia os bolsos de pedras de açúcar, para o ver executar saltos fantásticos, excitado por aquela guloseima... D. Amelia tratava o despota como pessoa de toda a consideração. Dick tinha o seu prato, o seu leite, um cobertor para o frio; e, si saía com as ruas ainda molhadas da chuva, levava sapatolas de borracha. Todas as manhãs tomava o seu banho; depois do almoço, ia passear; e à volta, penteavam-no de novo e vaporizavam-no, para cheirar bem.

Assim o animalzinho vivia acarinhado, cercado de atenções. Manda a verdade dizer que correspondia a esses favores com a mais exemplar fidelidade. Dedicava-se tanto aos donos que nem chegava a reparar, quando a passeio, nos animais da sua especie — e sexo diferente. Durante os serões caseiros, não se arredava das senhoras entregues aos seus bordados junto à lareira de luxo. Não abandonava um minuto a sua gente; e, quando Elvira ou os pais voltavam de fora, Dick significava, com os ladridos e os pulos mais sugestivos, a tristeza e o tédio que sentira durante aquela ausencia...

— Deus nos livre de que lhe aconteça alguma coisa! dizia frequentemente D. Amelia — Teríamos um desgosto tão grande, tão grande...

— Mas que inteligente que ele é! Só lhe falta falar!

Elvira apertava-o ao peito, como à boneca mais preciosa, com uma ternura em que havia qualquer coisa de maternal. Quando Dick lhe saltava dos braços, era D. Victor que o esperava com uma pedra de açúcar entre os dedos, os olhos luzindo de satisfação e de orgulho diante daquelas proezas de ginástica. "Note-se: não é por causa do açúcar mas para me divertir que ele faz estas coisas!" afirmava o pai de Elvira, convictamente. E essa relação de cordialidade foi aumentando a bem dizer de dia para dia durante quatro anos, a ponto de Dick se tornar — podemos dizê-lo sem exagero — uma pessoa da familia.

(Conclue no próximo número).

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

A semana encerrou-se com um grande feito de guerra: o bombardeio de Colonia, o notável centro industrial da Alemanha. Uma contingência e mais nada.

Depois que os aviões nazistas empreenderam a destruição das cidades inglesas, não tardaram as represalias, e a guerra passou a ser uma verdadeira febre de arrazamentos. De um certo modo, já não há mais o heroísmo pessoal e sim, apenas, o valor das máquinas, que eram dezenas ao princípio e que depois de se tornarem centenas, são hoje milhares e milhares.

A crença de que o mundo terá um dia de desaparecer, esmagado pelo fogo ou pela água, no cataclisma predito no Apocalipse, ainda é e será uma hipótese bem remota; entretanto, o que já se pode imaginar é que, após a consequente desastrosa queda da humanidade, o mundo será uma ruína imensa a atestar o esplendor incomparável da civilização...

E tudo porque um homem acreditou que era um quase deus e que poderia reinar sobre a terra toda como Deus reina no Céu!

—oOo—

O PRESENTE DE ANIVERSARIO. — As cinco irmãs Dione — o milagre vivo do Canadá — completaram oito anos de idade. Contra todas as presunções, criaram-se, cresceram, e estão todas aí, sem que uma só delas tenha abandonado as outras quatro. O mundo, que acompanhou com grande interesse esse quase fenômeno, jamais deixou de interessar-se pelo estranho five de pequeninas damas, e eis por que tudo que se relaciona com elas é telegrafica-

A notícia adianta que a volta ao quimono tem por objetivo demonstrar o "triunfo espiritual do Japão sobre o pensamento e costumes anglo-saxões".

O tempo dirá se os japoneses teem ou não razão em readotar a original peça de indumentaria. Sim, porque se os homens vestidos à européia podem temer as calças pardas, envergando o quimono poderão ficar perto da camisa de onze varas...

E entre uma cousa e outra a escolha não deve ser das cousas mais fáceis...

—oOo—

OS CARRINHOS DE CRIANÇAS. — Informa Londres que os pais ingleses estão diante de um problema alucinante quanto às cousas que teem de comprar para conforto dos bebês e que ou custam uma fortuna ou não se podem adquirir por dinheiro algum... porque não existem...

Figuram entre as cousas difíceis os tradicionais carrinhos de criança, cujo custo, por especial obsequio dos vendedores, chega a cem dólares. E isto por enquanto.

E' um novo aspecto da crise, esse fantasma que está aparecendo no mundo inteiro sob as mais variadas modalidades; e esse novo aspecto tem uma requintada feição de crueldade, porque atinge as criaturinhas que veem desabranchando para a vida, privando-as de algo que pode parecer supérfluo, mas que, em verdade, é necessário.

Antigamente, os carrinhos eram acessíveis a todas as

bolsas; hoje só os milionários poderão adquiri-los, e à força de empenho. Antigamente — dizia o proverbio — sabiam todos, pelo rodar da carruagem, quem nela vinha; hoje um simples carrinho adquire foros de atributo aristocrata. Será pelo menos a aristocracia do dinheiro.

—oOo—

OUTRA HISTORIA DE FURTO. — Linhas atrás, ficou anotada a historia de uma bolsa feminina que foi parar no depósito de lixo de um templo do Rio, com um polpudo cheque de setenta e cinco contos de réis; há outra historia mais: a de um ladrão que fez das suas em Varginha, cidade do sul de Minas. O fato é que este último arrombou uma casa elegante e contentou-se apenas em apossar-se de duzentos mil réis que achou em uma gaveta onde estavam guardados quatorze contos de réis.

Parece historia, mas é verdade!

Aquela cousa de Goethe afirmar no "Werther" a dificuldade de compreensão que há entre as criaturas é uma realidade eminentemente palpável. Não nos compreendemos mesmo! E ainda há quem fale em psicologia!

Vão lá fazer a psicologia do batedor de carteira do Rio e do arrombador de Varginha! Vão lá entender os ladrões!

Eles, por sua vez, também não nos entendem, porque precisamente na hora H se fazem todos de desentendidos...

Rigadin.



Os que sofrem de surdez...

podem ouvir perfeitamente

com o nosso aparelho

"PHONOPHOR"

Peçam, sem compromisso, prospectos e demonstrações na

CASA LOHNER
S. A. Médico-Técnica

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua São Bento, 216

Av. Rio Branco, 133

mente divulgado pelo orbe, para satisfação da curiosidade dos povos.

Agora foi divulgada a passagem do seu oitavo aniversário. A notícia não se cingiu ao laconismo de recordar a data: foi além, comportando um pormenor delicioso, sobre o presente de anos que as cinco irmãs iriam ganhar. Assim é que ficaram todos sabendo que as Dione teriam os cabelos cortados e ondulados...

Aí está um presente que se nos afigura extemporâneo e — mais do que isso — supérfluo... Porque, vamos e venhamos, elas ainda terão muito tempo diante dos olhos, para poder enxergar a vaidade...

—oOo—

A BOLSA MISTERIOSA. — Foi encontrada no depósito de lixo de uma das nossas igrejas uma bolsa de senhora contendo um cheque ao portador de setenta e cinco contos de réis e objetos femininos, como rouge, baton e outros mais...

Parece tratar-se de um roubo que deve ter deixado roubado o proprio ladrão. Este, ao apoderar-se da bolsa, deu, naturalmente, com o cheque, mas preferiu contentar-se com o dinheirinho miúdo que encontrara e atirar fora a bolsa, com cheque e tudo.

E' porque há uma cousa interessante em materia de transações bancarias: os cheques ao portador são, às vezes, os de mais difícil recebimento... E o gatuno, um eminente batedor de carteiras masculinas e femininas, não sendo marinheiro de primeira viagem, pensou lá consigo mesmo nos contratempos que a ambição de ficar com o cheque lhe poderia dar e acabou, entendendo bem que é melhor que os anéis se vão e fiquem os dedos, por deixar o cheque na bolsa e meter os niqueis no bolso.

E leve razão: se tomasse a liberdade de ficar com o cheque, teria posto em xeque a liberdade...

—oOo—

O QUIMONO. — Não há pessoa alguma que, mesmo sem ter posto pé no Japão, não tenha visto, em postais, em revistas, um quimono. A "Geisha", a linda opereta de Sidney Jones, vulgarizou ainda mais essa peça de vestuário das japonesas... e dos japoneses...

Ao que parece, todavia, o quimono caíra em desuso. E' o que se depreende de um telegrama de Nova York, que nos conta a resolução de súditos nipônicos, do sexo masculino, de abandonarem os trajes ocidentais para o retorno ao vestuário tradicional.

Tempo incerto?



GRIPE NA CERTAI

O MELHOR TRATAMENTO
AMPOLAS E PÉROLAS DE

ACRIPAN

UM PRODUTO RAUL LEITE

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contidas são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000



A carinha risonha

de seu filho pode tornar-se pallida e triste, quando a diarreia, atacar-lhe o organismo. Nestes casos, confie nos conhecidos comprimidos de Eldoformio, um producto de «Bayer».

Ao primeiro symptoma de diarreia, dê ao seu filho comprimidos de



Eldoformio

Bom para os adultos como para as crianças.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua acção rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendencia para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.



Menagol!

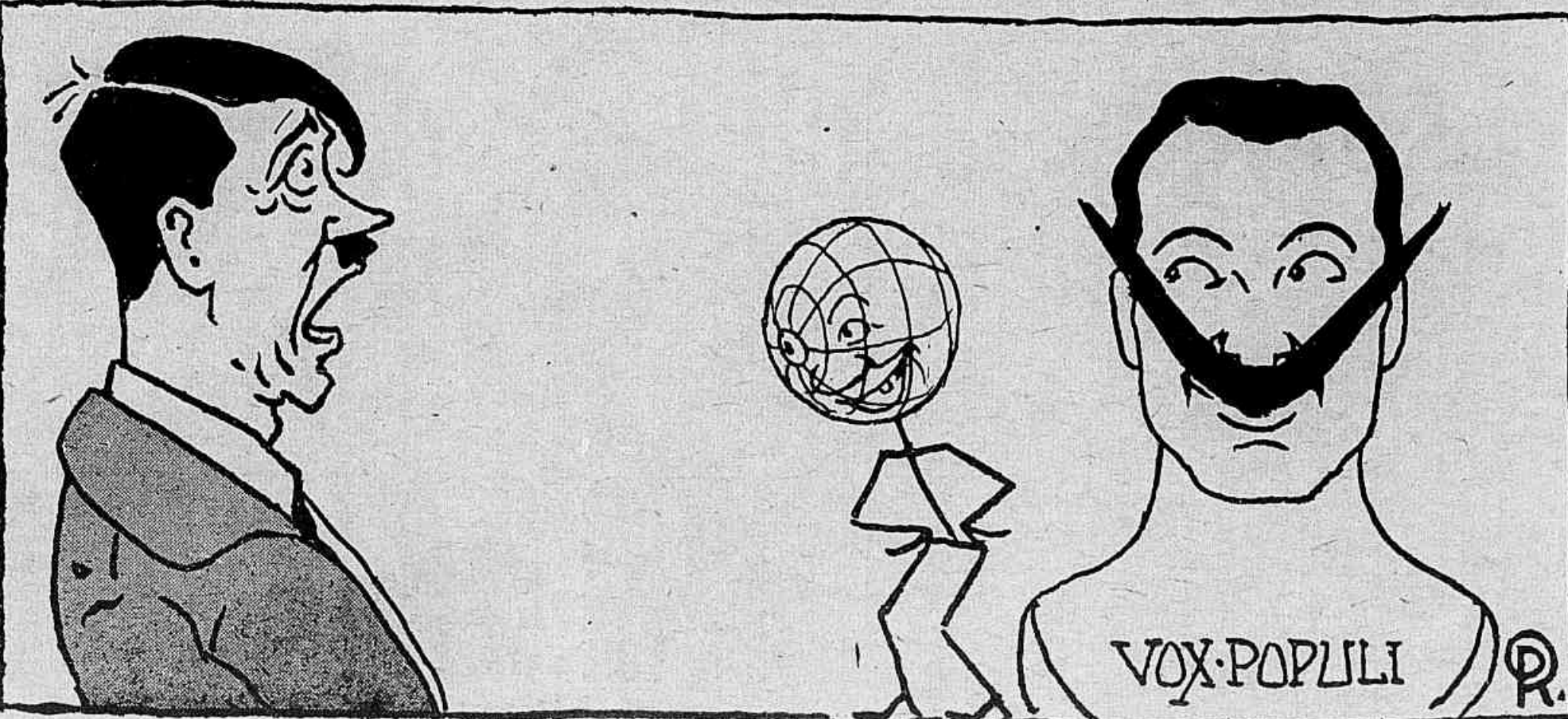
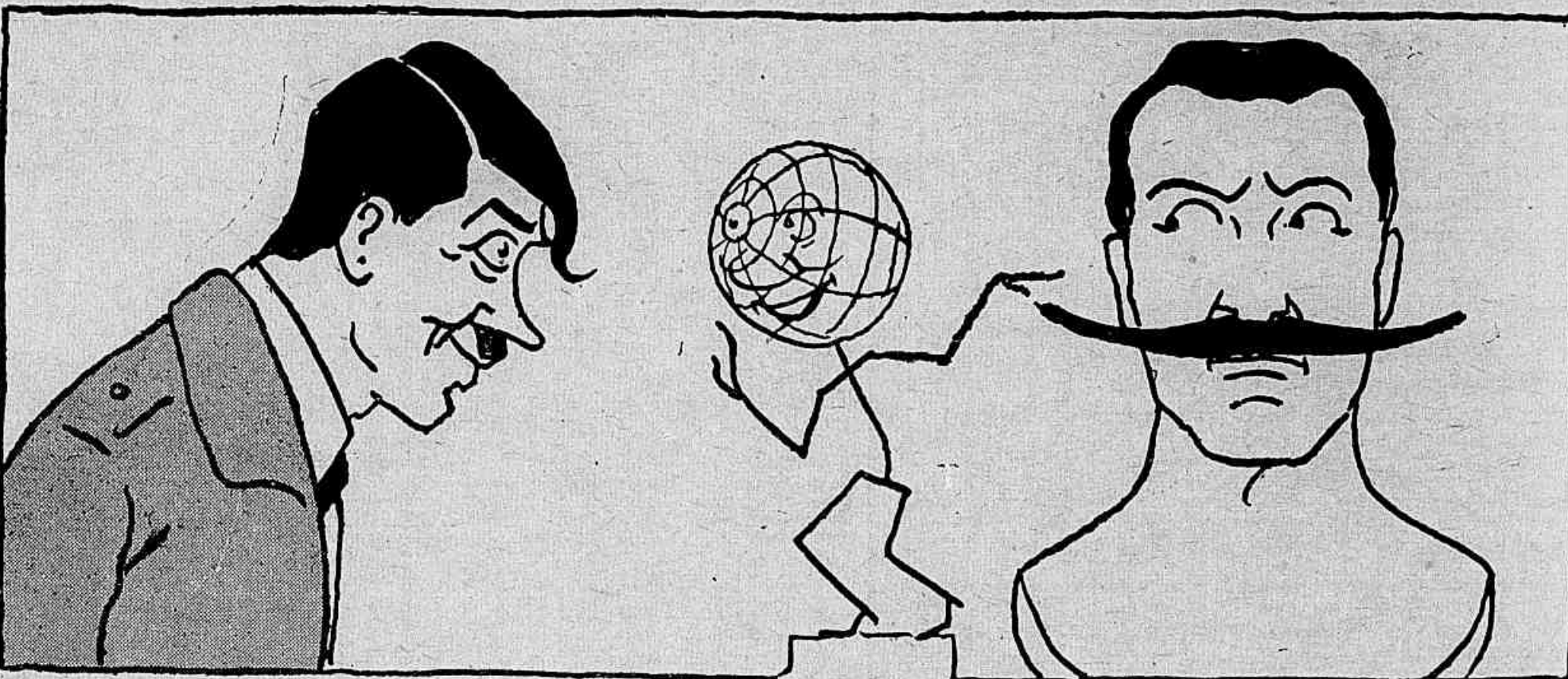
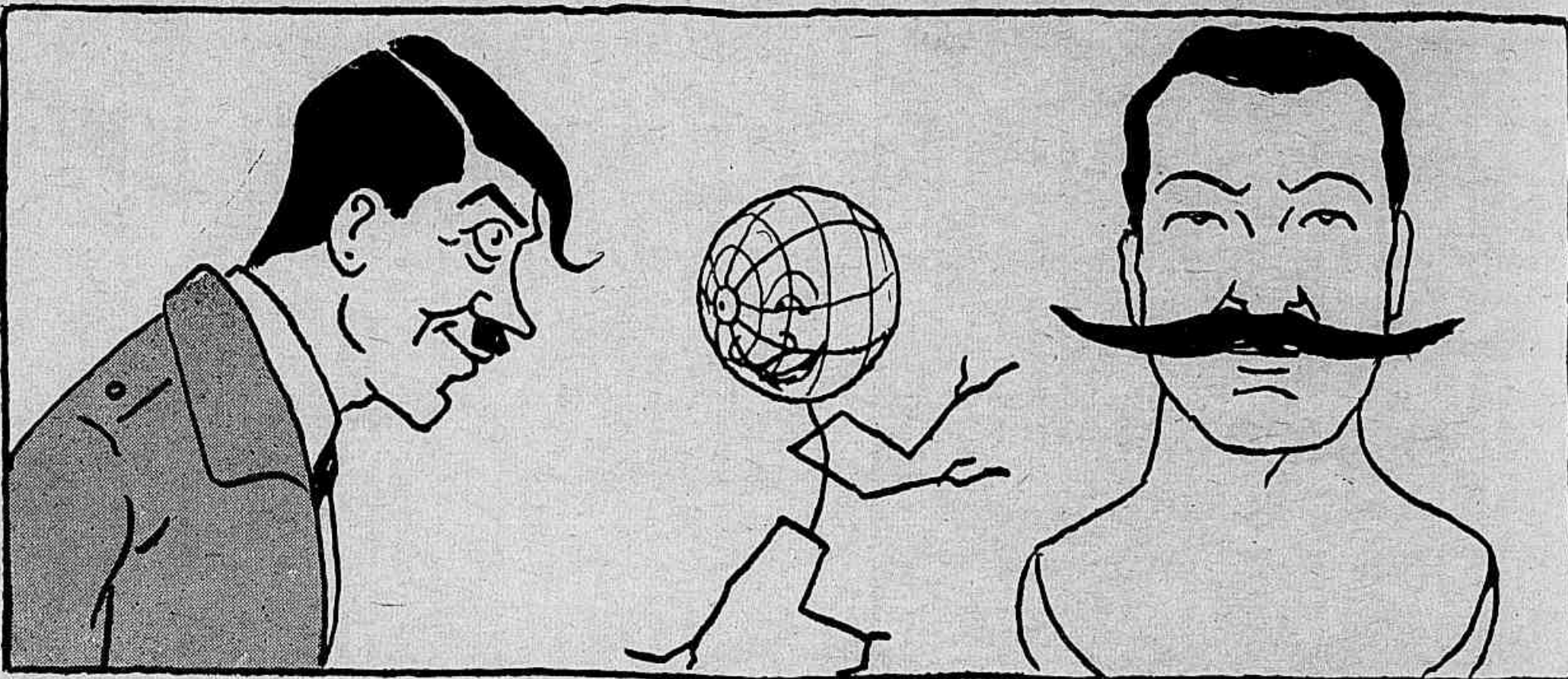
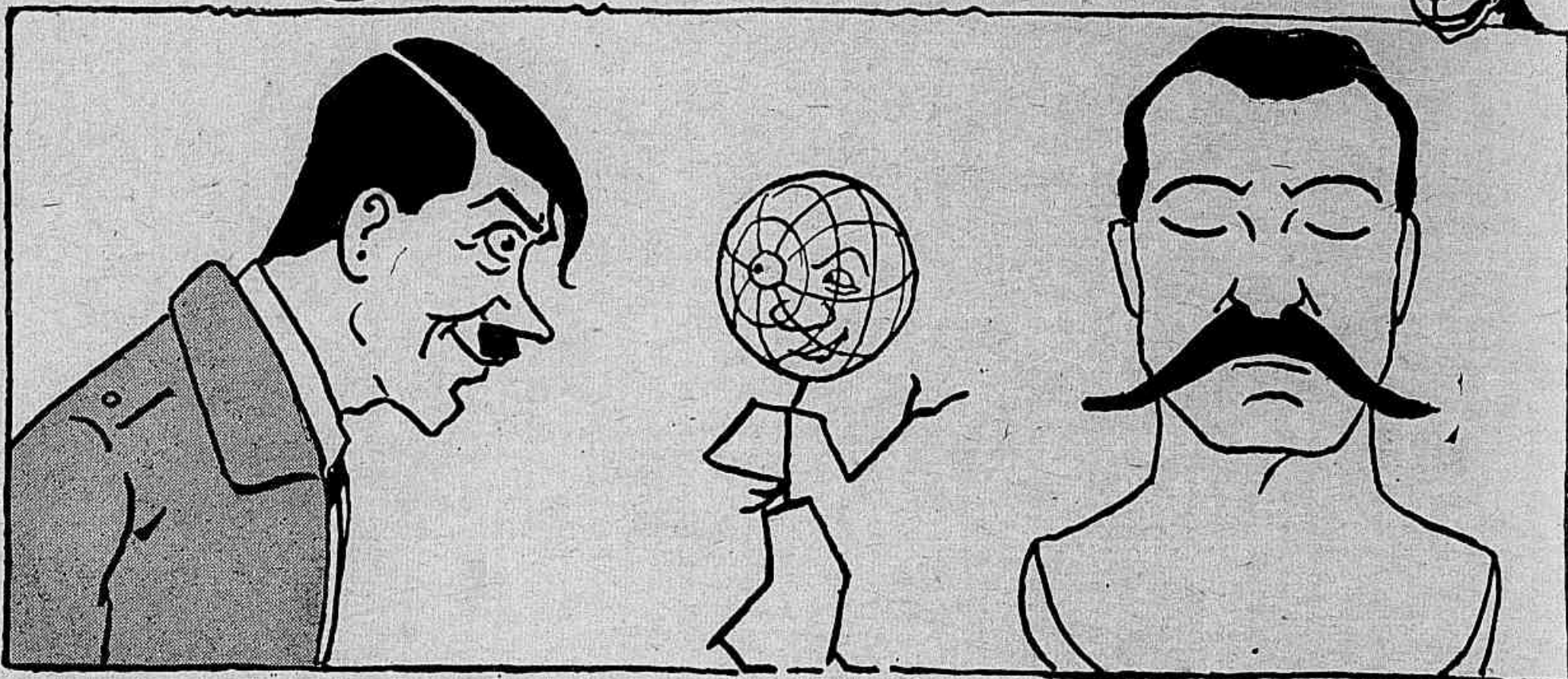
CAPULAS

MENAGOL

PARA ALTA DE MENSTRUACÃO

100 CAPULAS EM 100-100-100

Bigodeação



6 de Junho de 1942

LIVROS NOVOS

ÊÇA DE QUEIROZ, conferencias de CLOVIS RAMALHETE — Rio de Janeiro, 1942.

Estas conferencias formam realmente um curso eceano ou, como prefere e advoga o sr. Agostinho de Campos, queirozeano. Dividindo em cinco temas a individualidade e a obra do romancista, compôs o sr. Clovis Ramalhete um trabalho de relação e equilíbrio notáveis. Estabeleceu documentações paralelas sobre as quais o mesmo critério e o mesmo sentimento ditosamente se harmonizam — e triunfam. E através dos múltiplos assuntos tudo converge para uma conclusão singular, de que talvez ninguém se houvesse lembrado ainda e que, podendo apanhar nos da surpresa, abaladora no primeiro momento, nem por isso deixa de se fazer aceitar.

O conferencista não partiu de qualquer teoria mais ou menos corrente. Compulsou os biógrafos e panegiristas de Êça de Queiroz, desde Ramalho e Batalha Reis, seus companheiros de letras, seus irmãos de ideal, até ao sr. Antônio Cabral que lhe reconstituiu toda a existência sobre um sistema cerrado de certidões e depoimentos; ao sr. Vianna Mogg que, filósofo e crítico, superiormente o estudou; e a Martins Fontes que, poeta e fanático, literalmente o divinizou; apossou-se e inteirou-se de todas essas contribuições — mas sem a rigor acotar qualquer doutrina ou concepção alheia para dominar a sua tarefa. Fez obra tanto quanto possível sua. Reina, pelas duzentas páginas que constituem agora o volume *Êça de Queiroz*, uma feição de inteligência e compreensão próprias, de aspiração espontânea e original, que não só prende a atenção como se impõe à simpatia.

O sr. Clovis Ramalhete não se limita a examinar, a analisar a figura de Êça de Queiroz, retratada nas suas duas dezenas de livros. Quer positivamente viver com ele. Chega de fato à intimidade do pensador e do artista. Vê-o à sua maneira ou, para usarmos a forma clássica do rigor testemunhal, com os seus próprios olhos. Eis o que lhe permite aplicar seguramente ao romancista o mesmo remate do romance dos Ramires. E assim é que, reproduzindo o final da *Ilustre Casa*, o sr. Clovis Ramalhete, onde Êça resume em Gonçalo Ramires todo o Portugal, põe, em vez de Portugal, "José Maria d'Êça de Queiroz".

BALADA DE CAMPOS DO JORDÃO, poesias de ARY DE ANDRADE — Rio de Janeiro, 1942.

Uma só destas poesias, a primeira, se refere a Campos do Jordão. E essa não é, perante a arte poética, uma balada. Como o soneto, tem a balada a sua regra fixa, os seus versos e rimas certos. Mas o termo tem sido mil vezes empregado arbitrariamente. E chama-se balada a tantas composições diferentes que afinal, se admitissemos a possibilidade de o serem todas elas, ficaríamos absolutamente sem saber o que era ou não era uma balada.

O poemeto que abre o presente volume louva aqueles montes e vales, aqueles arvoredos robustos, aquele ar de pureza e de saúde, aquele alto e límpido céu, donde desce, com o sol, a esperança de viver. Não esquece o poeta o cemitério entre ciprestes,

onde repousam para o Sempre e para o Nunca 'Mais meus companheiros, meus amigos, meus irmãos...

Mas de tudo lhe vem uma saudade que é doce de sofrer e grata de conservar. Pelo livro fora, outras angústias e outras suavidades se traduzem em versos mais ou menos livres, ou na espécie de prosa que certos literatos — tão autoritariamente como no caso da balada — consideram versos. Não são raras as imagens que impressionam, as expressões de vibrante eloquência. E a *Prece do Poeta*, que encerra o volume, intensamente nos comunica a sua inspiração:

Senhor, dai que meus olhos
se extasiem esplendorosamente
ante o imenso espetáculo do mundo.

E meus braços se alcandorem para Vós
no gesto leve e bom de Vos agradecer.

E minhas mãos se estendam
sempre para acariciar,
sempre para ofertar,
sempre para abençoar.

E que meus lábios nunca se descerrem
a não ser para Vos glorificar.

E meus ouvidos possam sempre escutar
o clamor dos gemidos, dos brados, das preces
dos que morrem de frio, dos que morrem de fome.

E que minha alma esteja sempre aberta
ao coração ferido,
ao espírito vencido
de meu irmão mendigo, ou sonhador, ou desgraçado.

Dai, Senhor,
que eu Vos possa sempre agradecer
o ter nascido
e o ter sonhado.

—oOo—

VISIONARIOS E PRECURSORES, ensaios de ALDOUS HUXLEY, tradução de Eloy Pontes e Cláudio de Araujo Lima — Rio de Janeiro, 1942.

Para dar a esta obra um frontispício mais sugestivo e atraente, mudaram-lhe os tradutores o título *Do what you will* para *Visionários e precursores*. A natureza do livro e o próprio texto autorizavam tal substituição.

Nestas profundas, poderosas páginas, o homem de letras se entrega à contemplação, com os olhos no espírito, numa diversidade de super-homens. Não são apenas os pensadores ou os cultores da beleza pura que o absorvem. Dedica-se a toda sorte de individualidades que produziram e deixaram de si alguma coisa acima da geral expressão humana.



potentados e ideólogos, triunfadores e sonhadores, imagens que vão da miséria ao esplendor ou do martírio à glória. E quem conheça o grande Huxley apenas pelos seus romances, agora o fica vendo surpreendentemente maior.

Neste tempo, em que qualquer indivíduo pode exercer a profissão de tradutor — depende apenas da preferência pessoal dos editores — o trabalho dos srs. Eloy Pontes e Cláudio de Araujo Lima naturalmente se destaca pela elevação intelectual e a probidade literária.

—oOo—

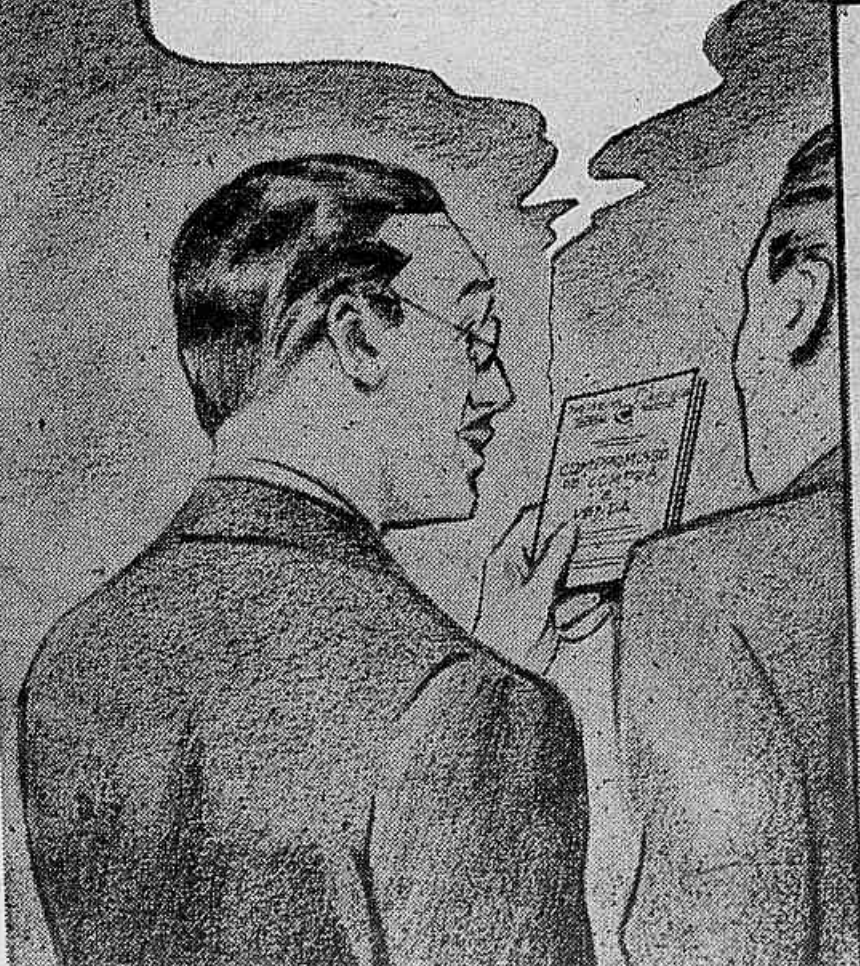
DO FUNDO DA NOITE, romance de JAN VALTIN, tradução de R. Magalhães Júnior e A. C. Callado — Rio de Janeiro, 1942.

É uma longa, minuciosa mas sempre veemente narrativa feita pelo fanático duma ideologia e da propaganda pela ação. O seu ardor combatente o leva às aventuras mais esforçadas. A sua fé o conduz a transes de heroísmo, crueldade, traição, abnegação, sacrifício. Do ponto de vista do leitor sem *parti pris* importa menos a nobreza ou a justeza dos seus ideais do que a maneira como a história se desenvolve, ora subtil ora violenta, romanesca ou trágica.

Trata-se dum homem que foi alguma coisa entre o Judeu Errante e o Rocambole duma doutrina. As suas idéias podem interessar-nos ou deixar-nos indiferentes; cedemos, porém, ao poder empolgante duma espécie de novela verídica, contada pelo próprio herói; e com ele vamos da primeira à última página sem nenhuma fadiga ou constrangimento e ao contrário: lamentando, diante da última página, que não haja segundo volume.

J. L.

A imprevidencia prejudica o futuro e reduz as possibilidades de riqueza...



Não permita, leitor amigo, que o futuro de si próprio, de sua esposa e de seus filhos, seja devorado pela sua imprevidencia! Defenda, enquanto é tempo, o patrimonio da familia. Compre o seu terreno, construa a sua casa e aumente assim as suas possibilidades de bem-estar, de conforto e de riqueza!

JARDIM CARIOCA, Empresa de terrenos n.º 1 da Ilha do Governador, oferece essa possibilidade a V. S. colocando à venda, a longo prazo, sem juros e ainda com direito a Sorteios de Quitação, os melhores terrenos daquela ilha!

Um terreno no JARDIM CARIOCA custa pouco hoje e representa verdadeira fortuna no dia de amanhã!

Ainda existem lindos terrenos, perto da praia, quasi junto à linha dos bondes, para pagamento em prestações desde 100\$000 por mês!

Solicitem prospectos e informações à Cia. Geral de Habitações e Terrenos — Av. Rio Branco, 108, 6.º andar, ou pelo telefone 42-3812 e tudo lhes será facilitado sem compromisso algum.

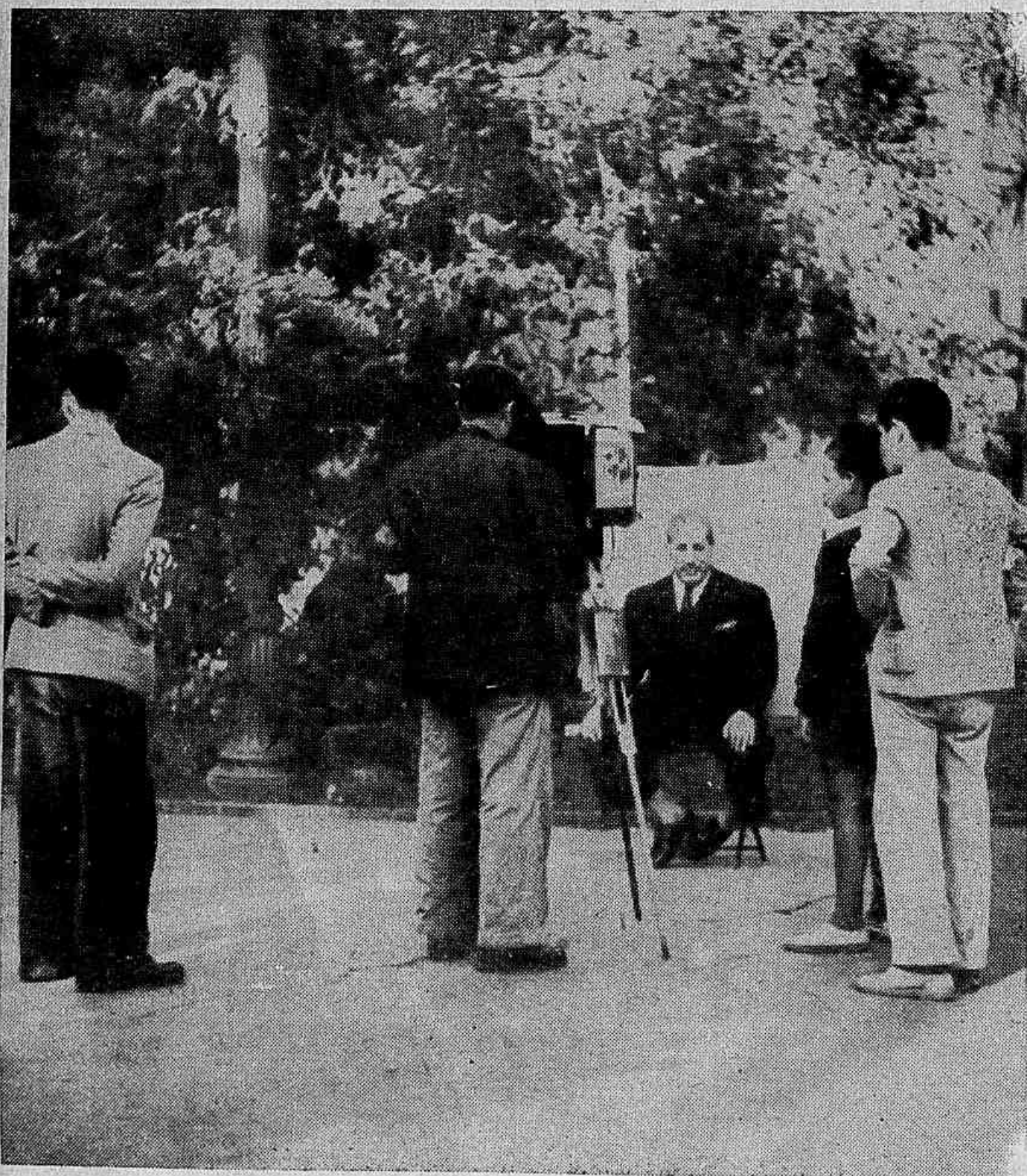


A Biblioteca ambulante da Praça da República; a única que não dá expediente nos dias de chuva...

A Praça Romântica da Paulicéia

"Vamos, doutor, levante a cabeça!" - O salão de chá, as pontes e a biblioteca ambulante
Fotografias com Alvares de Azevedo, e vagabundos disfarçados em boêmios...

Reportagem de *Freitas Nobre*



"Vamos, doutor, levante a cabeça, ponha as mãos nos joelhos e arranje um sorrisinho para o passarinho que vai sair"...

Dentro da cidade-dinamo vive o romantismo buliçoso da Praça da República. Pela manhã, há dezenas de crianças puxadas em carrinhos por dezenas de mães ou pagens. Crianças louras, pretas, brancas, morenas: um quadro vivo do cosmopolitismo paulista.

Depois, centenas de normalistas, pintando com os uniformes uma barra azul em todo o logradouro e o passo apressado das empregadinhas no comércio que já criaram batatas nas pernas de tanto desejarem estar dentro do horário nos dias de frio.

O período mais movimentado, porém, é o da tarde. A' tarde há o fotógrafo profissional que faz ponto perto da estatua de Alvares de Azevedo e que põe ao lado do seu aparelho fotografico o seguinte aviso em tinta preta: "Fotografias para casais e solteiros, estudantes, diplomatas e para carteiras de saúde".

De repente, mal senta-se o novo cidadão já o fotógrafo profissional da Praça da República está dizendo:

— Vamos doutor, levante a cabeça. Ponha as mãos nos joelhos. E arranje um sorrisinho para o passarinho que vai sair...

Juntou gente para assistir à cena e só se desviaram os olhares curiosos dos transeuntes quando o homem se levantou, deixando a cadeira de ferro sem encosto e a tela branca à espera do primeiro caipira.

O cidadão descobriu o reporter e aprontou uma justificativa ali, em cima da hora:

— Já ando cansado de fotografias bonitas. Mando-as sempre para os amigos e há sempre alguma decepção. Sou, assim, um velho "habitué" do romantico fotografo da Praça da República. Cada vez mais feia, todo mês vai saindo a fisionomia do meu amigo atento e obrigado...

E despediu-se.

Depois, o reporter fez uma visita ao Salão de Chá. Chamam Salão de Chá aquela porção de cadeiras em disposição de semi-circulo com um aviso assim: "Reservado às senhoras".

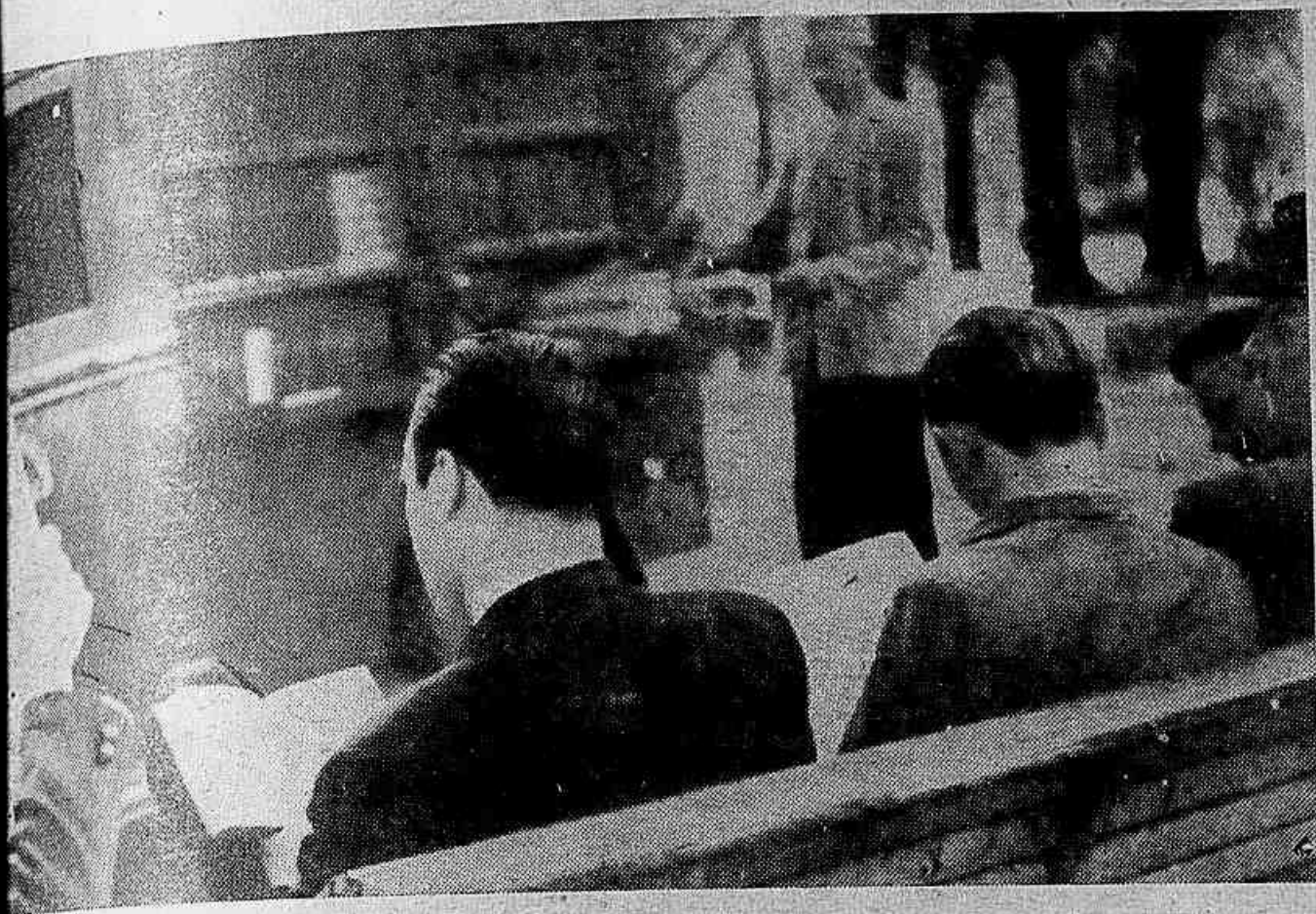
A' tarde, é o ponto de reunião de muitas senhoras e de uma infinidade de moças que compram os vespertinos e ficam procurando emprego... nas colunas dos "classificados".

Muitas vezes, as senhoras que não levaram crianças e que também não fazem "crochet" ajudam as mocinhas desempregadas, falam sobre a carestia da vida, a guerra e o papel da mulher, contam piadas e protestam energicamente e em côro quando um cidadão pacato qualquer, que muitas vezes tirou fotografia na Praça, junto de Alvares de Azevedo vai procurar um pouco de repouso nas cadeiras reservadas às senhoras.

ALGUNS MILHARES DE ROMANCES DE AMOR

Nas armações das pontes já se curvaram para vêr o lago parado e os peixinhos vermelhos (que são os peixes que tem o melhor tratamento no Brasil, pois todas as crianças lhes levam pão, bolo e doces) alguns milhares de namorados e, por isso, pode-se afirmar sem receio que ali já tiveram inicio e já tiveram fim alguns milhares de romances de amor.

De São Paulo



Dentro do dinamismo da Pauliceia dezenas de leitores apresentam esse contraste surpreendente.

Há sempre alguns casais de braços sobre os ombros ou em torno da cintura, que ficam abismados com a beleza do lago tranquilo refletindo as árvores altas ou guardando a beleza vermelha dos peixinhos inquietos.

E há sempre uma comparação qualquer sobrando que fale no coração, no amor, nos peixinhos e no lago tranquilo...

A biblioteca ambulante do Departamento de Cultura também tem o seu semicírculo de bancos com um aviso semelhante ao do Salão de Chá das senhoras.

Dentro da cidade-movimento algumas dezenas de pessoas lêem com a maior calma do mundo as últimas edições dos jornais e um ou outro pede um livro de aventuras ou um romance de amor.

O mais belo, porém, é sentir o contraste de vida entre a rua Barão de Itapetininga que desemboca abruptamente no logradouro da Escola Caetano de Campos e a Praça romântica que não desprezou o São Paulo inigualável dos primeiros dias do século.

E as mulheres que compraram caro sem refletir na Barão de Itapetininga, e andaram esguias e orgulhosas pelo centro da cidade, atravessam a Praça da República reclamando contra o preço e maldizendo os calos e o sapato apertado...



Nos dias de muito movimento, o salão de chá prolonga-se pela Praça, arranjando cadeiras à sombra das árvores com um pouquinho de "tricot", de crianças e de palestras...

O CONTRASTE MAIOR

E à noite, a praça sisuda que viu colegiais e que brincou com crianças vai escutar discretamente coloquios de amor, promessas, convites sentimentais... A sombra inquieta das árvores dá um tom diferente ao logradouro e a alegria modesta e inédita do fotógrafo saiu com o último caipira que tirou o retrato ao lado de Alvares de Azevedo.

(Continua na página 36)



A Praça Romântica de São Paulo e um aspecto do seu "Salão de Chá".



ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786

TEL. 8-3697

O maior e melhor sortimento em ORCHIDEAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS!

VISITEM O MEU ORCHIDEARIO, EM PIRAQUARA.

No momento atual, malferida a humanidade no corpo de suas vidas e na alma de suas civilizações, a China se

CHINA E CHINS

Escragnolle Doria

apresenta como baluarte. Não é mistério, dizer contra o que e contra quem, todos os homens de coração o sabem.

Sabem por seu lado os dedicados à História o que nos fastos universais a China representa como berço da cultura humana. O desejo de conhecer a China, sempre populosa e durante muito tempo misteriosa, aguilhoou viagens e viajantes. Venha para exemplo Fernão Mendes Pinto e a sua *Peregrinação*, o autor e a obra a princípio taxados de faltadores de verdade para depois ser reconhecida a falsidade da apreciação. Ao escritor valeu esta até na zombaria o injusto trocadilho de Fernão, mentes? Minto.

Bem raros brasileiros terão visitado a China, embora o comércio desse paiz com o nosso em épocas passadas assumisse certa importância, mormente quanto a louças, tecidos e objectos de fantasia. Ainda hoje tudo isso aparece em lojas de antiquários, corretores de passado.

Nossas relações diplomáticas com a China foram nulas até quasi o fim do Imperio. Então, a princípio em auxilio e depois em substituição do braço escravo, pela abolição do cativo, se cogitou da introdução de coolies ou trabalhadores chineses no Brasil. Já haviam sido experimentados no Rio de Janeiro, no Jardim Botânico, para o plantio e cultivo do chá, ao tempo de D. João VI. No Segundo Reinado trabalharam em obras do Arsenal de Marinha.

Em tais obras os chineses deram muito boa conta de si. Atestou-a relatório do Ministério do Imperio, a cuja frente se achava em 1857 o conselheiro Pedreira, depois visconde de Bom Retiro. Dizia ele, como homem autorizado: «Grande parte dos chins foi aproveitada pelo arsenal de Marinha da Corte, em cujos trabalhos se acham empregados muito a contento do digno inspector desse estabelecimento». Tal informação, do tempo do ministério Paraná, não parece muito divulgada.

A emigração chinesa para a America era muito conhecida pelas Antilhas inglesas, pelos Estados Unidos, pelo Perú, pelo Panamá e por Cuba. Na propria Asia o nome de Indo-China proveio em parte de emigração chinesa no continente amarelo.

Em 1879 houve no Brasil quem voltasse vistas para a imigração chinesa. Ocupava então o governo o ministério Sinimbu, por ele resolvida a nomeação de plenipotenciários para conseguirem celebração de tratado de comércio, navegação e amizade entre Brasil e China. A missão especial á China teve por figuras principais o diplomata ministro Eduardo Callado, filho do tenente-general João Chrysostomo Callado, e o chefe de divisão Arthur Silveira da Motta, o barão de Jacuay que em uma poesia José Bonifácio o Moço chamára o Barão da Frente, por motivo da passagem de Humaitá.

A missão celebrou, em 1880, em Tien-Tsin um tratado por fim prejudicado. Em 1881 firmámos novo tratado, ainda em Tien-Tsin, o acordo ratificado em Shanghai em 1882.

Incorporado a missão especial, transportada na corveta *Vital de Oliveira*, seguiu para a China o diplomata Henrique Carlos Ribeiro Lisboa, achando-se ele em casa na corveta, pois fôra official em nossa marinha de guerra. O apelido Lisboa era muito familiar em nossa diplomacia, portador dele distintos membros da carreira.

Filho de insigne diplomata, o barão de Japurá (Miguel Maria Lisboa), Henrique Carlos Lisboa, nascido carioca, após a sua parte de missão na China deu á estampa, em Montevideo, precioso livro — *China e Chins* — continuado por outro volume publicado no Rio de Janeiro — *Os Chins do Tetartos*. Duas obras a juntar as *Trabalhadores Asiáticos* da lavra de Salvador de Mendonça quando consul geral do Brasil nos Estados Unidos.

Escrevendo *China e Chins*, Henrique Lisboa seguia exemplo paterno. Em 1866, por prêlos de Bruxellas, Japurá editára magnifica se despretenciosa *Relação de uma Viagem á Venezuela, Nova Granada e Equador*, obra na qual se apuram dotes de observador.

O livro do filho, Henrique Lisboa, atesta os mesmos dotes. Não se limitou o diplomata ao desempenho de funções officiais, procurou vêr, coligir, estudar o paiz a que o havia levado força de circunstâncias tão habituais na carreira diplomatica.

Outro joven diplomata, Mauricio Wanderley de Pinho, neto de Cotegipe, visitaria bem depois a China buscando decifral-a. Morte prematura, na propria Asia, o privaria de fazel-o por inteiro, tendo entretanto nas paginas da *Revista da Semana* registrado primeiras impressões da China com uma veracidade digna de nota.

Mais feliz que Mauricio Wanderley, tão cedo arrebatado á vida e á amizade, Henrique Lisboa, por *China e Chins*, nos permite dizer do paiz no qual hoje avulta a figura de Chang Khai Skek impondo-se á admiração do mundo universo no limiar da História. Nesta entrou já uma mulher mandchu, Ye-No-Ho-Lu, que a China conheceria como a imperatriz Tsen-Hi. Escritor francês seu biografo, Charles Pettit, a cognominou: A Mulher que deu ordens a quinhentos milhões de homens. Tal representante do ainda então «sexo fragil» pesou sobre «o forte» até 9 de Novembro de 1909. Nascida em 1835 não teve pouca vida.

Tsen-Hi era figura invulgar na China quando lá esteve a missão especial brasileira da qual participava Henrique Lisboa. O seu estudo do Celeste Imperio nos põe presente a China do fim do seculo passado no qual se pode viver um pouco sem maiores tropeços. Não mais se consente na terra, onde por incompreensão da sua efemeridade o homem cava a sua desgraça antes da enxada do coveiro.



O autor de "China e Chins", em Tien-Tsin.

-sin quando lhe foram pedidas informações do caráter chinês principalmente sob o ponto de vista comparativo com o occidental que, pelo seu lado, Lin tivera occasião de estudar detidamente.

Reconhecia Lin a necessidade de pouco a pouco transformar-se a antiga civilização da China. O crescente contato com os europeus obrigava o Imperio a deixar a muralha de suas tradições. Trabalho a demandar grande cautela para evitar a confusão e o desaparecer de costumes que mantinham em solida união a imensa nação chinesa.

Henrique Lisboa pediu á Lin «que lhe expuzesse com franqueza o juizo que formavam os homens cultos de China sobre a civilização europeia. Retorquiu-lhe Lin: «Não me atrevo a communicar-o por não ser dos mais favoraveis, principalmente no que se relaciona com o sentimento moral.»

Declarou Lisboa, insistindo, que longe de magoar-se agradeceria. Dissé então Lin: «Qual é o objecto da civilização sinão alcançar a felicidade pura e tranquilla?» Podiam, entretanto, jactar-se os europeus de ter chegado mais perto desse ideal do que os chins? Que prendas da civilização eram essas que os europeus queriam impôr a tiros de canhão ou perturbando a ordem administrativa e os trabalhos pacíficos do povo com as exigências de missionarios?

Confessa Lisboa que Lin lançara-lhe em rosto não poucas verdades, mas sempre acompanhadas de amavel sorriso, sem alterar a voz e o seu modo cortez.

«Onde estão entre vós — obtemperou Lin — as compensações moraes das vantagens fisicas com que transformais a vida numa vertiginosa carreira na perseguição da felicidade, que só acabais por encontrar, com o descanso, no incognito precipicio da

morte, e sem poder-vos consolar, ao menos, com a certeza do respeito á vossa memoria. Onde se encontra entre vós a piedade filial? Sabeis, acaso, tudo quanto encerra em si essa sublime virtude? Praticais o culto dos antepassados e conservais devidamente o respeito á familia? Os filhos, entre vós, ainda imberbes, já sabem mais do que os pais. Condenais o concubinato legal só praticado na China por motivos especiais e em limitada proporção, mas será ella tão prejudicial á moralidade e á paz da familia como o concubinato illicito e misterioso, tão generalisado entre vós? E que ligões de polidez pódeis dar-nos? A cortezia das vossas maneiras está sujeita a calculos interesseiros, vos curvais submissos aos grandes e tratais com offensivo desprezo os pequenos.»

Essas e outras considerações expendeu Lin a Lisboa, acabando por desculpar-se pela franqueza com que cedera a instancias do diplomata.

De regresso á casa, reflectio Lisboa sobre o que tinha ouvido de Lin, procurando argumentos para opôr á opinião desfavoravel dos chins quanto á civilização moderna. Vio-se obrigado Henrique Lisboa a confessar a si mesmo que até escrever o seu livro não encontrára os desejados argumentos de refutação.

Encarregou o seu interprete, Vissiere, de vêr se os descobria, mas o incumbido do estudo dos argumentos de defesa meses depois não os encontrára. Isso levou Henrique a escrever: «Talvez o leitor (do livro dele) seja mais feliz do que nós e me habilite a escrever uma carta ao Lin refutando aquellas insensatas razões.»

Encontrando-se na China com o capitão-tenente Saldanha da Gama, Henrique Lisboa durante algum tempo se fixou em Tien-Tsin para melhor se entregar a estudos sobre China e chins. Alojado e servido á moda do paiz, tratou de adquirir vestuario que o

puzesse em harmonia com o seu novo e passageiro genero de vida, ao menos no interior de sua casa ou nas suas excursões pelas ruas de Tien-Tsin. Era-lhe indispensavel adoptar tambem um nome chinês e este ficou sendo o de Li-che-pu, a figurar em cartões de visita de diversos tamanhos.

Chegado á casa trocava o diplomata o seu traje chinês pelo europeu, «levando porém mais tempo para reassumir as nove peças do vestuario europeu com os seus quarenta e tantos botões, sem contar os que de nada servem. Destes dous exhibidos á cintura, atraz do paletó, intrigaram sobremaneira o criado Uang que não podendo conter curiosidade perguntou ao amo para que eram usados. Respondeu-lhe o diplomata com graça ironica não lhe ser possivel explicar o misterioso destino dos dous botões, era segredo que os europeus nunca deviam revelar aos chins.

No seu livro, porém, Henrique Lisboa revela a patricios as mais interessantes informações sobre o Imperio do Meio. Eis uma: «Não houve necessidade na China de decretar o ensino obrigatorio, ahi envergonhavam-se os pais de que seus filhos não saibam tanto ou mais do que elles. Os mestres eram remunerados por uma porcentagem das colheitas ou dos lucros industriais dos pais, obtendo-se desse modo uma repartição equitativa das cargas da instrução, de cujos beneficios gozavam igualmente os filhos de ricos e pobres.»

O livro de Henrique Lisboa sublinha bem claro a hostilidade dos chineses em relação aos japoneses, invasores da China. «Tiveram de ceder á paciente habilidade com que concluíam sempre os chins por expulsão-os do seu territorio, cortando-lhes os viveres, desviando o curso dos rios e impossibilitando-os por todos os meios de tirar proveito de suas conquistas.»

Depois desse periodo de Henrique Lisboa entreguemos ao leitor duas datas: 1888-1942. A primeira assinala a publicação da obra do nosso prestimoso diplomata. E concluimos dizendo: Na História que ferver de repetições! Como tudo do seu fundo volta á superficie dos dias humanos! Disso sabem quantos têm olhos, quantos têm ouvidos, quantos justificam presença de cerebro na cavidade craneana.



Carta a um Fantasma

Conto de *HENRIQUE MARON*

—oOo—

DIZEM que os genios não teem sexo... que os genios amam genialmente, isto é para além do Bem e do Mal. Sendo o amoralismo puramente *nietzscheano*, dele me sirvo para justificar o teu gesto, dirigindo-me uma carta-suplica que hoje respondo a ti e a todas as mulheres que fizeram da lealdade masculina chacota e risos vis.

A folha sobre a qual tuas linhas debeis tremularam um verdadeiro ato de contrição está deitada na mesa e, ao lê-la de novo, se me depara o teu perfil, agora mais tristonho do que nunca. Vejo-te diante das minhas pupilas — na antevespera do teu embarque — a requebrar os quadris em poses de sereia, a fitar-me pressurosa, esmolando um derradeiro suspiro meu. Uma gelida fagulha dos meus olhos fôra a resposta... e partiste!

Usando de um desplante erotico para contigo mesma, que és *genio*, errei o alvo. Tinhas um outro amor... *físico*, bem chapado, um amor de prazeres *cutaneos*, de lascivo estontear. E eu, tal e qual um fantoche, deixava-me acarinhar pelos teus sorrisos de pantera, pelas tuas palestras regadas de poesia, pelas tuas insinuações traiçoeiras, pelo jogo arteiro das tuas olhadas que refletiam o melhor dos desejos. Mas eu agia em falso, porque tu és um *genio* e, tendo o estofo de George Sand, de mim desejavas tão só versos amargos... em *Noites* tetricas.

Vejo-te agora melancolica, saudosa, nostalgica, ensinando a petizada num logarejo que divisa os pampas...

E' realmente nos velhos pagos que a recordação revive o seu intenso passado de delicias. De um abutre, a imaginação feminina concebe a nobreza, e o repelente sêr que a queria (a mulher em sua imaginação) ela o toma por confidente, um padre qualquer a ouvir os seus pecados. E' um labor de coisas velhas que se renovam na angustia alegre da saudade. Um filme retrospectivo que se nos apresenta turvo, molhado de lagrimas — em quadros de côr — mas que se não pode apalpar, e não vibra na materia brutal da realidade cotidiana. E' um sono solto, sem redeas, digamos melhor, um louco pesadelo. A cidade pequena o elabora em suas telas imateriais, de transbordamento paisagista, revolve e labuta em vão os motivos civilizadores nas horas em que a saudade se enquadra nos horizontes limitados...

O bulicio do Rio que estonteia, deslumbra, e afaga nos seus braços de *cimento cristão* o torso fragil dos homens, é o fator que te atormenta e te conduz às ondas geladas da massa carioca. Mas, querida amiga, foste lembrar um ser a quem deste um sopro de escarneo. Que desejas de mim? Consolo?... só tenho agruras. Perdão?... não conheço a fraqueza do indulto. Intercambio de um solitario?... a solidão não fala. Resmunga.

Quando partiste, desejei esquecer-te no calor esqualido das levianas que me deram — em troca de efemerass sensações — um ramalhete de flores... e esqueci... esqueci a tua tormenta, deixando no lodo um saibo de fruto apodrecido. No meu intimo vulcanico, desejei fazer de ti um objeto de *amor-carne*, que iria alimentar-se na seiva de uma quinta-essencia puramente espiritual. Desejei fazer de ti — Ana

(Continúa na pág. 36)

A visita do Embaixador



A CHEGADA — O embaixador Jefferson Caffery descendo do avião que o conduziu a Belo Horizonte.



HOSPEDE DA CIDADE — Acompanhado do chefe do governo mineiro e altas autoridades, o representante norte-americano chega ao Grande Hotel, onde ficou hospedado.



OS PRIMEIROS CUMPRIMENTOS

Recebe-os o embaixador Caffery do governador Benedicto Valadares, no aeroporto da Pampulha.



NA FEIRA PERMANENTE DE AMOSTRAS

S. Exa. apreciando enorme bloco de cristal, exposto naquela mostra de produtos do Estado.

NA FEIRA PERMANENTE DE AMOSTRAS

O embaixador Caffery saboreia o nosso gostoso café.



A visita do sr. Jefferson Caffery, embaixador dos Estados Unidos, a Belo Horizonte constitui um acontecimento de extremo relevo, repercutindo de modo notável no sentimento de fraternidade que é hoje a mais acentuada expressão do pan-americanismo.

O eminente embaixador é no momento, sem dúvida alguma, uma das mais notáveis figuras do mundo diplomático acreditado junto ao nosso Governo, dada a posição que a sua grande Pátria assumiu no espantoso movimento que convulsiona o universo, envolvendo os cinco continentes na mais terrível das catástrofes que tem abalado o orbe.

Vulto de irresistível simpatia, s. ex. o sr. Jefferson Caffery tem sabido rodear-se de uma estranha auréola de prestígio na nossa terra, não apenas pelo seu inequívoco valor pessoal,

dos Estados Unidos a Minas Gerais



NA FEIRA PERMANENTE DE AMOSTRAS — São mostrados a s. exa. belos exemplares de gado bovino.



RADIO INCONFIDENCIA — A visita aos estudos dessa emissora.



NA FEIRA PERMANENTE DE AMOSTRAS — Casulos do bicho da seda são objeto de exame do embaixador Caffery.

mas em razão principalmente da contribuição do seu esforço sincero em bem da mais estreita ligação da sua e da nossa Patria. Após haver dado a honra da sua grata presença a varios recantos do Brasil, s. ex. destinou um pouco do seu hoje precioso tempo para uma visita a Minas Gerais.

A breve permanencia de s. ex. na Terra Montanhosa teve uma significação que merece

ser destacada. Não só o eminente diplomata — digno continuador da obra do inesquecível Edwin Morgan, para falarmos apenas nos mortos — sentiu e auscultou o sentimento do altivo povo mineiro, que soube tributar a s. ex., na expansão da sua franqueza peculiar, toda a sinceridade das mais entusiásticas homenagens, como também deixou bem patente o seu afeto pela gente e pelas cousas do Brasil, extravasando a gentileza do seu conceito sobre a generosa Terra Mineira.

Esta página da vida de Minas Gerais ficará indelevelmente marcada, como uma das mais significativas da sua história.

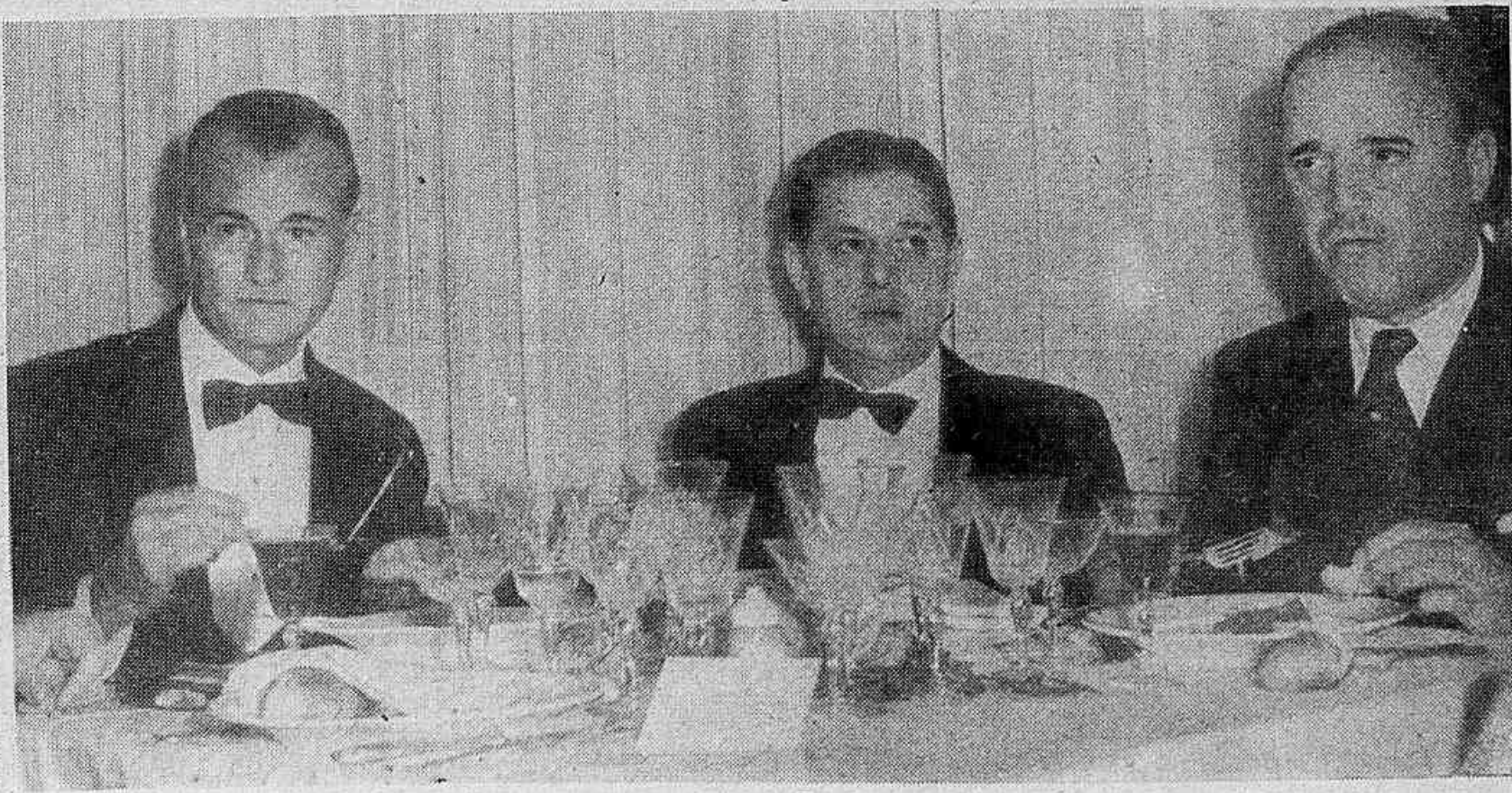
Ao sentir-se entre os filhos de Minas, o sr. Jefferson Caffery pôde bem aquilatar do valor que se dá na nossa terra à sua grande Patria, pesando e medindo o sentimento do nosso povo



NOS ARMAZENS GERAIS — Sempre acompanhado nas suas visitas pelo governador Benedicto Valladares, o embaixador norte-americano entra em contacto com importantes serviços públicos, entre os quais o que aqui se acha em epígrafe.



ENTREPÓSITO BELO HORIZONTE — O embaixador Caffery percorre as instalações dos Entrepósitos do Estado.



JANTAR NA PAMPULHA — Após a visita á represa da Pampulha, s. exa. janta no grill do casino. Na gravura, em companhia do governador mineiro e do titular da Aeronautica, durante o ágape.



MISSA VOTIVA — Na igreja de São José foi resada missa solene, oficiada pelo arcebispo d. Antonio dos Santos Cabral, a cujo ato compareceram o embaixador Jefferson Caffery e comitiva, em companhia do governador Benedicto Valladares, secretariado e altas autoridades. Na gravura á esquerda, o representante norte-americano e o chefe do executivo mineiro durante a cerimonia, e na da direita, s. ex. recebendo os cumprimentos do arcebispo de Belo-Horizonte.



CIDADE INDUSTRIAL — O governador Benedicto Valladares explica ao embaixador Caffery os planos desse grande empreendimento da sua administração.

que, hoje mais do que nunca, compreende quão verdadeira é a doutrina com que Monroe definiu a liberdade do Novo Mundo e o direito das nações livres da América. E o povo de Minas Gerais, que não ignora quanto tem sido felizes os Estados Unidos na seleção dos diplomatas que mandam para o nosso convívio, sentiu em s. ex. a figura inconfundível, digna da altura do momento, que a cada instante procura mais e melhor consolidar a proverbial fraternidade que une as duas maiores nações do continente, do hemisfério norte e do hemisfério sul, dando ao mundo o exemplo da mais completa e indissolúvel amizade.

Eis por que a visita do sr. Jefferson Caffery merece, muito mais do que uma simples referência, o comentário que os acontecimentos de relevo impõem.



MINAS TENNIS CLUB — A chegada de s. ex. á praça de sports do tradicional gremio mineiro, onde foi alvo de grande manifestação.



MINAS TENNIS CLUB — O embaixador Caffery assiste a competições esportivas em sua honra.



MINAS TENNIS CLUB — Após a demorada visita, a diretoria do clube ofereceu a s. ex. um almoço íntimo, do qual participaram o governador Benedicto Valladares e altas autoridades.



A SAUDAÇÃO OFICIAL — O sr. Benedicto Valladares saudou em discurso o embaixador Jefferson Caffery, no banquete que a s. ex. ofereceu o governo mineiro.



AGRADECIMENTO — O sr. Jefferson Caffery agradecendo a mais alta homenagem que lhe foi tributada: o grande banquete da Feira de Amostras.



FABRICA ESCOLA FLORESTAL — O embaixador Jefferson Caffery visitou e admirou essa modelar dependencia do governo de Minas, percorrendo com muito interesse todos os seus serviços. Na gravura s. ex. aprecia um magnifico produto das coudelarias ali existentes.

A DIREITA — O REGRESSO — O embaixador Jefferson Caffery encaminha-se para o avião que o trouxe de volta ao Rio em companhia do governador Benedicto Valladares.



TOCAM-SE AS TAÇAS — O embaixador Caffery e o governador Valladares trocam brindes e desejos recíprocos de prosperidades para as duas grandes patrias: Brasil e Estados Unidos.



BRINDE DE HONRA — O desembargador Mario Mattos ergue o brinde de honra aos presidentes Franklin Roosevelt e Getulio Vargas, no banquete oficial da Feira de Amostras.



UM ASTRO QUE DESAPARECE



John Barrymore, no dia de seu sexagésimo aniversário, diverte-se um pouco ao lado de sua filha Dianna.

MORREU JOHN BARRYMORE



Poucos artistas terão conseguido triunfar em todas as fases de sua vida e de sua arte. John após ter sido o galã de todos admirado, passou a surgir como o homem de idade madura ou em declínio. E' nesta ultima fase de sua carreira artistica que o vemos na foto acima.

O nome Barrymore está ligado à história do teatro americano e do cinema universal. E John foi a encarnação mais completa dessa famosa "família real". Irmão mais moço de Lionel e Ethel, era considerado o "leader" artístico da famosa grei.

À semelhança de seus irmãos, John tentou, em moço, fugir à vocação dramática que lhe vinha do berço. Lionel quisera ser pintor, Ethel musicista; John tentou o desenho e a imprensa. Todos



Dianna Barrymore, filha dileta de John e por ele cuidadosamente educada, apareceu no mundo do cinema justamente no ano em que seu pai teria de desaparecer. Vêmo-la aqui, em seu primeiro filme: "Eagle Squadron".



John Barrymore quando representou em "Magda", seu primeiro trabalho para o teatro, há 39 anos atrás.

três, porém, cairiam irremissivelmente na cena, como quarenta anos depois sucederia ainda a Dianna, filha de John. Na verdade nada mais faziam que continuar uma tradição de família que vinha já da Inglaterra do século XVIII.

Mais moço três anos do que Ethel, e cinco do que Lionel, John Barrymore nasceu em Filadelfia, em 15 de Fevereiro de 1882. Antes dos vinte anos já havia trabalhado em dois jornais de Nova York, como ilustrador e reporter, mas aos 21 anos estreava como ator, em Chicago, num pequeno papel de "Magda", o conhecido drama de Ibsen. Dois meses depois estava na Broadway, onde fez duas temporadas, indo depois para Londres.

Sua carreira teatral foi brilhantíssima e cheia de sucessos, na América e na Inglaterra, culminando com seu "Hamlet" em 1925 em presença do presidente Coolidge e da senhora Coolidge, que depois o receberam na Casa Branca, numa homenagem então muito rara.

No auge do sucesso da ribalta, John Barrymore abandonou de uma vez o teatro, dedicando-se exclusivamente ao cinema, onde aliás já vinha atuando eventualmente, nos intervalos das temporadas teatrais desde 1912.

Com Lionel ou com Ethel, apareceu ele em alguns filmes de grande sucesso, tais como "Arsene Lupin" (1911), "Rasputin", "Grande Hotel" e "Jantar às Oito".

Seu primeiro casamento, com Katherine Cori Harris, em 1910, foi anulado. Em 1920, casou-se novamente com Mrs. Leonard Thomas "née" Blanche Oelrichs, conhecida literata e poetisa, que escrevia sob o pseudônimo de "Michel Strange" e um de cujos livros de poesias foi por ele mesmo ilustrado. Divorciado em 1929, casou-se John com a estrela Dolores Costello, de quem teve uma filha, Ethel Dolores Barrymore, e um filho John Blyth Barrymore. Esse casamento terminou com um divórcio, promovido pela esposa, em 1935, sem que John procurasse se opor.

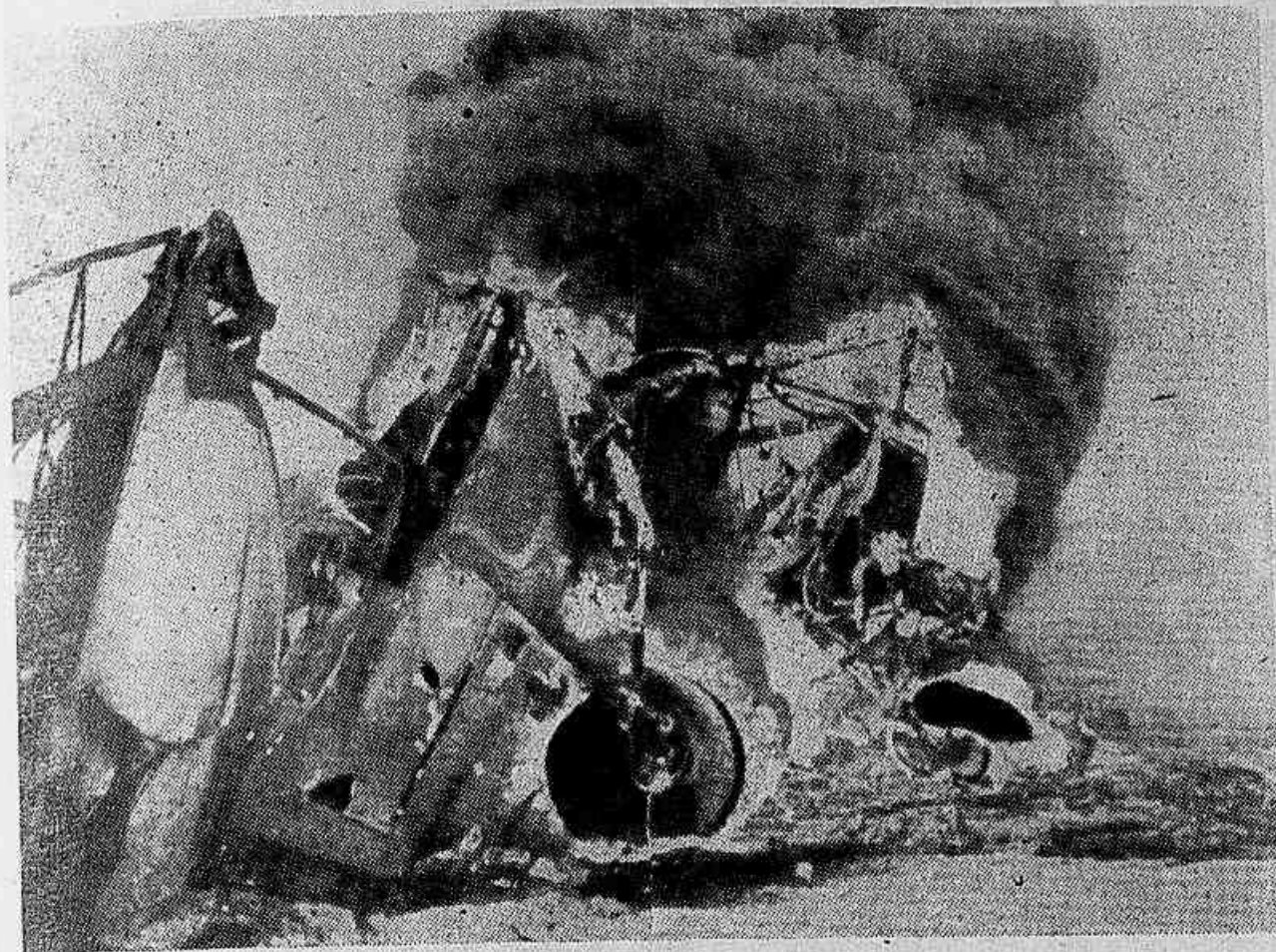
John Barrymore desapareceu aos 60 anos de idade. Estavam presentes à hora do desenlace seu irmão Lionel, sua filha Dianna e numerosos amigos, enquanto à frente do hospital estacionava incalculável multidão que recebeu com consternação a notícia da morte do famoso artista.



Aviões e tanks norte-americanos que ao lado dos britânicos estão enfrentando a nova ofensiva nazista no Deserto.

A última semana foi assinalada por um recrudescimento da guerra no Deserto. Desta vez a iniciativa coube aos alemães, que movimentaram, em uma dupla ofensiva, as suas divisões blindadas e os corpos motorizados e mixtos italianos. O seu fim imediato esclareceu-se ser a fortaleza de Tobruk, sem a posse da qual qualquer extensão de linhas na direção do Canal de Suez parece ser perigosíssima. De posse de Tobruk, Rommel possivelmente empreenderia a invasão do Egito. Entretanto, o fracasso da tentativa de desembarque de tropas na retaguarda britânica e o encurralamento das duas divisões blindadas do Afrika Korps, que abandonou o campo de batalha deixando 260 dos seus tanks destruídos ou inutilizados nas mãos dos ingleses, evidencia que o plano de Rommel em sua forma original foi desorganizado. A vitória inglesa nessa primeira fase da nova campanha africana é principalmente atribuída ao decidido esforço de suas forças aéreas, que conseguiram deixar os atacantes quase que completamente privados de abastecimento. E' indubitável que, para vencer no Deserto, a primeira condição é expulsar dos ares os aviões inimigos.

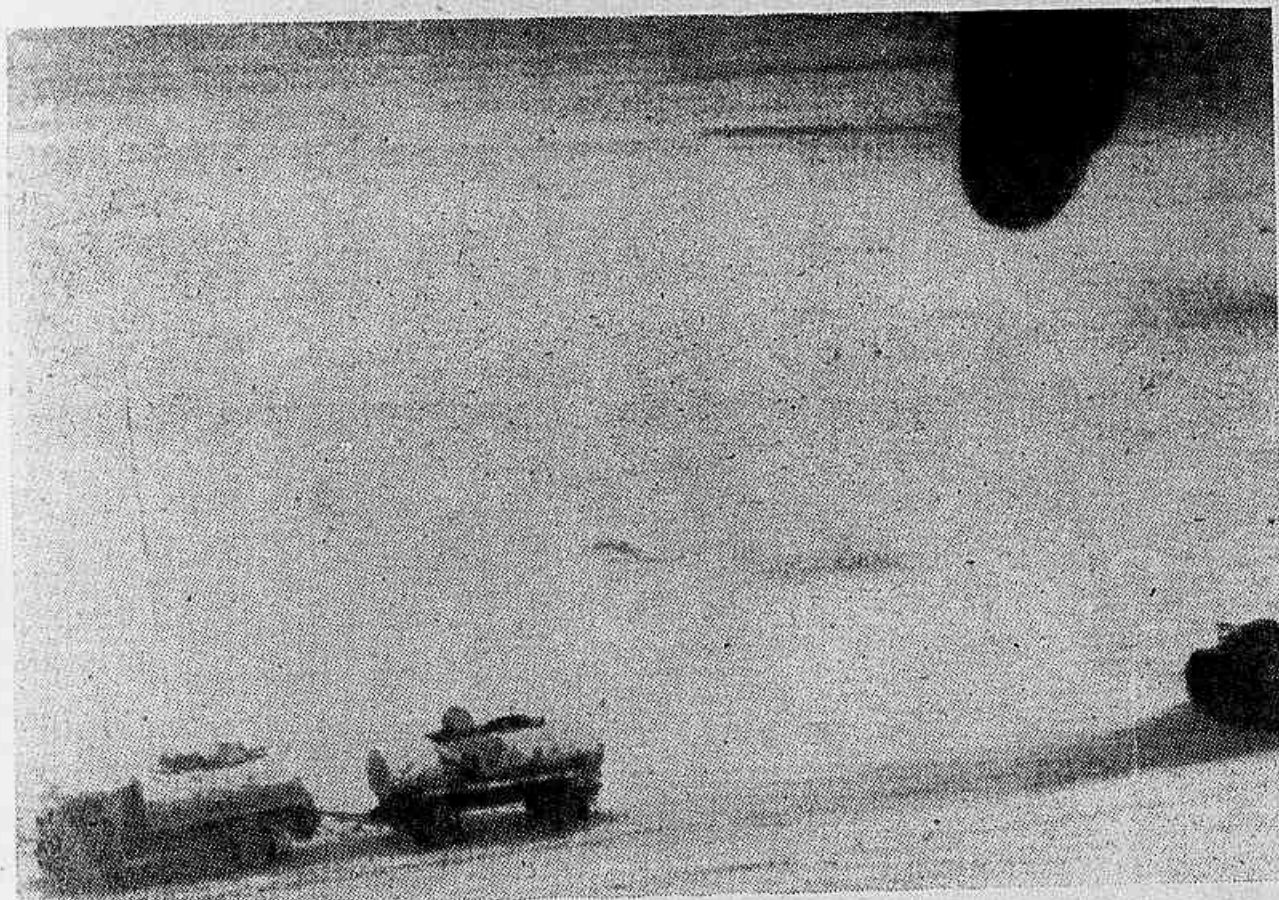
GUERRA NO DESERTO



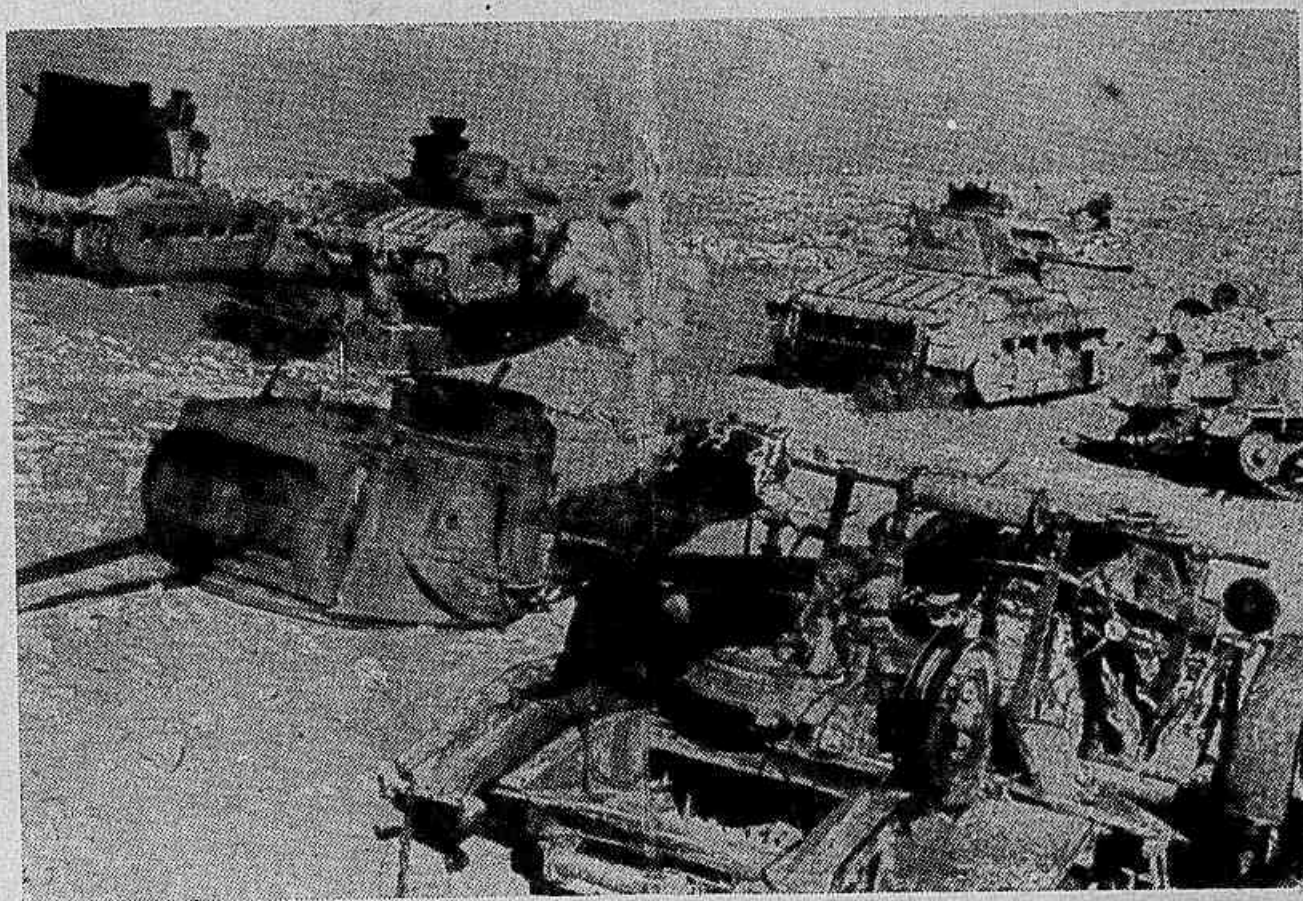
Os céus do deserto são claros e traiçoeiros. Os homens das baterias anti-aéreas têm como um apaixonante esporte «pescar» aviões afoitos. Este grande transporte inglês teve a pouca sorte de lhes cair nas unhas.



O deserto é um tabuleiro de xadrez: encerra mil e uma surpresas. Este tank alemão de subito se viu segregado dos seus companheiros e com o rumo perdido. Resultado: os seus tripulantes abandonam-no intacto ao adversario.



O petroleo no deserto é mais precioso que em outra qualquer parte. Diariamente se sucedem cenas como esta: aviões empenham-se na tarefa de destruir as reservas de oleo do inimigo. Os caminhões e tanques de petroleo são a presa predileta dos aviões.



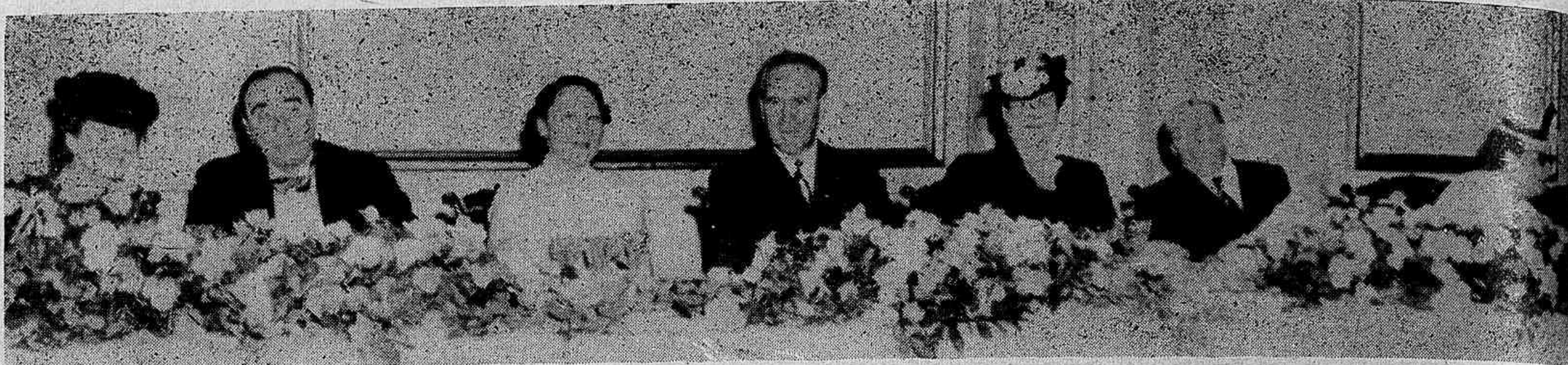
Nas planícies desertas a infantaria como arma de choque é inadmissivel. Todos os ataques são encabeçados por tanques e aviões. Na sua ultima investida os ingleses não conquistaram toda a Africa italiana à falta de um maior numero de tanques. Na foto vê-se alguns tanques ingleses presas das chamas.



Soldados neozelandeses recolhem feridos alemães na frente do deserto. Para um europeu a temperatura do deserto é algo de infernal. E se esse europeu necessita de desenvolver grande esforço fisico e de permanecer todo um dia no bojo de um tank, então ele terá duplo motivo para se considerar miseravel.



As baixas alemãs se fazem sentir diariamente em varias frentes de guerra. Esta foto, apanhada de um avião inglês, mostra uma evacuação de feridos nazistas na Africa. Tendo sob sua responsabilidade o policiamento da Europa e a luta contra a Russia, os alemães não confiam na Italia nem ao menos para defender as proprias colonias.



HOMENAGEADO O EMBAIXADOR DA CHINA — Aspecto tomado no palacio Itamarati, durante o banquete ali realizado, como homenagem do ministro Oswaldo Aranha ao embaixador chinês e senhora Chea Chea Chen.

Figuras e Fatos



ROTARY CLUB — Aspecto colhido pela nossa objetiva no Teatro João Caetano, no dia 31 do mês passado, no momento em que o dr. Carlos Luz, presidente da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, entregava a um colegial a caderneta-prêmio que lhe coube, com um depósito inicial na Caixa Econômica.



HOMENAGEM AO CHEFE DO GOVERNO — Aspecto da cerimonia realizada no palacio Guanabara, quando os operarios da E. de Ferro Central do Brasil foram levar ao Presidente Getulio Vargas o testemunho de sua gratidão e os seus votos de pronto rastabelamento. Falou na ocasião o sr. Andrade Sobrinho, em nome dos ferroviarios.

A POSS
RIO MA
CONSEL
CIEDADE
AUTORE
A S. Br
Teatrai,
que reun
tores de
entre os
conselho
Olegario
cipe dos
e academi
teve tamb
gurante c
O cons
da SBAT
Academi
que é vit
dos seus
Damos se
da cerim
mesa que
lhos, esta
novo con
o teatro



Outro aspecto do banquete em homenagem ao embaixador Chea Chea Chen. Vê-se na foto acima, além de sua excelência, a senhora Oswaldo Aranha e o ministro da China no Brasil.

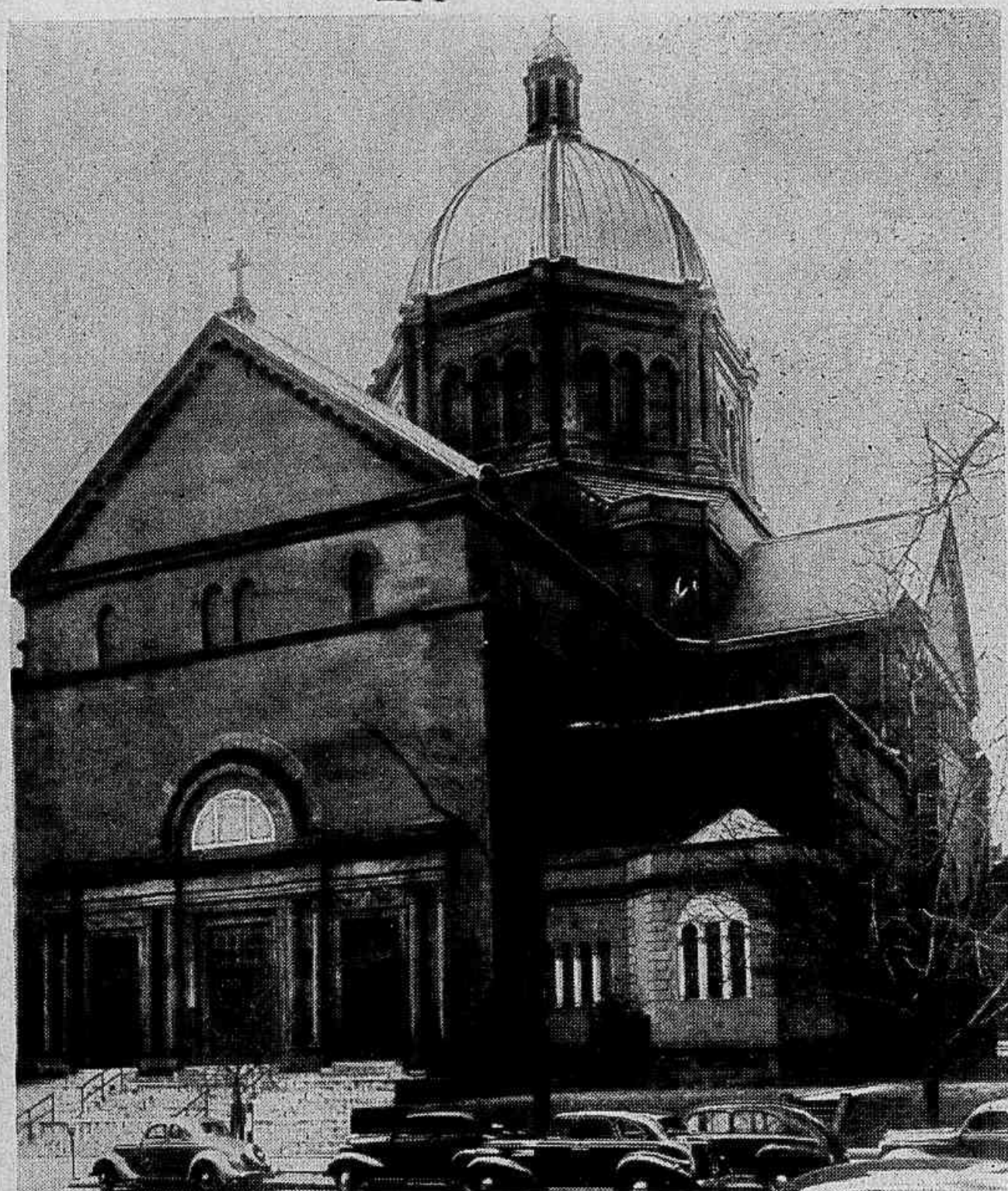


CONFRATERNIZAÇÃO SULACAPIANA — Aspecto tomado por ocasião do almoço de confraternização sulacapiana, oferecido pelo Superintendente Geral da «Sul America Capitalização S. A.» sr. Augusto Niklaus Junior, que se vê assinalado por uma cruz, aos componentes da «Agencia Carioca», chefiada pelo sr. João Nolasco de Carvalho. Na foto acima, vêem-se, a contar do primeiro plano, à esquerda, os senhores: P. A. Fonseca Filho, João Nolasco, Augusto Niklaus Junior, Ewaldo Ballalai e o nosso antigo companheiro de redação Albertus de Carvalho. À direita, na mesma ordem: senhores Oswaldo Tourinho, Oscar Silva, o jornalista Felix Sampaio e João Thomaz de Araujo Almeida.

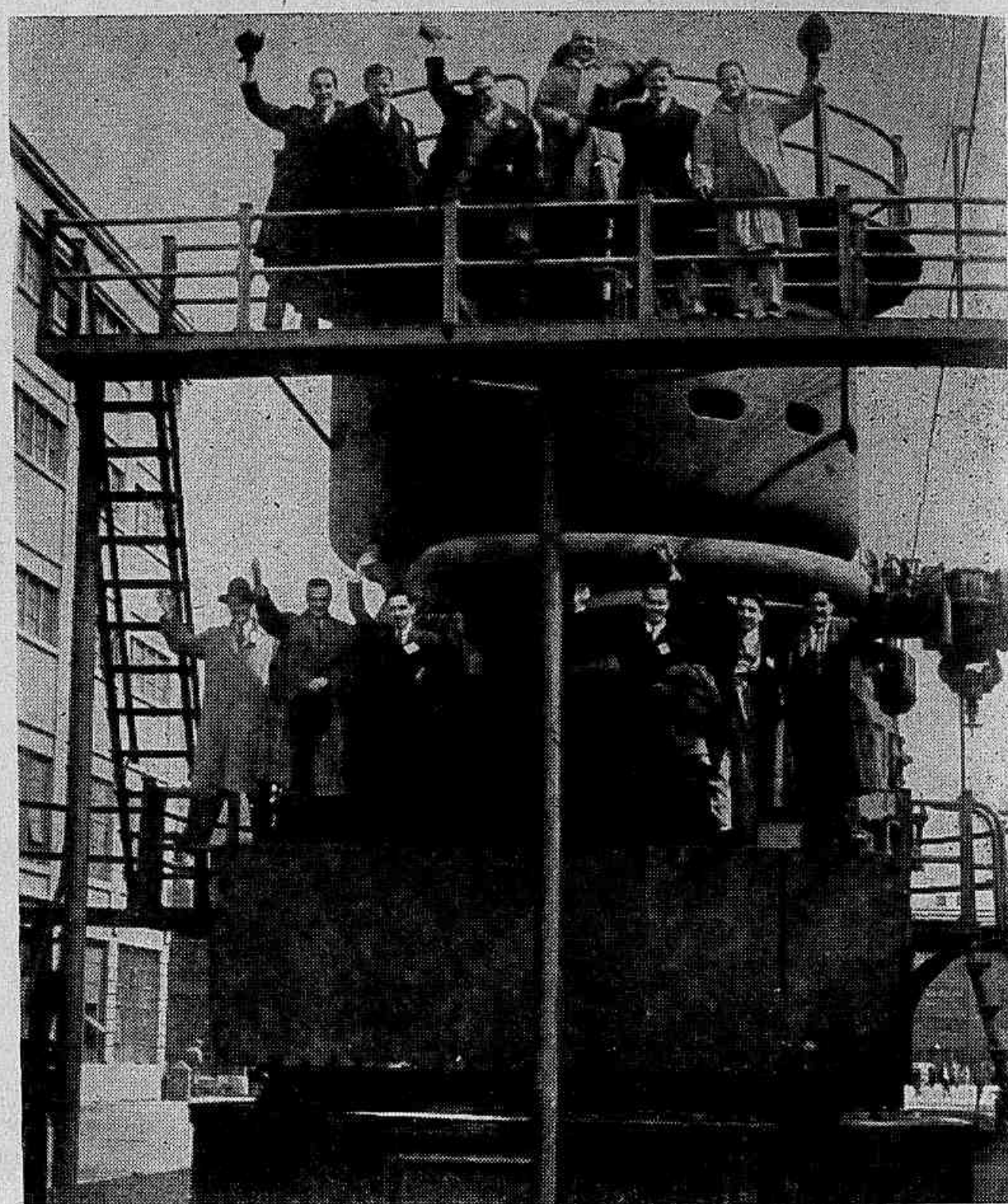


ALBERTO QUATRINI BIANCHI — Por ocasião da passagem de sua data natalícia, o capitalista e industrialista patricio Alberto Quatrini Bianchi, figura que por muitos motivos se fez merecedora da admiração e estima de muitos milhares de seus coetaneos no sul, centro e norte do país, recebeu uma bela homenagem nesta capital, traduzida em um almoço que teve a presenca de figuras de destaque nos nossos meios administrativos, intelectuais e diplomatas. Falou pela comissão promotora dessa festa o coronel Jonas Corrêa, tendo agradecido em nome de Alberto Bianchi o sr. João Farla Sobrinho. O grupo que se vê acima foi tirado em um dos salões do Automovel Club, onde teve lugar a homenagem.

PELAS AMERICAS



IGREJA DAS AMERICAS — A Catedral de Washington, a famosa Igreja de S. Mateus, centro de devoção de todos os latino-americanos que se dirigem à capital dos Estados Unidos e, por tal motivo, conhecida como "Igreja das Americas".



ENGENHEIROS BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS — Onze engenheiros, de nove nações latino-americanas, fotografados quando visitavam as instalações da G. E. em Echenectady. Entre eles há dois brasileiros: Antonio Dias Leite Jr. e Carlos Alberto Duarte. Ambos estão estudando engenharia na Worthington Pumpe e Machinery Corp., em Harrison, estado de Nova Jersey.



MUSICA BRASILEIRA NA NORTE-AMERICA — As comemorações do "Dia Pan-Americano" foram encerradas, nos Estados Unidos, com um interessante concerto, realizado no edifício da União Pan-Americana, que foi abrilhantado pela soprano brasileira Elsie Houston. Foram interpretadas sete canções típicas ibero-americanas e quatro brasileiras, durante o programa. O pianista patricio Bernardo Segall executou a fantasia brasileira n.º 1 de Mignone, acompanhado pela Banda da Marinha dos Estados Unidos. Na foto vê-se Elsie Houston quando era cumprimentada pelo dr. Leo S. Rowe, presidente da União Pan-Americana.

(Fotos da Inter-Americana)

CONCURSO DE CARTAZES ANUNCIADO PELO MUSEUM OF MODERN ART

O Museum of Modern Art, de Nova-York, vem de abrir para todos os cidadãos deste hemisfério um interessante Concurso de Cartazes. Esse certame, que terá o seu prazo encerrado a 28 de Julho deste ano, tem por finalidade dar aos artistas do pincel uma oportunidade de colaborarem na obra de unificação das Americas em face da agressão.



AS CEREJEIRAS DE WASHINGTON — Este ano, com a primavera, as cerejeiras de Washington voltaram a florir, para a delícia de seus milhares de admiradores, que as visitam anualmente. Essas arvores, que nunca dão fruto, mas que se apresentam maravilhosamente floridas, foram presenteadas aos Estados Unidos pelo povo japonês, e deviam simbolizar uma paz perene. Entretanto, os coreanos afirmam que essas cerejeiras não são japonesas, mas uma cultura especial da Coréia da qual os nipônicos se apropriaram. Como certos animais peçonhentos que apresentam uma traiçoeira beleza exterior, os homens do Imperio Amarelo procuraram sempre envolver em flores e abraços os designios de uma política sombria.

Haverá 34 prêmios em dinheiro, num total de dois mil e quinhentos dólares, a serem distribuídos, metade com os artistas das nações latinas e metade com os das nações saxônicas.

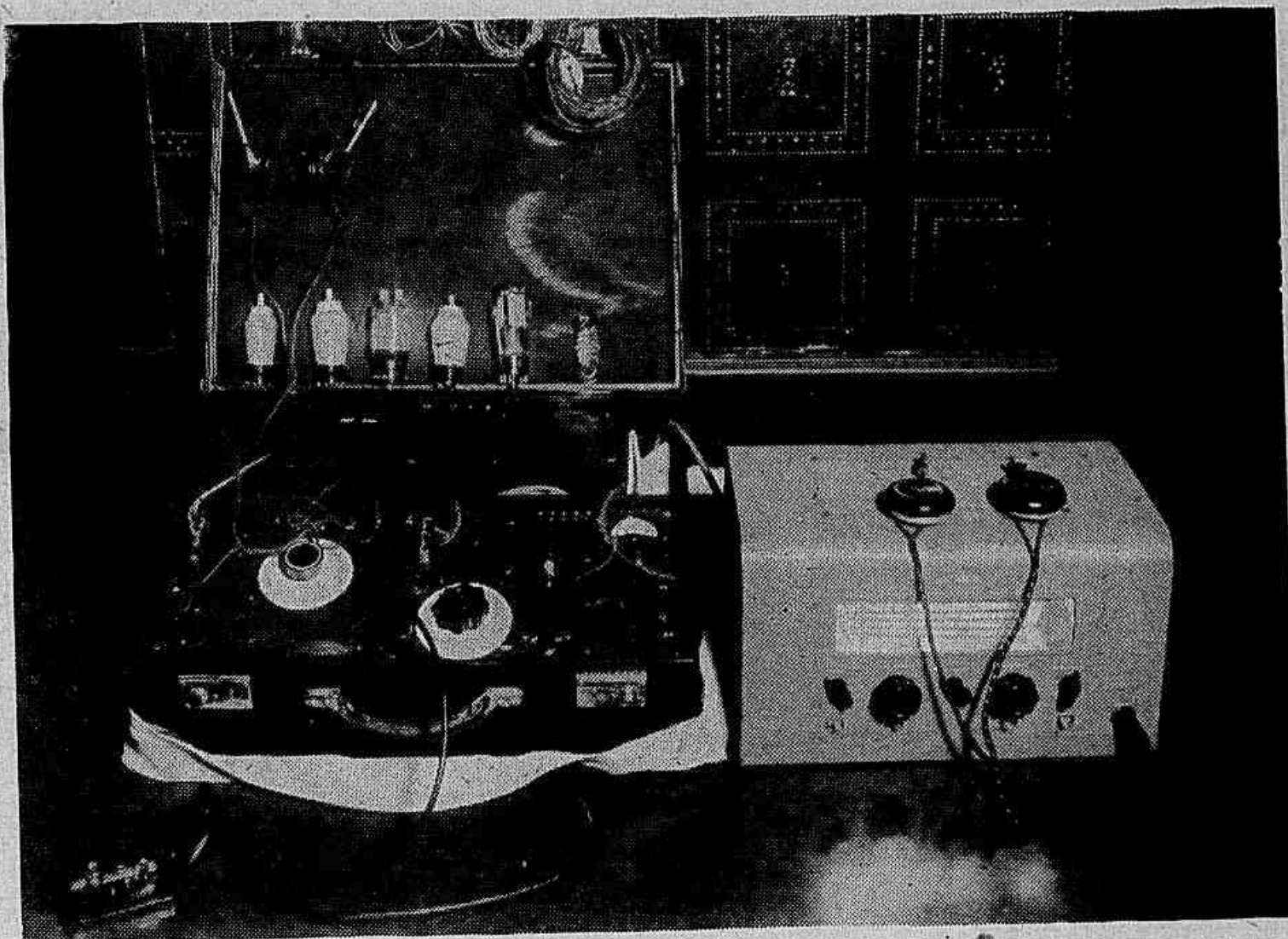
Os cartazes premiados farão parte de uma exibição que será apresentada ainda este ano, no Museu de Arte Moderna, em Nova York, e subsequentemente espalhada por todo o hemisfério. Os desenhos serão postos à disposição das repartições para reprodução e uso nas Americas.

Ainda a espionagem alemã



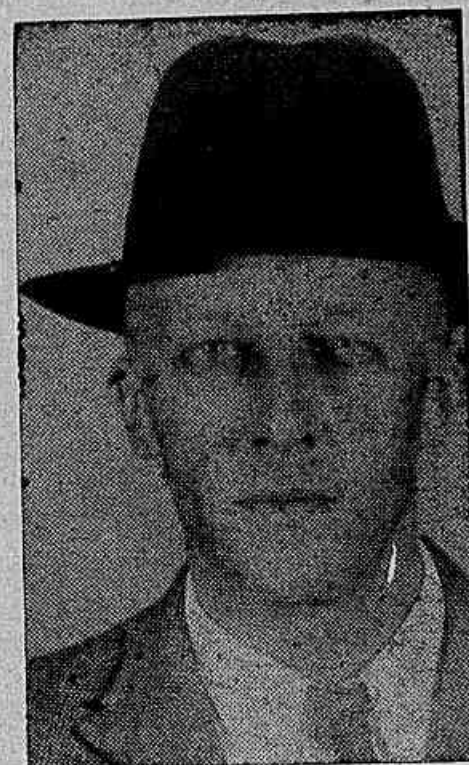
Conde Theodor Frederico Schlager.

A ação da espionagem alemã, não obstante a severa vigilância de nossa polícia, continua a exercer-se, como ainda agora ficou provado pelas declarações dos chefes de nosso serviço de contra-espionagem. Os inimigos de nossa Pátria estão distribuídos e coordenados com tanta habilidade e proficiência que de nenhuma maneira podemos afirmar que todos os seus centros vitais já foram localizados. Acredita-se mesmo que esses espões pertencem a grupos independentes, ligados diretamente à Alemanha, pelo que se torna impossível saber quando a rede maior foi desarticulada. As últimas diligências policiais resultaram



Maleta de viagem contendo, cuidadosamente embutida a estação transmissora-receptora portátil de Walter Frank Jordan, aqui chegado pelo vapor "Lech", que havia rompido o bloqueio.

policia, nestas últimas batidas, merecem destaque um novo código e uma potente estação transmissora de 100 watts, que estava localizada no interior de Minas. Até aqui foram efetuadas 400 prisões de indivíduos suspeitos, 67 dos quais confessaram participação no serviço de espionagem.



Nicolaus Eduardo von Delingshausen.

na pista de três grupos: o do conde Schlager, o mais alto dignatário do serviço secreto alemão até agora apanhado no Brasil; o Yanos-Mocsan Sandor, diretamente ligado ao Estado Maior nazista, e o de Walter Frank Jordan, ao qual pertenciam três brasileiros. Entre o vasto material apreendido pela



Karl Thielen



Adalberto Vamsger



Hans Holl



Walter Moll



Paul Rabe



Erym Jack Zans



Hugo Fleicher



Rolf Trautmann

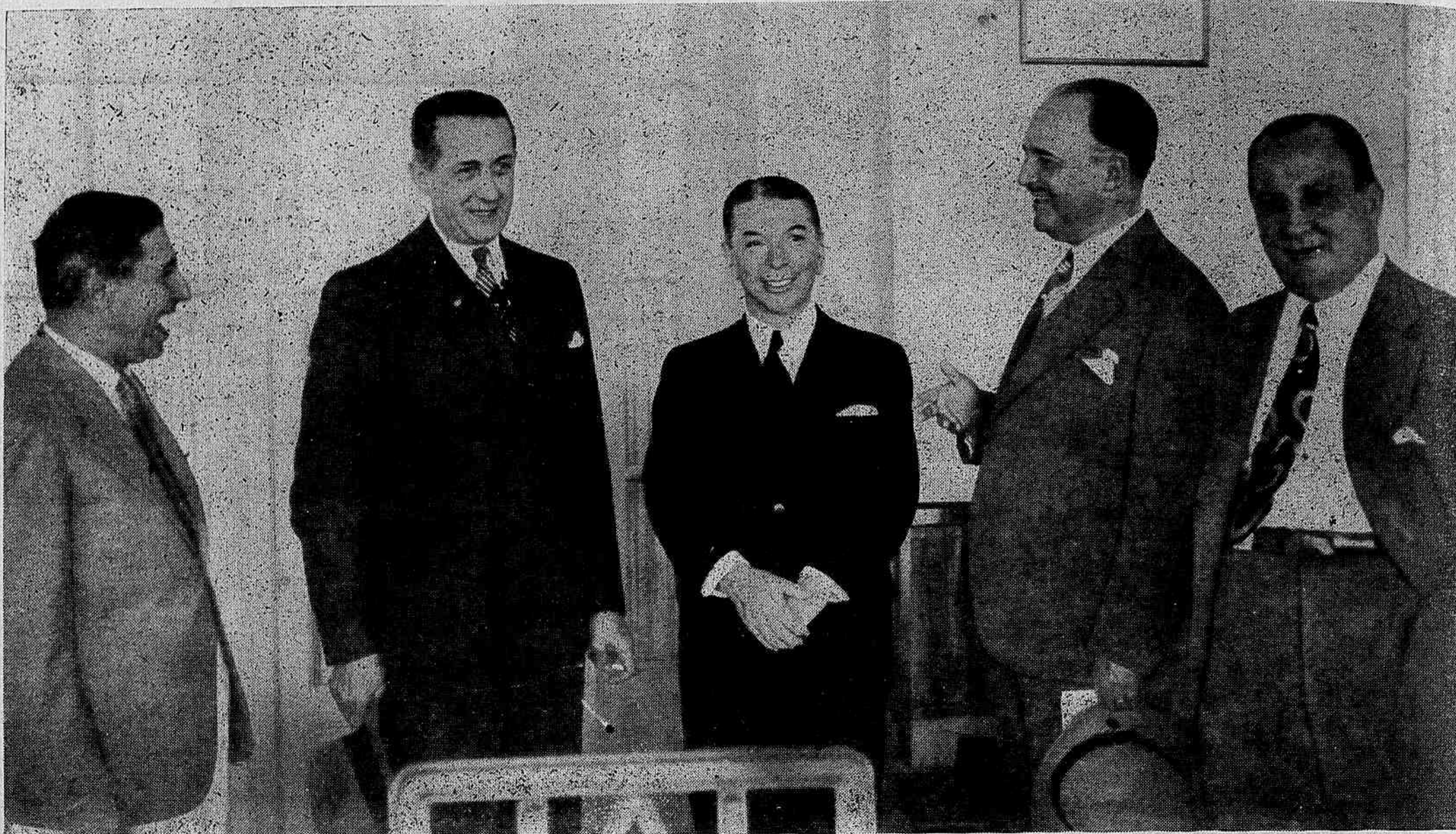


Affons Digeser

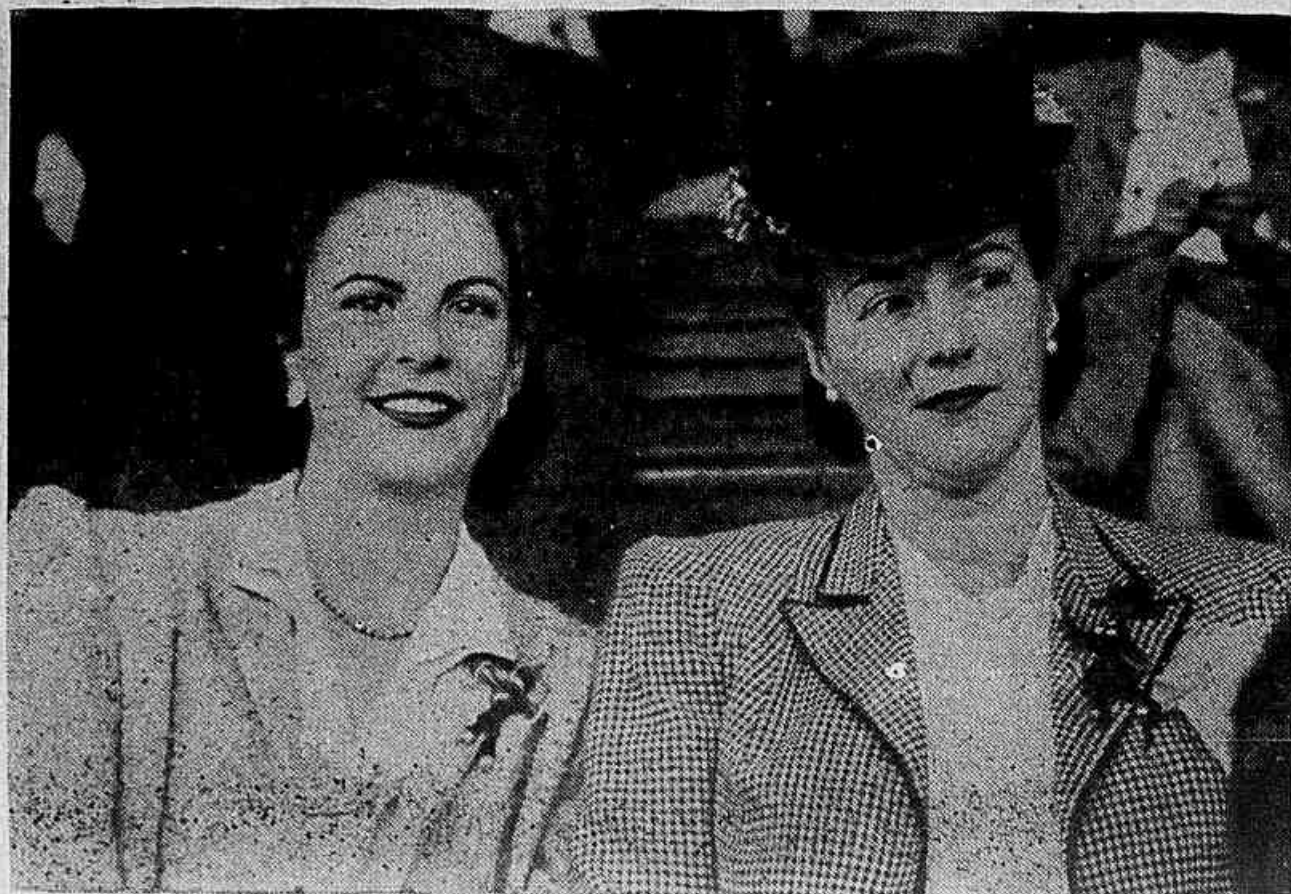


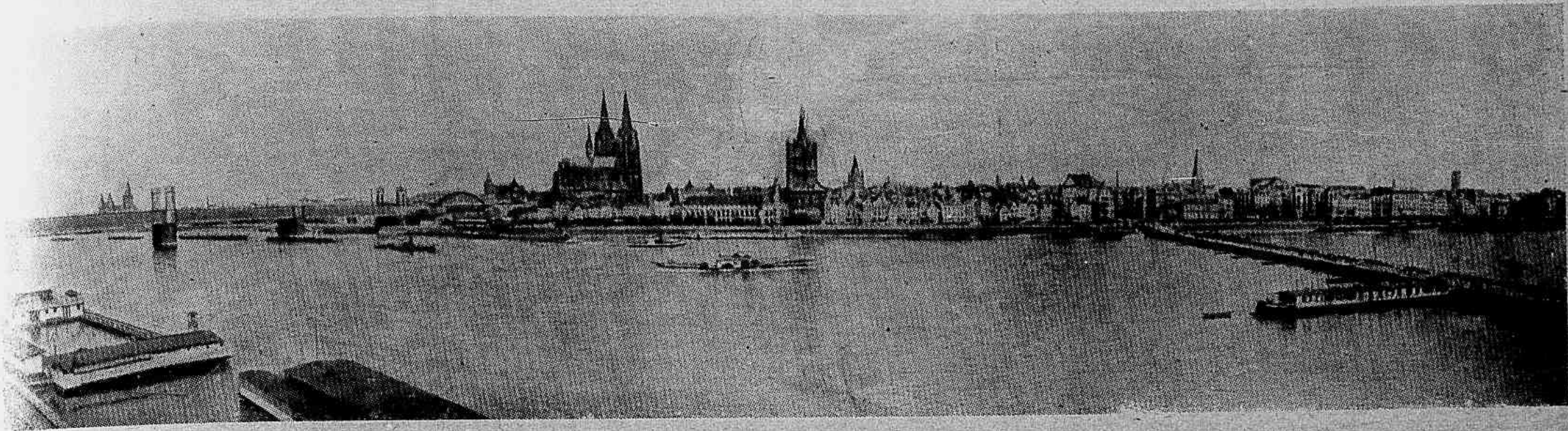
Karl Adolf Hugo Wolfertz

JOCKEY CLUB MUNDANO

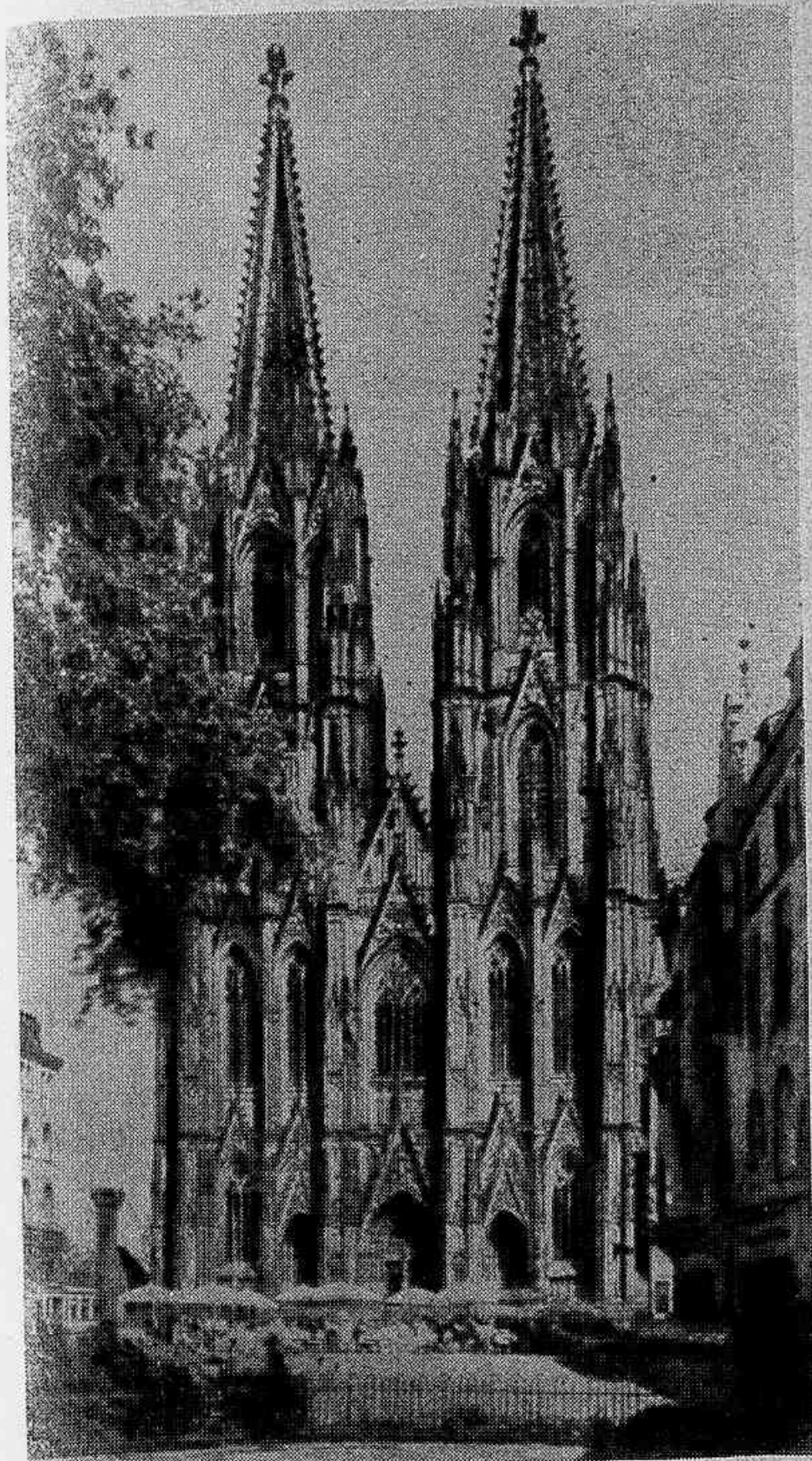


CAMPANHA DA AVIAÇÃO — Está logrando franco êxito a campanha pró aviação em tão bom momento lançada. Todos querem concorrer. O país inteiro quer trazer a sua contribuição à vitória da simpática idéia. Até nos prados de corrida. Aí está um flagrante felicíssimo do ministro Salgado Filho palestrando com o sr. Sebastião de Britto, rodeado de amigos, no momento em que este industrial lhe trazia a gratíssima nova da oferta de mais um avião de treinamento avançado, no valor de 102 contos. Abaixo oferecemos aos nossos leitores mais alguns interessantes aspectos obtidos no Hipódromo da Gavea no último domingo.





Vista de Colonia, apanhada do Reno. Com quase um milhão de habitantes, é Colonia a maior cidade da Alemanha ocidental. De sua vastíssima gare saíam diariamente quinhentos trens de passageiros e seiscentos comboios de mercadorias.



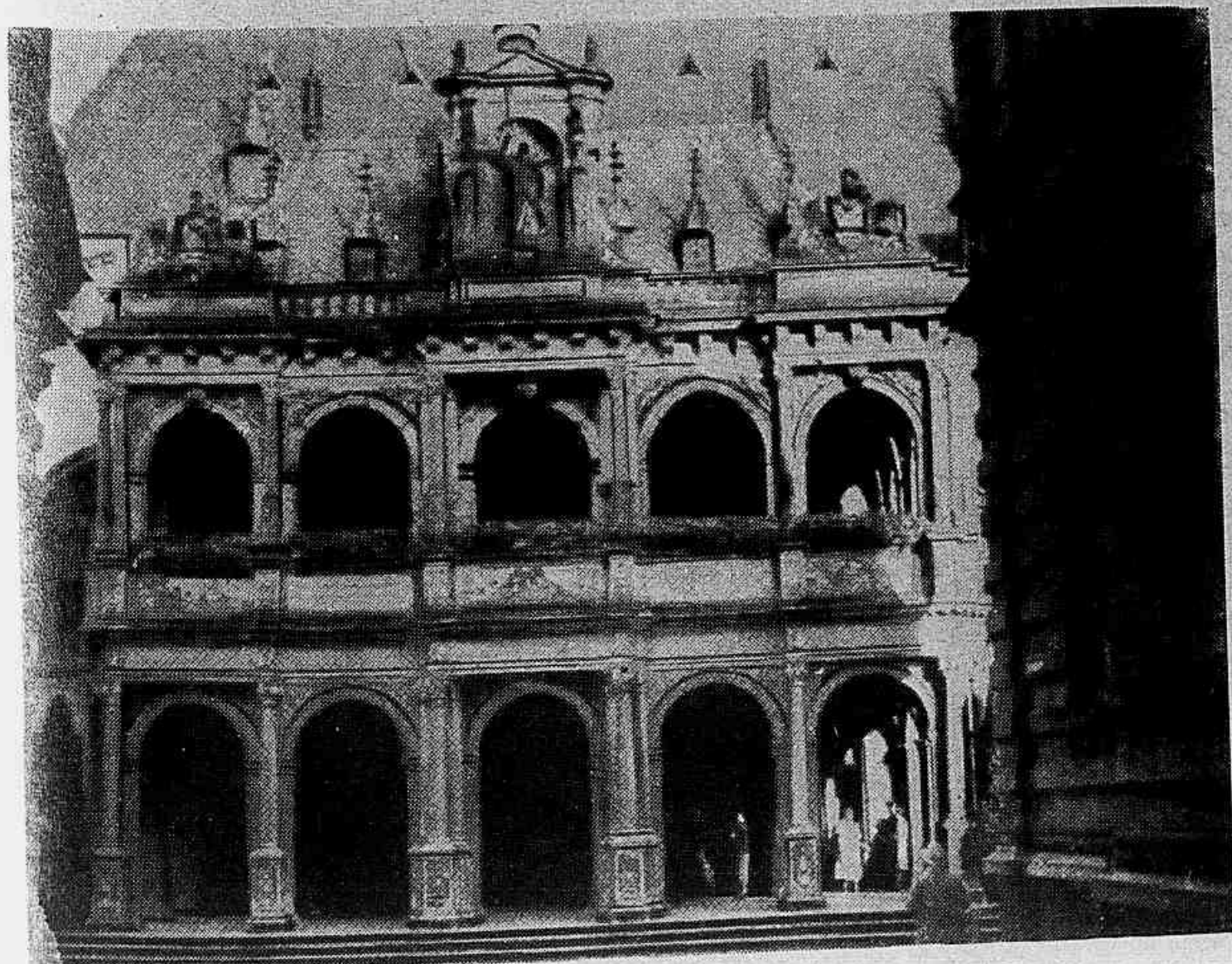
Quem com ferro fere...

Materializada a promessa de Churchill aos ingleses de que Londres e Coventry seriam vingadas.

A Catedral de Colonia é dos monumentos mais conhecidos em todo o mundo. Entretanto nem todos sabem que, embora sua construção tenha tido início há mais de setecentos anos, só nos fins do século passado foi ela concluída. De arquitetura neogótica, seu valor artístico é inferior ao de outras igrejas menores da Alemanha. A sacração da Catedral de Colonia efetuou-se em 1880. À primeira vista, indiscutivelmente, esse templo deixa, em quem o aprecia, uma impressão funda e quase única.

Na noite do último sábado a cidade de Colonia — a secular e simpática capital da Renânia — foi vítima do mais completo e arrasador ataque aéreo até aquele momento realizado. A idéia de destruir cidades como método de vencer pelo terror é criação do cérebro de Adolfo Hitler. Com o simples objetivo de experimentar os efeitos materiais e morais de um ataque de vastas proporções, Hitler fizera destruir todo o centro da bela e pacífica cidade de Rotterdam, incendiara toda Varsovia e quase toda Belgrado. Aferida a experiência ele se voltara contra a Inglaterra. Hoje, muitas das cidades da

A famosa ponte de Colonia, sobre o Reno. Conforme notícias anteriormente divulgadas, essa grande ponte foi destruída pelos ingleses em seus primeiros ataques aéreos contra a Alemanha. Vê-se na foto o famoso e rápido aeródromo capaz de desenvolver 140 quilômetros à hora, atravessando a ponte.



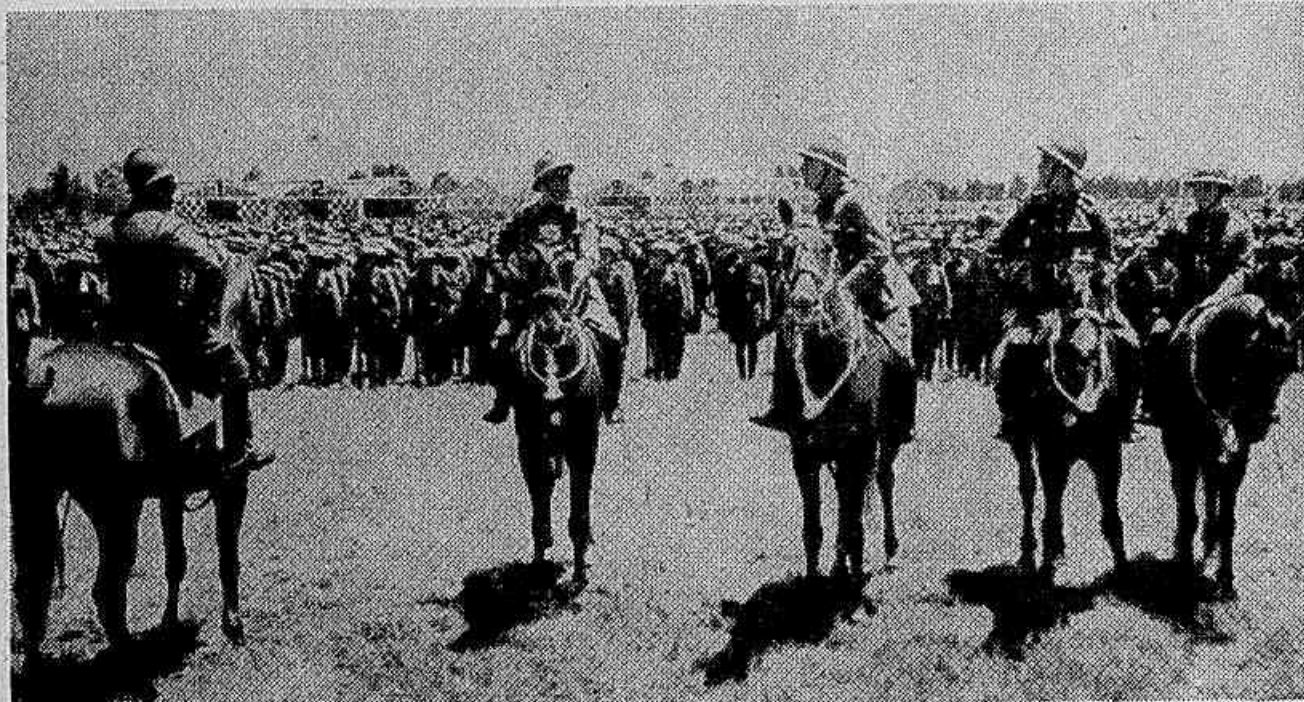
velha patria de Milton são montões de ruínas. Entretanto, ele sabia que especie de compromisso assumia com esses atos de desvario. O povo alemão, seu instrumento, era exposto a revides, que seriam desfechados com o ardor de quem executa uma vingança. E a vingança é uma lei que brota do coração do homem; é uma justiça bíblica... Figurará no frontispício do album das vinganças esse ataque de proporções quase fantásticas que se desfechou sobre Colonia. Seis mil homens transportados por mais de mil grandes aviões fizeram cair sobre a cidade renana cerca de três milhões de quilos de explosivos. O ataque foi concebido para ser realizado de uma maneira toda inédita: os aviões atacantes seriam em tal número e viriam de horizontes tão diversos que os 120 holofotes e os 500 canhões anti-aéreos das defesas da cidade ficariam "saturados" e inteiramente impossibilitados de perturbar a ação de grande número dos aparelhos britânicos. Por outro lado todos os aeródromos das cercanias, onde estacionam os caças noturnos, foram simultaneamente alvejados, pelo que as defesas alemãs se viram enfraquecidas e dispersas. A força aérea empregada pelos ingleses compunha-se de aparelhos "Lancasters", "Helifaxes", "Estirlings" e "Manchesters", todos bombardeiros de vasto raio de ação e grande capacidade. Num país altamente industrial como a Alemanha, uma ação de tal natureza pode acarretar prejuízos superiores ao que nós imagináramos, nós de um país quase que exclusivamente agrícola. O bombardeio de Essen, a "capital do aço" — realizado no dia imediato — cidade onde se encontram as celebradas usinas Krupp, patenteia o propósito inglês de empreender a sistemática destruição dos centros vitais da industria alemã.

O Palacio Municipal é dos mais antigos monumentos da velha Colonia. Seu magnífico vestibulo é decorado em estilo Renascença.

O MEXICO EM GUERRA

O fato mais importante da política internacional, no mês de Maio último, foi a entrada do México na guerra. Embora houvesse cortado relações diplomáticas e econômicas com as nações do Eixo, o México conservava-se numa posição que lhe garantia a segurança do comércio e o respeito do seu pavilhão. Em vista, porém, da agressão direta que sofreu de unidades de guerra totalitárias, o seu presidente, o general Avila Camacho, assumiu a responsabilidade de uma atitude definida, mobilizando assim as reservas do seu país e respondendo com atos de guerra aos assaltos traiçoeiros dos inimigos da América. O México, depois dos Estados Unidos e do Brasil,

é a nação americana que dispõe de maiores possibilidades humanas. Apenas há um ano está em vigor em seu território a Lei do Serviço Militar Obrigatório. Antes do ataque ao Continente americano, o México dispunha de um exército regular de aproximadamente 52.000 homens, divididos em 50 batalhões de infantaria (22.600 homens), 40 regimentos de cavalaria (19.000 homens), 2 regimentos de artilharia (1.300 homens), 2 batalhões de sapadores, um corpo mecanizado que conta com tanks e baterias anti-aéreas e 7 esquadrões de aviação.



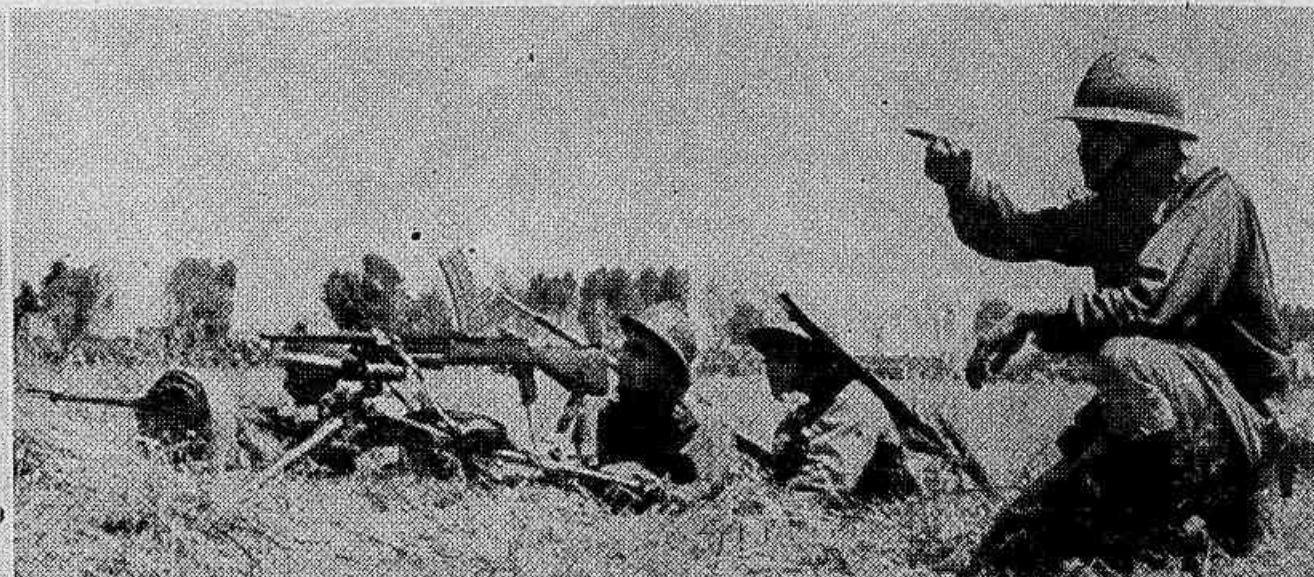
REVISTA MILITAR nas proximidades da Capital. Ao entrar em vigor a lei do Serviço Militar Obrigatório, o México tinha em armas 52.000 homens.



CHEFES MILITARES mexicanos com o general Avila Camacho. Aos soldados do México cabe importantíssimo papel na defesa da vasta costa do Pacífico.



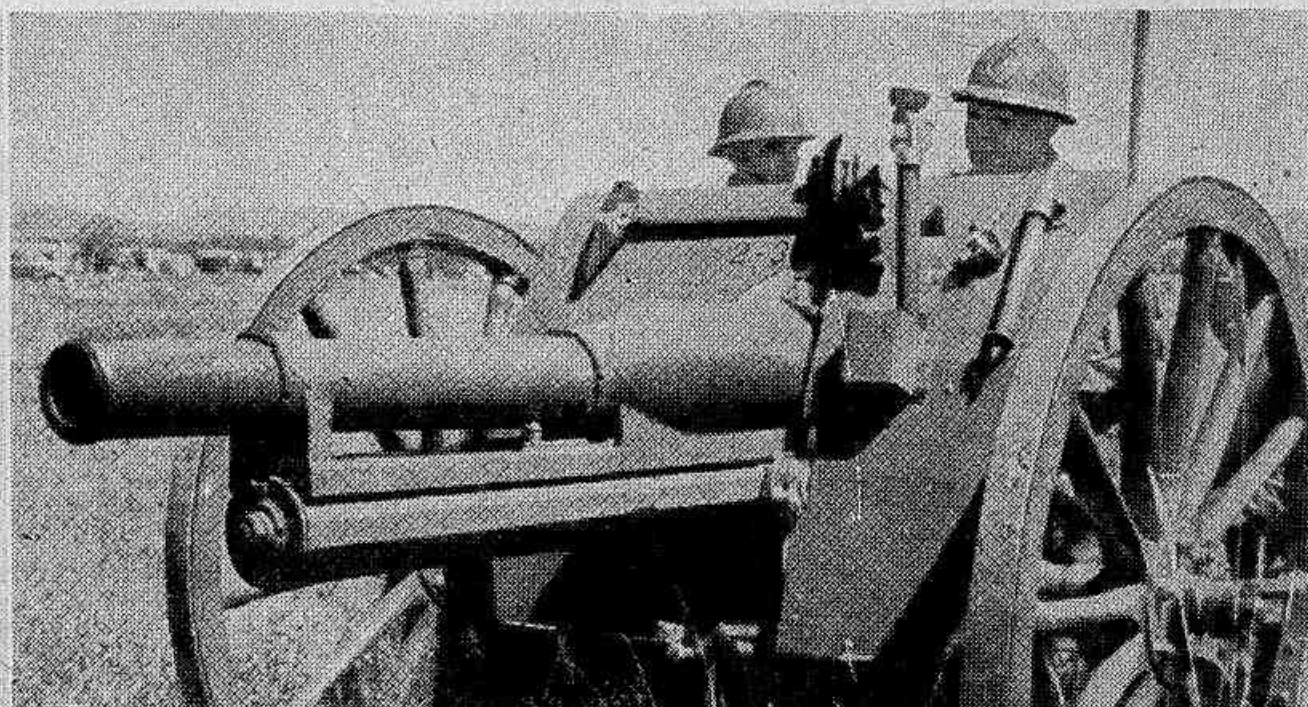
PRATICA DE TRINCHEIRAS da infantaria mexicana. O exército regular contava, antes da conscrição, com 50 batalhões num total de 22.600 homens.



GRUPO DE METRALHADORAS. Na Fábrica Nacional de Armas, fundada por Díaz, são fabricadas metralhadoras Mendoza, patente de um inventor mexicano.



TROPAS AZTECAS EM MARCHA. As reservas de que dispunha o México eram de 60.000 homens. O Serviço Militar Obrigatório entrou em vigor este ano.



DOIS REGIMENTOS compreende a arma de artilharia do Exército do México. As atenções se concentram agora no reforçar o grupo de Artilharia de Costa.

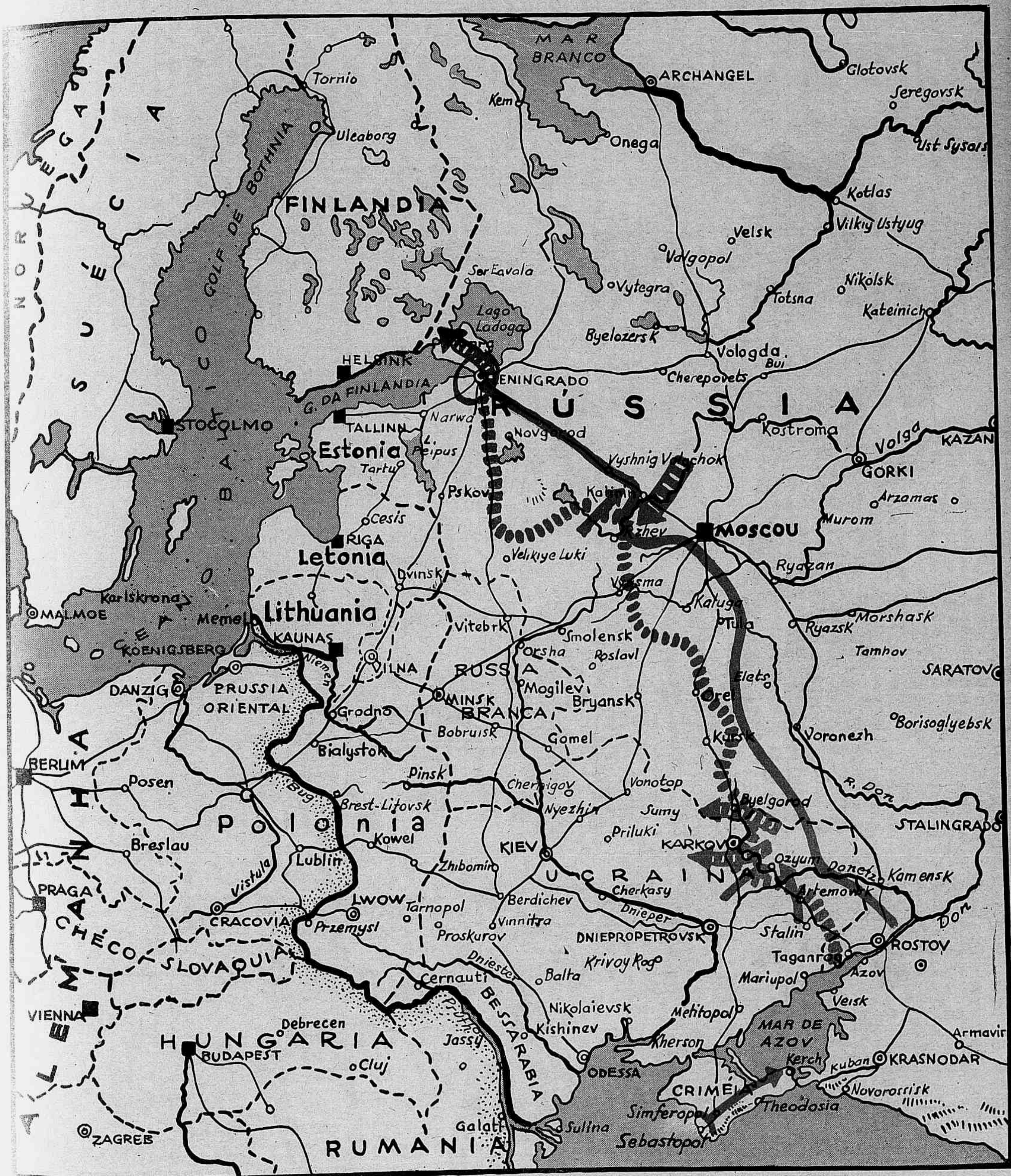


A CAVALARIA não perde o seu valor na guerra moderna, como ficou provado na Rússia. 40 regimentos com 19.000 ginetes formam a cavalaria mexicana.



NO EXERCITO MEXICANO há várias unidades motorizadas com equipamento moderno e bem treinadas de acordo com a topografia montanhosa do país.

UM ANO DE GUERRA RUSSO-ALEMÃ



O presente mês assinala a passagem do primeiro aniversário da deflagração da guerra russo-alemã. E, não obstante nesse interim a conflagração se tenha estendido por todas as partes do mundo absorvendo algumas dezenas de outras nações, o grande front do oriente europeu, em que se degladiam os dois maiores e melhor equipados exércitos do mundo, continua a ser o teatro mais importante da guerra. Abrange essa grande contenda — da qual teem participado nada menos de quinze milhões de homens e cerca de trinta mil aviões e vinte mil tanks divididos em partes mais ou menos iguais pelos dois adversários — três fases bem distintas. Na primeira (os cinco meses iniciais), a ofensiva esteve sempre com os exércitos germânicos, que conseguiram ocupar mais de oitocentos mil quilômetros quadrados de território russo. Na segunda fase (os cinco meses seguintes) caracterizou-se por um colapso do avanço alemão e uma consequente **revanche** russa — foi a época do tenebroso inverno que levou as fileiras do exército alemão e lhe inutilizou boa parte do material mecânico. Durante este segundo período os russos conseguiram recuperar uma quinta parte do território conquistado pelos germânicos, o que não é pouco, uma vez que

se tenha em conta a difícil progressão de suas tropas motorizadas motivada pelo acúmulo de neve nas estradas. Finalmente a terceira fase se vem caracterizando por uma grande estabilidade das posições. Nos últimos dois meses, não obstante as condições climáticas serem boas, nenhum dos dois exércitos se mostrou capaz de impôr ao adversário a condição de lado passivo. Os alemães empreenderam uma arrancada na península de Kerch, simultaneamente os russos romperam pelas suas linhas nos arredores de Karkov e na Karelia; os germânicos fizeram pressão contra Kalinin, os russos responderam com intensidade de fogo em Rzhev. Evidentemente, porém, essa mutua tomada de contacto em toda a extensão da vasta frente é apenas o prelúdio de grandes acontecimentos que estão para vir.

A linha cheia indica o máximo avanço alemão (Dezembro de 1941).
A linha interrompida mostra até onde foi a contra-ofensiva russa.
As setas cheias mostram as ofensivas alemãs desta primavera.
As setas interrompidas mostram as arrancadas russas desta primavera.

JORNAL DAS FAMÍLIAS

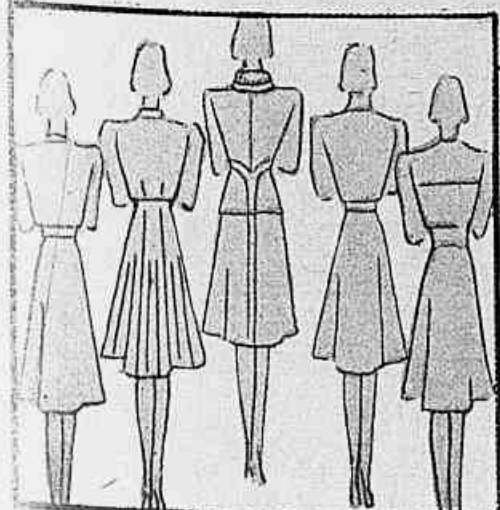
VESTIDOS PARA A TARDE

OFICINA DE PELES
CONCERTOS E REFORMAS 42-8364
RUA DA CARIOCA, 81 - SOB



1 — Vestido para a tarde, de crepe da China de fantasia, enfeitado com babadinhos plissados. Para manequim 46: 3 m. 75 centímetros de tecido de 94 centímetros de largura. 2 — Casaco-blusa e saia de crepe rosa, guarnecido com pontos abertos (échelles) — Para manequim 44: 3 metros e meio de tecido de 94 centímetros de largura. 3 — Vestido executado com crepe azul marinho com pintas brancas, guarnecido com crepe azul marinho. Para manequim 44: tecido de 94 centímetros de largura; com pintas 2 m. e 15 centímetros; de um só tom 90 centímetros. 4 — Vestido de crepe rayon de fantasia, enfeitado com viezes no colorido dos desenhos. Para manequim 46: 3 m. 75 centímetros de tecido de 94 centímetros de largura.

Toilettes para os dias frios



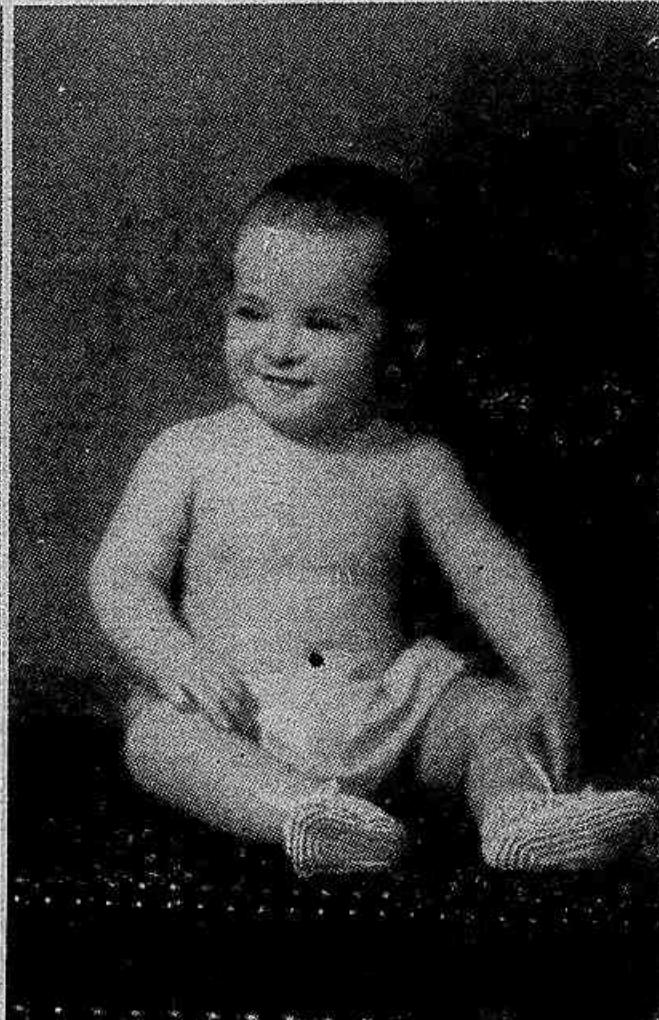
1 — Vestido de lã ou crepe vermelho, guarnecido com bordado de soutache de seda preta. Cinto do tecido do vestido, 2 — Costume com casaco muito curto, de crepe verde; saia com nervuras. Guarnição de pespontos. 3 — Costume de lã ou crepe marocain azul marinho; casaco com recortes incrustados, fechado por meio de clips dourados. Gola de pele ou veludo. 4 — Vestido de crepe ou lã leve, azul acinzentada. Das incrustações partem os franzidos. Laços de gros-grain azul marinho na gola e na cintura. 5 — Vestido de crepe marocain roxo claro, com corselet e pala. A fita da gola é de faille rôxo escuro.

VEIAS
DAS
PERNAS

As veias dilatadas ou salientes tiram a beleza e a elegância das pernas e predispõem a infecções (erisipela), úlceras, eczemas, edemas (inchaço) etc. INSTITUTO HELCO do Dr. JOAQUIM SANTOS, médico especialista, trata por processo próprio, sem repouso, sem dor e sem operação.

Tel. 42-7871. RUA DA QUITANDA, 26 - 1.º — De 10 às 12 e 15 às 19 horas.

Rivalidade entre crianças



A linda trindade que faz o encanto do casal dr. A. P. de Castro Lobo—d. Aurea Lobo, residente nesta Capital. Da esquerda para a direita, Arthur Manoel, Lina Maria e Paulo David.

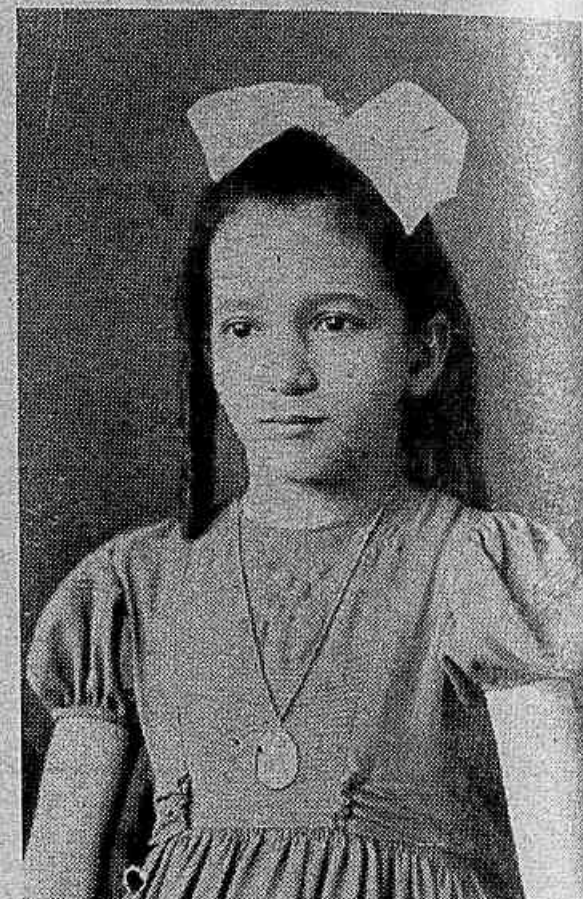
Rivalidades entre crianças

A Natureza teve grande empenho em dotar a criança normal do instinto de agir tão bem ou melhor que seus companheiros. Um dos impulsos mais profundos da vida humana — e ele começa a manifestar-se no primeiro ano da existência — impele a pessoa a manter-se no mesmo nível ou ultrapassar os companheiros. Segundo os biólogos “a rivalidade sempre exerceu uma força tremenda no desenvolvimento dos poderes humanos. Desempenha um relevante papel no desenvolvimento do indivíduo. Não precisa de ser artificial-

mente estimulada”. Coloquemos uma criança normal com crianças de sua idade e ela procurará fazer o que todas as outras fazem, esforçando-se mesmo

por sobressair-se. Se ela manifestar o desejo de não ficar com os companheiros, é muito provável que lhe falte habilidade para fazer o que os outros fa-

zem ou que tenha alguma experiência que a tornou tímida de tentar novamente ou porque despertaram em si um senso de inferioridade. É essa criança, que não é impelida por um instinto interno para alcançar o nível dos companheiros, que pode ser seriamente preju-

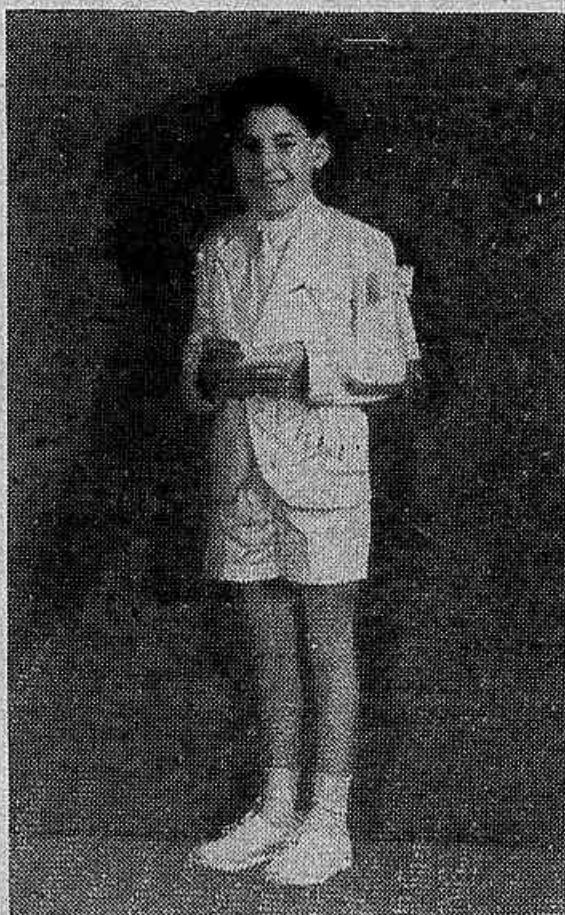


Inteligente e aplicada, Daisy Maria vem fazendo um curso cheio de aprovações no Colégio Nossa Senhora da Misericórdia, de onde é aluna das mais distintas. Daisy Maria, que é filha do casal Pedro Guilhermino dos Santos-Dolores Cabral dos Santos, acaba de completar seus 7 anos, tendo oferecido uma festa às suas amiguinhas na residência de seus pais.

dicada pelos seus mestres ou responsáveis que pensam poder estimulá-la comparando-a desvantajosamente com os que a estão vencendo, e especialmente apelando para o seu senso de vergonha. Si a criança possui inclinações e habilidade normais para a sua idade, será despertada naturalmente se tiver permissão para associar-se, livremente e sem temer críticas, com colegas também normais.



LUIZ HUGO, filho do sr. José Antonio de Faria Vellozo e de d. Hilda Vellozo.



José Rogerio, sobrinho do nosso colaborador Nestor Wanderley Curio, no dia da sua primeira comunhão.



O esperto garoto Antonio, filho do sr. Antonio Simões e d. Dalila Moreira Simões.



A interessante garotinha Eliete, filha do sr. Antonio Cezar Simões e d. Dalila Moreira Simões.



RONALDO, filho do casal Osvaldo dos Santos Marques e d. Nancy Fernandes Marques, ao completar dois anos de idade.



Essa menina é Nancy, filhinha do sr. J. Simões Dias, comerciante em Botafogo, e de sua esposa d. Yeda Simões Dias.

Figurinos diversos



Pijamas de tecido de seda ou de algodão.

Elizabeth



Arden

O primeiro e mais essencial cuidado que devemos dedicar à tez, é a sua perfeita limpeza, pois, somente uma cutis realmente limpa pôde ser bela.

Elizabeth Arden foi feliz em idealisar com o "Ardena Creme de Limpeza", um preparado com extraordinarias propriedades para limpar a cutis. O "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tónico para a Pele" clareando e refrescando o rosto, livra a pele de todas as impurezas. A combinação desses preparados, indispensaveis ao tratamento da beleza, constitue o passo inicial para obter-se uma cutis verdadeiramente linda.

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



Vestido de crepe preto, cinto guarnecido com contas de aço. Chapéu de veludo preto com plumas pretas.



Toilette elegante de crepe preto, guarnecida com renda. Pequeno chapéu toque de renda preta.



Vestido de veludo preto, faixa de faille branca, com pequenos broches de folhas douradas. Pequeno chapéu de faille branca com penas pretas.



Blusa de jersey de seda com listas de diversos coloridos e sala de crepe preto.

CARTA A UM FANTASMA

(Continuação da pág. 15)

Julia — um instrumento de ótica, uma fonte de artigos mentais, nela bebendo e sorvendo, aos goles placidos, uma nivea agua, toda cristalina, de *amor-espirito*, de *amor-pele*, de *amor-amor*. Mas o homem que te tinha nas garras fizera de ti uma *mulher-obús*, moldando as tuas ações no mármore da vontade proustiana. Estavas guiada pelo ingenuo instinto de um deleite vão, e na tua propria individualidade, no teu *eu* em lutas, o *Diabo* e *Deus* se degladiavam, como na alma de Mouchette, heroína do romance de Bernanos.

— Você nem sabe o que é — dizia ela a um homem.

— Que é o que?

— Odiar e desprezar!

Respondendo-te porque eu não te odeio. Desprezo-te! Rever-te?!... Simples quimera. O mundo que roda não tem trilhos. Ele roda no abismo insondável da Eternidade, que é uma pavorosa ilusão. Somos um *Nada* sem eixos... Marcaste o teu destino para além do meu campo de combate, escolhendo um ente que hoje... não sei... se contigo acabou.

Todos aqui, nesta pensão, nesta miniatura de dramas, vivem, respiram, e outros se vão... em vão: partem, e não mais voltam! E eu, por mim, ignoro se ainda existo para o mundo exterior. Sinto-me no bojo de um lamaçal que aos poucos me afunda. A lama já está no nariz... estou morrendo de inanição, porque, como *Chatterton* — no drama de Vigny — sou um homem incompreendido e rebelde ao elemento vulgar.

Todos aqui, nesta miniatura de comédias e tragédias, se lembraram de que partiste... Um *genio* do amor e do escarneo, que seguiu em demanda de uma cidade fronteiriça — *triste* — que foi batizada com um nome musical, literalmente... *alegre*.

Adeus!... fantasma... desditosa amante de um sonho irreal. Adeus! Não te verei jamais!

Lembra-te de que perdeste para sempre um cofre de segredo, em que raras joias te eram uteis para enganar — num verniz de brilhos verdadeiros — esta cruel vida, insulsa, teratológica, cheia de contornos arduos para a luta a vencer. Estavam em tuas mãos aquelas joias, e tu as jogaste... malvada! sorrateiramente, num trabalhoso sorriso de mofa, olvidando um momento de felicidade neste calabouço de luzes falsas. *Por que?... Não sei porque.*

Um ultimo adeus do infeliz mortal que te desejou... te amou surdamente, e para quem tu... fantasma de mulher!... sumiste sem mesmo lhe apertar as frias mãos num adeus... *úmido*.

Felicidade... e um montão de risos tristes na vida magistral de *Alegrete*. E' só.

TOMÁS TERÁN NAS "ONDAS MUSICAIS"



Nascido na romantica Espanha, Tomás Terán, trazendo do berço a vocação para a arte dos sons, não poderia deixar de apresentar no seu temperamento aquela vibratibilidade característica dos filhos da terra de Cervantes.

Natural de Valencia, iniciou os estudos musicais em Madrid. Fez curso de aperfeiçoamento com o professor Malats, obtendo o grande premio no Conservatorio da Capital espanhola.

Aos onze anos, Tomás Terán apresentou-se pela primeira vez em publico, no caráter de concertista.

Em Paris, o referido artista apresentou pela primeira vez varias peças do musicista patricio Villa Lobos, nos salões Erard e Gaveau. Vindo ao Brasil em 1929 afim de realizar alguns concertos, resolveu permanecer em nosso país, fundando um curso de aperfeiçoamento tecnico aqui no Rio.

As "ONDAS MUSICAIS", demonstrando mais uma vez o seu empenho em proporcionar aos apreciadores da boa musica momentos de espiritualidade artistica, apresentará esse notavel *virtuoso* em todos os seus programas de Junho corrente, sendo digna de todo o apreço esta iniciativa da Liga Brasileira de Eletricidade, patrocinadora dos citados programas.

DE SÃO PAULO

(Continuação da pag. 13)

Não há mais crianças pondo pão para os peixinhos vermelhos, nem senhoras ou senhoritas sentadas no seu Salão de Chá, procurando ou ajudando as mocinhas a procurar emprego na secção "classificados"...

A jovialidade das normalistas e das crianças do jardim da infancia mudou-se para casa.

Já encerrou o seu expediente a Biblioteca ambulante do Departamento de Cultura e os automoveis fizeram ponto por ali, vigiando os pecados louros de São Paulo atrevido.

Apesar disso, a estatua de Bernardino de Campos serviu de banco aos inveterados frequentadores da Praça e muitos bancos estão servindo de cama a muitos vagabundos disfarçados em boêmios...

Continuou, apenas, a venda de flores, porque há sempre compradores a qualquer hora.

Parece que esse é o unico logradouro de São Paulo que tem o privilegio de sustentar o comercio das flores dia e noite. E isso é bastante sintomatico.

Assim, a Praça da Republica não é uma apenas. E' de dia a moça do seculo XVIII que usa saia balão, mangas e meias compridas; à noite, a garota do seculo XX que vai ao baile de roupa decotada e que conhece maravilhosamente bem os 48 passos da Conga...

Isso, quando não encontra coisas mais graves para contar ou fazer...

As saias com pouca ou com ampla roda estão na moda



Casaco e saia de lã preta. Com o mesmo casaco, saia de tafetá preto com listas brancas, tendo ampla roda.

BANCO DO BRASIL S. A.

Recebemos um volume contendo o Relatório que o sr. Marques dos Reis apresentou á Assembléa Geral dos acionistas do Banco do Brasil em sessão ordinaria de 30 de Abril proximo findo.

E', sem favor, um trabalho digno de encomios não só pelos dados e informações que oferece, como ainda pelas observações de caráter economico-financeiro, concernentes ao nosso país, que apresenta, baseado em elementos ao alcance da Presidencia da mencionada instituição de credito.



LABIOS LINDOS — COR NATURAL E FIXA
FLEUR DE ROSE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE

A extensão dos assuntos que o Relatório encerra mostra claramente a correspondente extensão das atividades do Banco do Brasil, cuja finalidade no cenário do país se vem ampliando consideravelmente. Porque a maior instituição de credito, entre nós, já não tem hoje simplesmente o encargo de emprestar dinheiro no sentido estrito da expressão: é, também, um propulsor da riqueza nacional, um animador de todas as nossas atividades, na industria, no comercio, assim nas cidades como nos campos.

No texto da peça de que tratamos, o leitor encontra esclarecimentos que não lhe custa entender; e nos quadros estatísticos bem como nos diversos graficos elucidativos os tecnicos tem materia interessantissima para os estudos mais minuciosos.

A distribuição desta revista na Capital do Estado de São Paulo está a cargo da "Agencia Siciliano", á rua D. José de Barros n.º 323, telefone 4-7866.

A mãe de Lord Churchill

Jennie Jerome, de nacionalidade americana, herdou a energia batalhadora do seu pai Leonard Jerome, um dos donos de *The New York Times*, político e homem de negócios, tendo ganho muito dinheiro na época conhecida por *Big Money days* (dias de grande dinheiro). Empregou ele grande parte da sua fortuna na guerra civil, sendo partidário da gente do Norte, mas tendo feito de novo maior fortuna.



Lady Randolph Churchill, mãe de Winston Churchill.



Uma caricatura de Lord Randolph, pai do primeiro ministro.

Jennie, tipo de beleza, encantou o Lord Randolph Churchill, que apesar da oposição da família com ela casou na Embaixada Inglesa em Paris, em 15 de Abril de 1874, tendo Winston Churchill nascido em 30 de Novembro de 1874.

Política e energética como seu pai, soube a jovem Lady Randolph atrair para a sua residência em Charles Street, em Londres os grandes políticos, tais como Disraeli, Rosebery e outros. Trabalhou ardentemente para a eleição do seu esposo como membro do Parlamento. Influenciou ela extraordinariamente na carreira do seu filho, tinham eles muitas afinidades. Casou-se ela três vezes, a segunda vez com Georges F. Myddleton Cornwallis-West, e a terceira vez com Montagu Porch. Faleceu em 29 de Junho de 1929, em consequência de uma queda, tendo-lhe sido amputado o pé. Apesar da idade, conservava ainda a sua beleza.



Lady Randolph com os seus dois filhos, John, o mais moço, e Winston, o mais velho.



Mr. Leonard Jerome, avô de Lord Churchill.

ODONTOLOGIA

ALVARO PEREIRA (*Rio Grande do Sul*) — O 3.º Congresso Brasileiro de Odontologia, cuja reunião estava marcada para o próximo mês de Julho, foi transferido para o mês de Outubro, para que a sua comissão organizadora tenha mais tempo para prepará-lo.

DELCEY MORAIS (*Minas Gerais*) — E' possível que venha a ser editado.

SALVADOR BRUNO (*Alagoas*) — A ideia da criação da Federação Odontológica Latino-Americana, partiu do nosso ilustre colega patricio professor Benjamim Gonzaga, se me não falha a memória, lançada em discurso proferido numa das agremiações odontológicas desta capital. Os relevantes serviços prestados pela Federação Odontológica Latino-Americana são incontáveis em todos os países da América Latina.

ERNESTO COIMBRA (*Minas Gerais*) — Quasi sempre.

HERMINIO PONTES (*Pernambuco*) — O 3.º Congresso Brasileiro de Odonto-

logia, que será presidido pelo ilustre colega major Pedro Paulo Penido, de Belo Horizonte, segundo estamos seguramente informados, revestir-se-á de grande brilho, apoiado como é pelo governo do Estado de Minas Gerais.

ALMERINDO SOARES (*Rio Grande do Sul*) — E' possível mas não é provável.

F. ZILDA COSTA (*Amazonas*) — Só a secretaria da Faculdade de Odontologia da Universidade do Brasil poderá dar os esclarecimentos que deseja.

CARLOS MONTEIRO (*Rio Grande do Sul*) — O professor Luiz Silva, hoje prestando valiosos serviços à seção de odontologia legal do Departamento da Polícia de S. Paulo, é autor de magníficos trabalhos sobre odontologia legal. Na minha opinião é a maior autoridade em odontologia legal de toda a América Latina.

ALEXANDRINO AGRA

Correspondência para esta seção: rua S. José, 84-3.º andar — Rio de Janeiro.

LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE



Original e moderno costume, com casaco curto e saia muito estreita na parte de baixo. Blusa de crepe branco. Chapéu de faille preta guarnecido com renda e véu rendado.



Pijama de zefir listado, grande bolso.



TÔNICO
NUTRITIVO
ESTIMULANTE
FORTIFICANTE



T. T. T. T. T.

THERMOMETROS PARA FEBRE
CASELLA-LONDON

Min Casella London 84014

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Casaquinho de lã para creancinha



Executado com lã Bom Pastor, com guarnição de lã angorá, no ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso, com barra no ponto de arroz: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, contrariadas em todas as carreiras. Agulhas de 3mm. de diâmetro.

Frente — lado esquerdo: — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 40 malhas, fazer cinco carreiras no ponto de arroz, depois tricotar sempre as 5 primeiras malhas (lado da abertura) no ponto de arroz e as restantes malhas no ponto de jersey. Fazer 12 centímetros em linha reta, depois fechar à direita, para a cava, 1 vez 3 malhas e 1 vez 1 malha com 1 carreira de intervalo. Quando medir 15 centímetros fechar do lado da abertura, todas as 2 carreiras, 3 vezes 6 malhas, 2 vezes 5 malhas e 2 vezes 4 malhas, até esgotarem-se todas as malhas. Fazer o outro lado da mesma maneira.

Costas — Pôr na agulha de tricot 70 malhas e fazer 5 carreiras no ponto de arroz. Depois trabalhar no ponto de jersey, fazer 12 centímetros a direito e depois fechar de cada lado para as cavas 1 vez 3 malhas e 1 vez 1 malha com 1 carreira de intervalo. Quando medir 15 centímetros de altura fechar 2 malhas do meio e depois trabalhar cada lado separadamente, fechando do lado do meio, todas as 2 carreiras, 2 vezes 5 malhas, 5 vezes 4 malhas. Terminar o outro lado da mesma maneira.

Mangas — Pôr na agulha de tricot 50 malhas e fazer 5 carreiras no ponto de arroz. Depois trabalhar no ponto de jersey, fazer 13 centímetros a direito, depois fechar de cada lado, todas as 2 carreiras, 1 vez 3 malhas e 9 vezes 2 malhas. Em seguida fechar a direito as malhas restantes. Depois de ter feito as costuras dos lados do casaco e as das mangas, pregar as mangas nas cavas, apanhar em toda a volta 144 malhas para fazer a pala, fazer 2 carreiras 1 malha pelo direito e 1 malha pelo avesso, depois 4 carreiras com a lã

angorá, das quaes 2 pelo direito, 1 pelo avesso e 1 pelo direito, 6 carreiras com a outra lã 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso. Fazer nas 1.ª, 3.ª e 5.ª dessas carreiras 11 diminuições repartidas por toda a carreira. Por cima outras 4 carreiras com a lã angorá, fazendo na primeira carreira 11 diminuições, depois 4 carreiras com a outra lã no mesmo ponto que nas outras, fazendo nas 1.ª e 3.ª carreiras 11 diminuições repartidas por toda a carreira. Terminar por 2 carreiras com a lã angorá, na carreira pelo avesso fazer 11 diminuições, e depois a carreira pelo direito, em seguida fechar com a lã angorá as 67 malhas restantes.

Fazer na pala duas alças e pregar dois botões.

Para que suportar
essas dores reumá-
ticas que tornam
a vida aborrecida,
quando existe

o

OLEO ELECTRICO

que dá
rápido e
completo
alívio?

L&K



1 — Roupão de flanela branca com gola e punhos de lã vermelha com xadrez branco. 2 — Pijama para dormir, de flanela de algodão ou morim.



**PERFUMES
MALIBU**

Uma Carícia em Perfumaria

COLONIA

LOÇÕES E EXTRATOS

PO' DE ARROZ - BRILHANTINAS

QUINA PETROLEO

EM EXPOSIÇÃO

COM SUCESSO DE VENDA

RIO DE JANEIRO: DRUG. SILVA ARAUJO e GARRAFA GRANDE

SÃO PAULO: CASA FACHADA e DROGADADA

Tapajós

Vestidinhos para creanças



1 — Vestido de crepe vermelho cravo, guarnecido com pregas, pespontos e laços do próprio tecido. 2 — Vestido de zefir de xadrez verde sobre fundo branco. Cinto de camurça verde. 3 — Vestido de linho de fantasia, fundo branco com desenhos vermelhos, guarnecido com viezes e pespontos vermelhos. 4 — Vestido de linho branco com desenhos azues, enfeitado com o mesmo tecido azul e pespontos azues.

PUBLICIDADE NUMERO DE MAIO

Acabamos de receber mais um exemplar de *Publicidade*, a vitoriosa revista especializada que Alvares de Oliveira dirige com inteiro sucesso.

A edição em apreço contém matéria interessante e agradável.

REVISTA MILITAR BRASILEIRA

Recebemos o número 4 do volume 38, correspondente ao 29.º ano (Outubro a Dezembro de 1941) da "Revista Militar Brasileira".

Traz farta matéria subscrita pelas figuras mais destacadas do nosso meio militar.

O trabalho gráfico merece registro, pois recomenda a Imprensa Militar.



Vestido para as que esperam bebê, em crepe ou lã branca com xadrez verde escuro; gola e punhos de fustão branco.



SE USA
DENTADURA
liberte-se do
COMPLEXO DE INFERIORIDADE!

Quem usa dentes postiços, pensa que todo o mundo o nota. Mas só as dentaduras mal cuidadas chamam atenção pelo aspecto e mau hálito. Se usar dentadura em perfeito estado de limpeza, nada tem a recear. Use o Pó Hamilton e evite quebrar ou desgastar a dentadura com a escova, prejudicando a sua perfeita adaptação. Pó Hamilton é seguro. Não contém ácidos nem substâncias abrasivas. Uma solução de Pó Hamilton, durante 15 minutos ou enquanto dorme, assegura seu bem-estar.

PÓ HAMILTON

Em todas as farmácias, drogarias, perfumarias e depósitos dentários. Distribuidor: PROFAR LTDA. - Rio - Caixa Postal 61 - Preço pelo Correio: 13\$000.



ESTERILIZE-A!



BICODE

DE / ENHOVA / E VERRUGA /
SANTÍSSIMO GARANTIDA
TRATAMENTO / DA CUTI /
PELA / SEMBRA MODERNA
Linha / Julho 204
SÃO PAULO AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 1471

PENTEADOS MODERNOS



Casa MUNDIAL
MALAS
Artigos para Viagem
PASTAS • CINTOS • CARTEIRAS
RIO • R. CARIOCA, 63 • T. 22-2948
OS MELHORES ARTIGOS - PELOS MENORES PREÇOS



Calça longa de lã cinza e blusa de setim rosa claro ou azul palido.

Os homens comovem-se diferentemente: uns exigem todos os recursos da arte para interessar-se; outros necessitam somente da elevação das idéias.



Sente dores nos RINS e NAS COSTAS?

● Reumatismos, dores nas juntas, pés inchados, olhos empapuçados são alguns dos sintomas de uricemia, excesso de ácido úrico não eliminado que envenena o sangue. Para esta doença, tome Pílulas de Foster que lhe devolvem a saúde.

Pílulas de FOSTER

Para os Rins e a Bexiga.

Preferidas porque são:

- Diuréticas e balsâmicas.
- Desintoxicam e ativam os rins.
- Fáceis de tomar.
- Indicadas para uricemias, uretrites e cistites.



O uso diário do
TRICÓFERO DE BARRY
proporciona cabelo abundante, bello e cheio de juventude. Cinco gerações o têm usado com o mesmo admirável êxito. É o mais antigo e famoso preparado de sua classe.

LSK



Vestido e bolero de crepe preto. Cinto corselet, gola e revers de faille rosa. Toque formada com petalas de rosa, grande véu preto.

Problemas do lar

PRECEITOS DE HIGIENE

SOBRE A EUGENIA

Quais as relações da Eugenia com as outras ciências?

Situada entre as disciplinas que visam melhorar as condições físicas, psíquicas e morais do homem, a Eugenia mantém ligações com vários ramos da biologia. Dentro de fronteiras bem delimitadas, ela confina em muitos pontos com a genética, a biometria, a educação, a higiene, a política, a sociologia e a moral. A genética engloba o estudo das leis da hereditariedade, enquanto a eugenia *stritu sensu* cuida da aplicação dessas mesmas leis para a finalidade já conhecida.

A biometria, por sua vez, é a ciência do estudo estatístico dos problemas da hereditariedade e da evolução. A sistematização dos dados biométricos são indispensáveis para o conhecimento das variações processadas entre os genitores e os descendentes.

Como conciliar os esforços dos educadores com os dos eugenistas?

Para o sucesso dos ideais eugênicos, o caminho inicial consiste no ensino da biologia, em especial da hereditariedade, e de suas aplicações na multiplicação dos seres em geral, como premissa para o conhecimento das regras da hominicultura. Por este meio educativo difundir-se-á o culto à nobreza de estirpe, à beleza das uniões eugênicas, ao mesmo tempo que se criará a aversão às uniões desgênicas, fatais à descendência. A Eugenia reconhece plenos direitos ao impulso fecundo das afinidades eletivas. Ela não proscreve o amor, não requer a sua falência, nem o conseguiria... Ela procura associar o interesse da prole ao «egoísmo à deux» dos amantes. Seu fim é civilizar o amor, despertando entre os nubentes os sentimentos altruístas, para a felicidade deles e de sua descendência. Neste sentido expressou-se o médico e escritor Julio Dantas: «reconheço ao amor o direito esplêndido de perpetuar a força, a beleza

e a inteligência, mas não lhe reconheço o direito funesto de gerar deliberadamente a miséria, o aleijão e a dor». Para atingir este ideal é indispensável persistente campanha educativa.

Têm os médicos atuação obrigatória e direta no programa eugênico?

Aos médicos cabe, ao lado dos educadores, função de alta monta nesta campanha meritória de salvação humana, na qualidade de «médico de família», higienista, puericultor, pediatra, biotopologista, psico-patologista e de clínico, especialmente como orientadores, consultores ou peritos matrimoniais, os médicos contribuirão de maneira decisiva para a vitória deste programa.

Quais as relações da Eugenia com a Política?

Devemos entender a política no sentido bio-sociológico de dar solução aos problemas do melhoramento das condições do meio social para o bem-estar coletivo. Neste sentido a Eugenia tem ligação íntima com as questões relativas à população, à economia, à imigração e à família. Ela se interessa pelos problemas ligados à fertilidade nas diversas camadas sociais, pelos problemas das vocações, dos incapazes, dos insanos, dos instáveis, dos recidivistas e de tantos outros, no sentido de resolvê-los para melhorar as condições sociais que facultem a subsistência dos «bem-dotados».

E quanto à Moral?

A Eugenia a ela se liga no sentido objetivo e ético de elevar o padrão humano pela cultura do caráter e pela harmonia entre os homens das diversas raças e classes.

Dr. Renato Kehl.

CORTINAS
DECORAÇÕES
PASSADEIRAS
TAPETES
STORES

CASA BEIRIZ
RUA 7 SETEMBRO, 82
TEL. 42-6964 - JUNTO A AVENIDA

GUARNIÇÃO PARA SER BORDADA OU PINTADA EM TOALHA DE MESA



MOBILIARIOS FINOS EXPOSTOS EM GRANDES MOSTRUARIOS

Convidam-se as distintas famílias a visitarem os mostruários junto à fábrica de Moveis "Lamas", nos quais estão expostas as mais recentes criações de mobiliários nos diversos estilos, dotados de todos os requisitos para satisfazer quem pretende adquirir moveis de qualidade e de bom desenho.

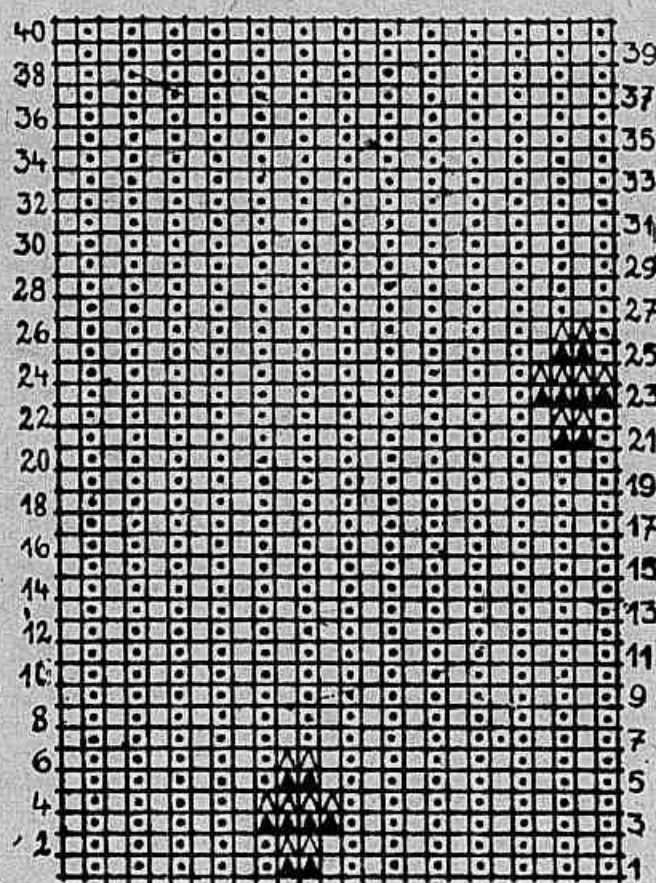
As exposições que a fábrica "Lamas" mantém no Flamengo, Urca e Copacabana são de simples propaganda, sendo os moveis "Lamas" vendidos exclusivamente nos mostruários anexos à fábrica com facilidade, em certos casos, de pagamento.

"ISTO É O QUE
EU PRECISO
PARA CURAR O
MEU RESFRIADO!"

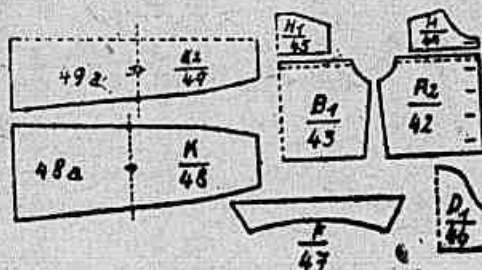


MENTHOLATUM
ALIVIA RAPIDAMENTE OS
RESFRIADOS
Basta applical-o no PEITO
na GARGANTA e nas NARINAS.

VESTIDO DE TRICOT



Explicação dos pontos contados — Cada quadrado representa 1 malha — 1 malha pelo direito branca, 1 malha pelo avesso branca, ◆ 1 malha pelo direito azul, ▲ — 1 malha pelo avesso azul. Ler da direita para a esquerda as carreiras de números ímpares, e da esquerda para a direita as carreiras de números pares. O modelo apresenta um detalhe em largura e altura que se repete em seguida. Cada bola é feita com o seu fio.



Os moldes com as suas medidas.

Para manequim 42 são necessárias 450 grs. de bouclette branca de grossura média, 15 grs. de azul e 10 grs. de vermelha, duas agulhas longas n. 3, uma agulha de crochet n. 12, 5 botões de 1c12. de diâmetro.

Pontos empregados — Bolas, tricotar segundo o modelo de pontos contados — Ponto de jersey — 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso.

Execução — Frente — lado esquerdo da blusa: — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 65 malhas (27 centímetros) e tricotar 19 centímetros com as bolas aumentando do lado da costura 5 vezes 1 malha, primeiro a 3 e a 6 centímetros e meio de altura, depois com 4 centímetros de intervalo. — No decorrer das 12 carreiras seguintes (3 centímetros), fechar para a cava 1 vez 4 malhas, 1 vez 3 malhas, 2 vezes 1 malha e 2 vezes 1 malha. Juntar 26 carreiras (6 centímetros) e fechar do lado da cava 1 malha nas 3.^a, 6.^a, 9.^a e 12.^a carreiras, de pois fechar de uma só vez as 54 malhas restantes. Trabalhar o lado direito da mesma maneira, mas formando 4 casas de um centímetro e meio de largura e a um centímetro da beirada, a primeira a 5 centímetros de altura e as outras com 6 centímetros de intervalo.

Pala da frente esquerda: — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 47 malhas (19 centímetros e meio) tricotar o ponto de jersey com as bolas 10 carreiras em largura igual. No decorrer das 16 carreiras (4 centímetros) seguintes fechar para formar o decote 1 vez 4 malhas, 3 vezes 2 malhas e 4 vezes 1 malha. Tricotar 14 carreiras diminuindo para o decote 1 malha todas as 3 carreiras (largura do trabalho 29 malhas — 12 centímetros). Juntar então 10 carreiras fechando para formar o ombro 1 vez 6 malhas e 4 vezes 5 malhas, simultaneamente diminuir do lado do decote 1 malha nas 1.^a, 4.^a, e 7.^a carreiras. Tricotar o outro lado da pala da mesma maneira, mas formando uma casa igual as outras a um centímetro e meio de altura.

Costas — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 110 malhas (46 centímetros) tricotar 19 centímetros no ponto de jersey com bolas, aumentando de cada lado 5 vezes 1 malha, primeiro a 3 e a 6 centímetros e meio de altura, depois com 4 centímetros de intervalo (largura do trabalho 120 malhas — 50 centímetros). No decorrer das 8 carreiras seguintes (2 centímetros), fechar para cada cava 2 vezes 3 malhas, 1 vez 2 malhas e 1 vez 1 malha. Juntar 30 carreiras (7 centímetros) diminuindo para cada cava 1 malha nas 3.^a, 6.^a e 9.^a carreiras e depois fechar de uma só vez as malhas restantes.

Pala das costas — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 82 malhas (34 centímetros) e tricotar 8 centímetros com largura igual. Tricotar 12 carreiras (3 centímetros) fechando para cada ombro 2 vezes 5 malhas e 4 vezes 4 malhas. Fechar de uma só vez as 30 malhas restantes.

Mangas — Pôr na agulha de tricot 65 malhas (27 centímetros) e tricotar 10 centímetros e meio com o ponto de jersey com bolas aumentando de cada lado 7 vezes 1 malha, a primeira vez a 1 centímetro de altura e depois a 1 centímetro e meio de intervalo (largura do trabalho 79 malhas — 33 centímetros). No decorrer das 18 carreiras seguintes fechar de cada lado 1 vez 3 malhas, 1 vez 2 malhas 7 vezes 1 malha. Tricotar 25 carreiras (6 centímetros) diminuindo de cada lado 1 malha todas as 4 carreiras. Fazer 18 carreiras fechando

de cada lado 6 vezes 1 malha, 1 vez 2 malhas, 1 vez 3 malhas e 1 vez 4 malhas. Fechar de uma só vez as 13 malhas restantes.

Gola — Começar por uma ponta lateral, pondo na agulha de tricot 2 malhas e tricotar no ponto de jersey com bolas, primeiro 18 carreiras juntando de um lado 9 vezes 2 malhas (largura do trabalho 20 malhas — 8 centímetros e meio). Fazer 48 carreiras (11 centímetros e meio) diminuindo no lado mais curto de 1 malha todas as 8 carreiras (largura do trabalho 14 malhas — 6 centímetros). Tricotar 6 centímetros e meio de largura igual até o meio da gola. Trabalhar em seguida a segunda metade em sentido inverso.

Tira para bainhas — Tricotar no ponto de jersey simples 2 tiras de 3 centímetros e meio de largura com 30 centímetros de comprimento. Numa destas tiras formar no centro 5 casas do mesmo tamanho e com o mesmo intervalo que as da frente direita.

Saia — Os dois panos da frente são trabalhados da mesma maneira e começados na parte de baixo pondo na agulha de tricot 83 malhas (34 centímetros e meio) e tricotar o ponto de jersey com bolas 48 centímetros diminuindo de cada lado 9 vezes 1 malha, primeiro a 8 centímetros de altura, depois com 5 centímetros de intervalo (largura do trabalho 65 malhas — 27 centímetros). Tricotar 21 centímetros diminuindo de cada lado 8 vezes 1 malha primeiro a 3 centímetros de altura, depois a 2 centímetros e meio de intervalo. Fechar de uma só vez as 49 malhas restantes.

Panos de traz — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 120 malhas (50 centímetros) e tricotar no mesmo ponto 48 centímetros e depois 21 centímetros diminuindo de cada lado tantas malhas e com os mesmos intervalos que nos panos da frente. Fechar as 86 malhas restantes na última carreira.

Cinto — Fazer com a agulha de crochet no ponto simples duas tiras de 2 centímetros de largura e 115 centímetros de comprimento, uma com o fio vermelho e a outra com o azul.

Passar a ferro com um pano por cima e pelo avesso todas as partes, fazer 2 carreiras de pontos baixos com a agulha de crochet nas orelhas da pala. Franzir a parte de cima das frentes e das costas e colocar por cima a pala, ficando solta a parte executada com o crochet. Pregar as tiras ao longo das frentes na parte do avesso, festonar as casas. Fazer umas pregas na parte de cima das mangas antes de pregar-as nas casas. Terminar as mangas na parte de baixo e em volta da gola com duas carreiras de pontos simples. Coser as duas tiras do cinto, este cruza-se nas costas e vem amarrar-se na frente com um laço.

Seus lábios também serão irresistíveis



com *Michel*

Madame Pompadour, a favorita de Luiz XV, possuía toda a ciência com que as mulheres francesas sabem realçar sua beleza. Gastava diariamente horas sem conta em seu toucador e uma parte essencial de seu ritual de beleza era dar aos lábios a frescura e a maciez que os tornavam irresistíveis. Hoje em dia, as mulheres de todo o mundo conseguem o mesmo efeito em poucos segundos. Michel — o baton das mulheres bonitas — além de um perfume misterioso, que convida a repetir o beijo, possui uma base indelével, que conserva e protege a doçura e o frescor dos lábios, e suas cores são expressamente feitas para cada tonalidade de pele. Michel oferece à sua escolha 9 matizes.

Michel Cosmetics Inc. - New York

Se deseja dar novo encanto aos seus lábios, peça Michel, mas verifique no estojo o nome Michel.

9 MATIZES INIGUALÁVEIS:
BLONDE, CHERRY, BRUNETTE, VIVID, SCARLET, CYCLAMEN, RASPBERRY, CAPUCINE E AMARANTH.

Quatro modelos: De Luxo, Grande, Médio e Pequeno.



Para a harmonia perfeita de sua "maquillage", escolha o Rouge Michel que combine com seu baton Michel. Faça seus olhos mais brilhantes com o Cosmético indelével Michel para os olhos e dê à sua cutis a suavidade de uma pétala, usando o Pó de Arroz Michel.

Ternura morta... No fundo do coração...



BEATRIX REYNAL é como uma daquelas suaves castelãs do século XIV, uma «toque» de pedrarias, véus esvoaçantes até os pés, as longas mangas do vestido com brocados de ouro, á *grand garde*... Ela faz lembrar a Idade Média dos *pays des ballades*: o ritmo dos seus poemas tem a graça flutuante e pura das canções dos trovadores... Balcões de alabastro envoltos de madre-silvas, sob a claridade do luar...

Quando lemos os seus versos, sentimos uma grande noite estrelada estender-se sobre as nossas almas, e logo, do fundo do nosso coração, surge uma voz de sonho, a cantar uma melodia esquecida através os séculos. E' por isso que, muito significativamente, ela denominou *Au fond du coeur* o ultimo dos seus livros.

E' raro ver-se num volume de poesias tanta poesia simples e elevada, distante e profunda. Mas tudo ali é imensamente leve: tem a imponderabilidade e a frescura do ar das manhãs que despertam ainda cheias do orvalho da madrugada.

Beleza nova das flores que despontam...

Imaginemos duas mãos brancas fazendo soar as cordas de prata e de sêda de uma harpa junto a uma ogiva de vitrais abertos, ao pôr do sol, e teremos uma idéia da delicadeza da arte dessa grande poetisa. E é tão melancólica essa doçura espiritual, tão repassada de elevação e simplicidade que as suas poesias afagam e dão uma sensação de consolo, ao mesmo tempo.

Mas ha, acima de tudo, muita musica em seus poemas. Tenho a impressão de que Beatrix Reynal faz os seus versos como quem executa improvisos num instrumento musical. As sílabas, agudas ou graves, dos poemas que escreve são como notas arrancadas pelo arco de um violino ou como variações sonoras em sinos de cristal. Em *Tendresse morte*, então, isso é admirável. E é tão perfeita essa musicalidade que os ritmos e as imagens dos seus poemas são igualmente harmoniosos, e tanto se identificam, em sua realização objetiva, que é difícil definir nêles qual é o som, qual é a idéia.

Poesia que é música, musica que é poesia...

Observo, entretanto, na arte de Beatrix Reynal uma inquietação ideal que passa despercebida àqueles que a lêem apenas superficialmente. E essa angustia, quase imponderável, é uma sombra que arpeja, às vezes, o seu espirito. E' o temor da vida que passa, na fuga das horas que se sucedem, é a certeza de que a nossa existência se apaga de minuto a minuto. Daí a sua ternura pelos momentos que acaba de viver, pois, dentro do seu ponto de vista sentimental, a vida não se alonga apenas para a frente, como os rios, mas se prolonga, também, para trás, como o oceano, e é infinita, porque o coração assim o quer.

Essa tristeza das coisas passadas faz sofrer a sua poesia, que estremece, a cada rima, semelhante a um pássaro que, sentindo-se ferido, subitamente, sob as asas, cai dolorosamente, cortando o espaço de gorgeios aflitivos.

Ternura morta...

Padua de Almeida



★ **Rugas na testa:** Marcam o fim de uma mocidade... destroem a beleza...

★ **Pés de galinha:** Pequenas rugas que aparecem no canto dos olhos, dando ao rosto uma aparência de muitos anos a mais.

★ **Cravos e espinhas:** Frequentes defeitos da cutis feminina, em qualquer idade. São Rebeles aos tratamentos comuns, e enfeiam o rosto facilitando rugas prematuras.

Cravos, Manchas, Espinhas e Sardas

INDICAM

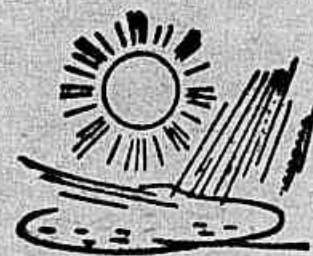
O fim da mocidade...



**Permaneça jovem com o uso
de um só creme
que protege a sua cutis!...**



Não deixe que as imperfeições da pele, espinhas, cravos, manchas e poros dilatados abram caminho à "velhice prematura". Proteja a sua mocidade com um tratamento completo de beleza. Use Rugól à noite, antes de deitar-se e durante o dia como base de pó de arroz. Em apenas 3 dias, a sua cutis sentirá os efeitos benéficos deste creme famoso que age cientificamente sobre as camadas subcutâneas fortalecendo e estimulando os musculos faciaes.



Contra os efeitos do sol, do vento e do frio, Rugól age como suavizante e protetor. Rugól é o verdadeiro embelezador da cutis!

CREME
RUGÓL

LABORATÓRIOS
ALVIM & FREITAS
SÃO PAULO



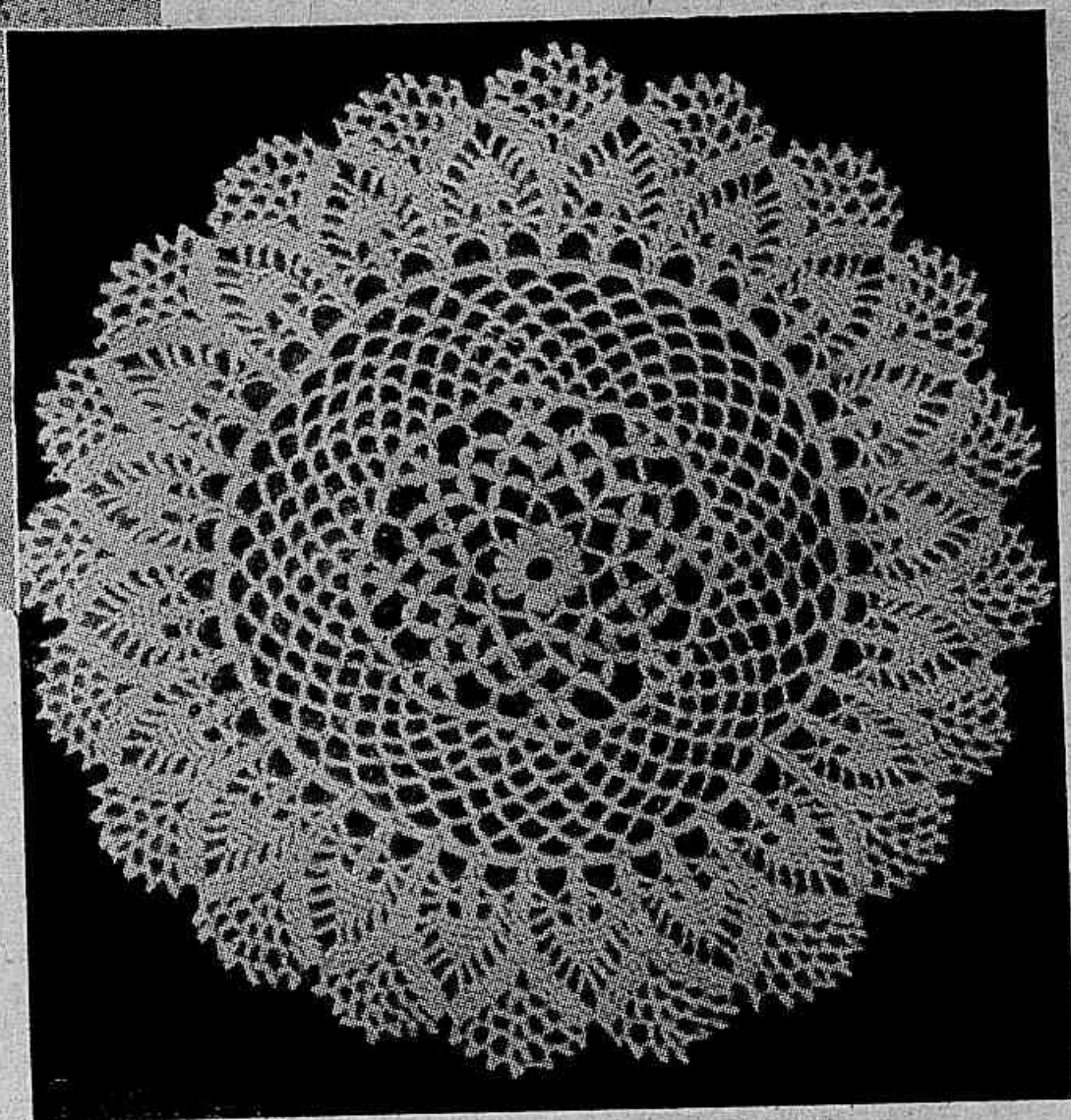
UM TRATAMENTO DE
BELEZA COMPLETO

**Publicidade para esta
revista em São Paulo**
TRATAR A' RUA D. JOSE' DE BARROS, 323 - TEL. 4.7866

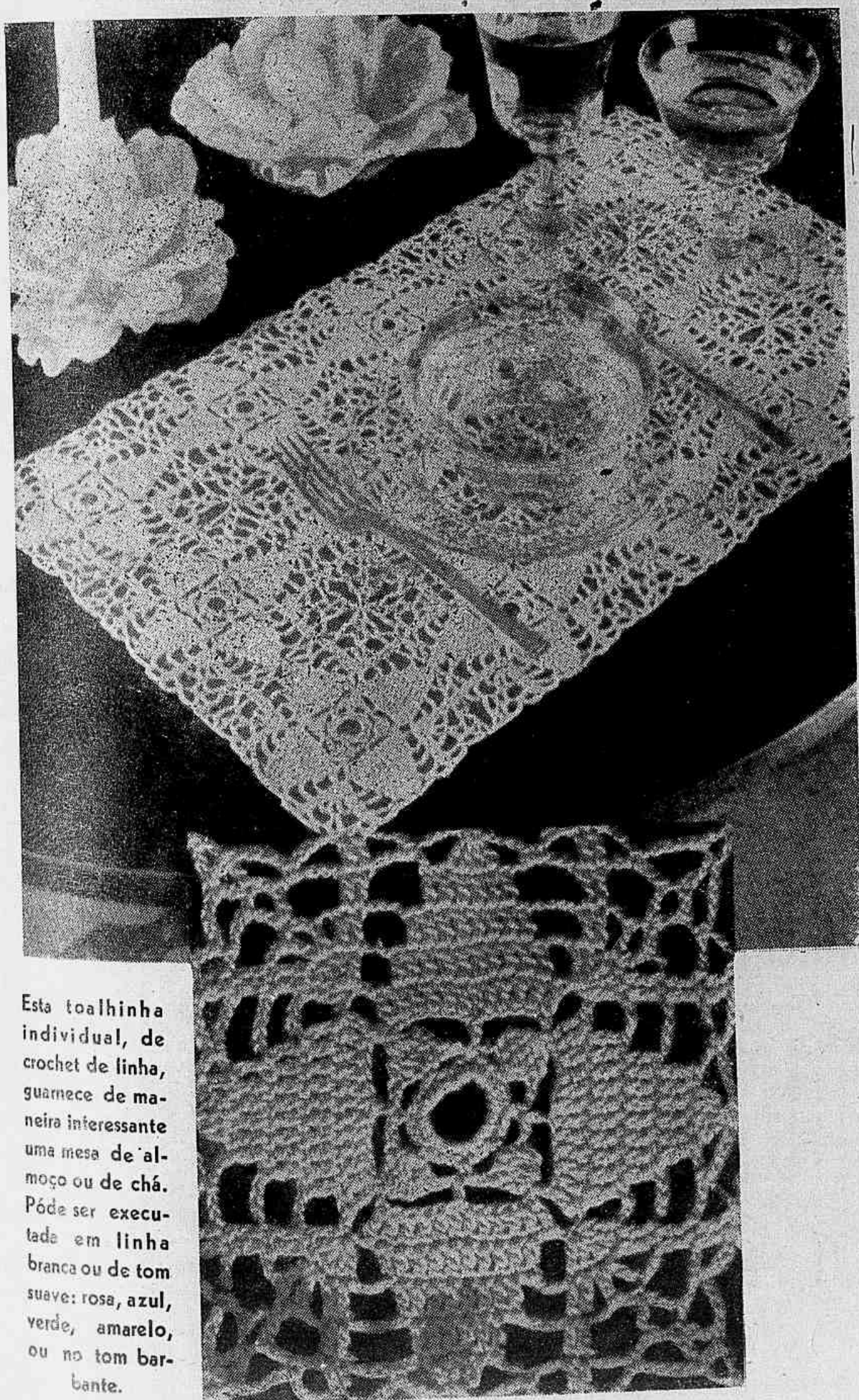
Ornamentação do Lar



As rodela de crochet na guarnição de aparadores e prateleiras da sala de jantar



Toalhinha de crochet para a mesa



Esta toalhinha individual, de crochet de linha, guarnece de maneira interessante uma mesa de almoço ou de chá. Pode ser executada em linha branca ou de tom suave: rosa, azul, verde, amarelo, ou no tom barba.

APROVEITE AGORA
AS GRANDES REDUÇÕES
DE PREÇOS
DURANTE A
CORTINAS DECORAÇÕES

TRADICIONAL VENDA ANUAL

ASA **UNES**

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGORA SOMENTE 65-RUA DA CARIOCA-67

Tudo guardar e nada guardar

Existem pessoas que não têm coragem de pôr nada fóra e outras, pelo contrario, que jogam fóra objetos que ainda poderiam ser utilizados, só querendo o que está na ultima moda, não se lembrando de que tudo volta sendo a moda apenas questão de mais ou menos tempo. E depois trocar um objeto de valor por ser antigo por um moderno de fãncaria, é um absurdo.

Mas é melhor desfazer-se dos objetos do que conservá-los mal e não saber onde foram guardados quando precisam ser utilizados. Guardar tecidos, papeis, em caixas que nunca são arejadas é uma

inutilidade, porque ficarão destruídos pela humidade e insetos, tais como a traça e o curim. É preciso que a caixa de madeira seja colocada sobre rés ou tijolos para ser arejada por baixo, que contenha pós contra os insetos malfazejos, e que estes sejam renovados pelo menos de seis em seis meses e as caixas abertas e postas ao sol.

Conservar uma chaleira sem bico, um vaso quebrado de maneira a não poder ser consertado, por mais bonito e mais valor que tenha tido, e assim como esses objetos tantos outros completamente inúteis, dá em resultado não se poder ter a casa em ordem.

M E N U D E A L M O Ç O

Sopa de milho verde com brótos de abóbora — Linguado au gratin com molho de ostras — Cebolas recheadas com fígado de vitela — Frango de panela — Arroz — Salada de legumes — Bolo com bananas — Biscoitos das duas farinhas

SOPA DE MILHO COM BROTO DE ABOBORA

Fazer um bom caldo com carne, ossos, cenouras, coar o caldo. Ralar 12 espigas de milho verde e passar por uma peneira fina ou por um pano; juntar ao caldo da sopa (para esta quantidade de milho, um litro e meio de caldo), deixar ferver para engrossar. Escaldar na água a ferver brotos de abóbora, juntar uma pitada de bicarbonato na água, deixar depois escorrer bem a água e na hora de servir juntar os brotos na sopa, deixando dar uma boa fervura.

LINGUADO AU GRATIN COM MOLHO DE OSTRAS

Numa frigideira bem untada com manteiga, pôr uma cebola picada, o linguado bem lavado, pesando meio kilo pouco mais ou menos, temperar e regar com vinho branco ou tinto, um copo, e outro copo de caldo de peixe (feito com peixes pequenos, ou uma posta, cozidos na água temperada com sal, cebolas e cenouras). Deixar assar no forno uns 20 minutos, regando com manteiga, umas 30 grs. Durante este tempo, pôr para cozinhar doze ostras. Pôr numa panela 30 grs. de manteiga e 15 grs. de farinha de trigo, mexer bem, desfazer em seguida com meio copo do caldo das ostras e juntar o molho do peixe, um copo pouco mais ou menos. Deixar ferver alguns minutos; coar e pôr novamente a panela no fogo; juntar aos poucos 125 grs. de manteiga, não deixar mais ferver. Juntar as ostras picadas e servir juntamente com o linguado.

PIRÃO DE BATATA E XUXU'

Pôr para cozinhar separadamente as batatas e os xuxús, em partes iguais, as batatas descascadas e os xuxús também, e partidos ao meio para se retirarem as sementes. Passar tudo por peneira fina e temperar com manteiga e um pouco de leite; deixar endurecer, mexendo com uma colher de pau.

Póde-se juntar um pouco de queijo ralado, querendo.

(É preciso deixar escorrer bem a água dos xuxús num passador antes de passar na peneira). Póde-se também colocar num prato que possa ir ao forno, peneirar por cima queijo ralado, pôr pedacinhos de manteiga e deixar tostar um pouco no forno.

CEBOLAS RECHEADAS COM FIGADO DE VITELA

Toma-se meio kilo de fígado de vitela, lava-se muito bem e passa-se na máquina; juntar 150 grs. de miolo de pão da véspera, embebido em leite, passar tudo por uma peneira e juntar 1 colher de manteiga.

As cebolas são ferventadas e, depois de cortada a parte de cima, são retiradas diversas camadas do centro e enchidas as cebolas com o recheio preparado. Arrumar as cebolas numa travessa que possa ir ao forno, bem untada com manteiga; peneirar por cima farinha de rosca, regar com 30 grs. de manteiga e pôr no forno.

Serve-se com um molho de tomates. Juntar água ou caldo de carne numa panela onde se refogou bem na manteiga um pedaço de carne, cebola picada e alguns tomates; deixar cozinhar bem e passar por um coador ou peneira.

FRANGO DE PANELA

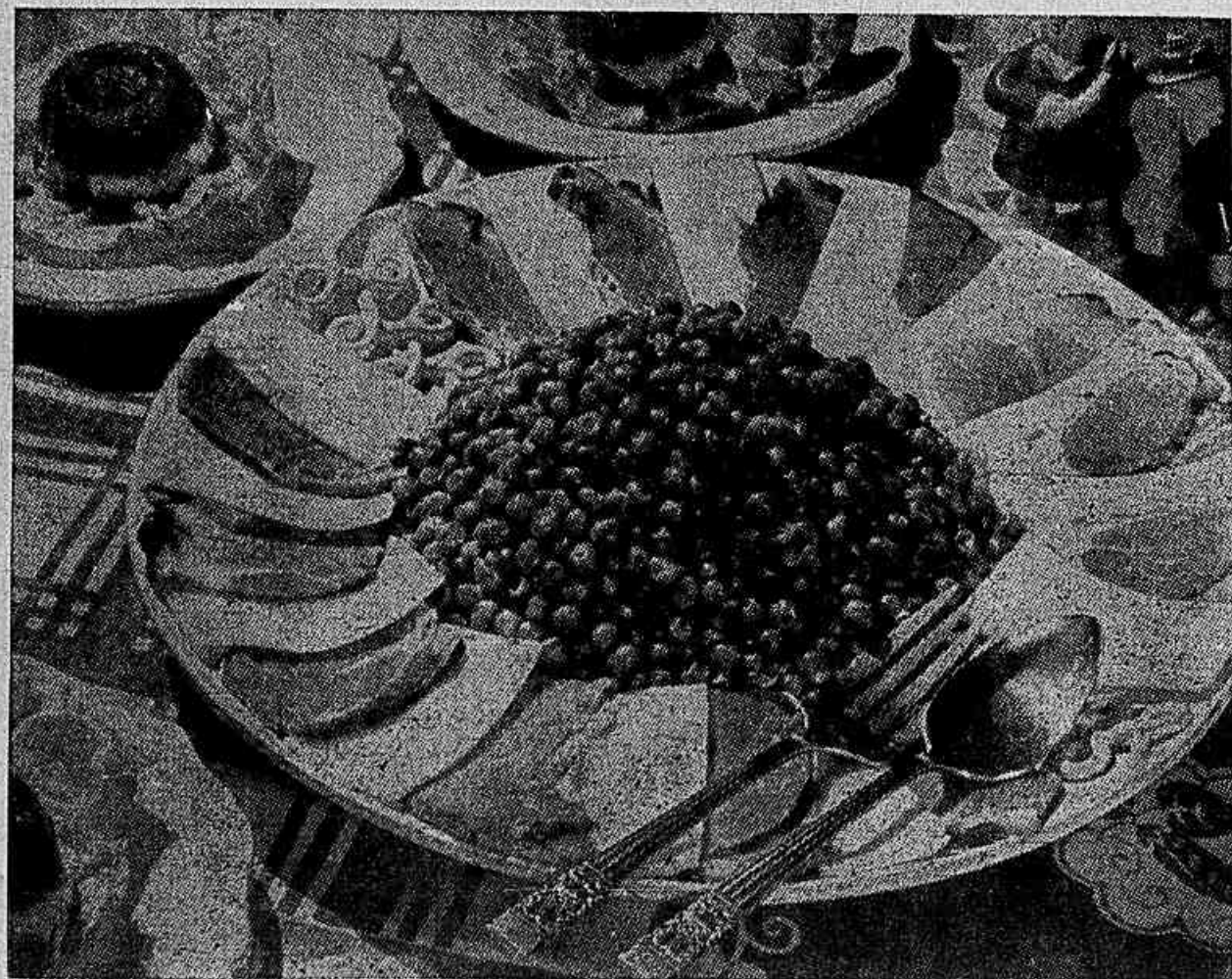
Depois do frango bem lavado, fritá-lo na manteiga, virando para corar bem de todos os lados, depois, juntar um copo e meio de vinho branco, uma cebola, sal, pimenta e meia folha de louro. Tampar a panela e deixar cozinhar em fogo brando tres quartos de hora.

Pôr para cozinhar o pescoço, pés, fígado e miolo do frango em água com cheiros. Fazer um refogado com manteiga, cebola e tomates, juntar o arroz e depois a água e os miudos. Retirar o frango da frigideira, juntar manteiga, cebola e tomates, molhar com meio copo de água quente, mexer bem e coar; engrossar em seguida com uma colherinha de fécula de batata desfeita num pouco de água fria.

Arrumar o arroz em volta da travessa; no centro, o frango, e o molho na molheira.

SALADA DE LEGUMES

Pôr para cozinhar uma couve-flôr, algumas vagens partidas em tirinhas e algumas cenouras. Separar a couve-flôr em pequenos bouquets e arrumar numa saladeira, ou melhor ainda num bonito prato de cristal; no centro uns bouquets da couve-flôr, depois uma carreira das cenouras picadinhas, outra de vagens, outra de couve-flôr e por ultimo uma de rodela de tomates. Regar com a mistura de 2 colheres de azeite, 1 de vinagre ou de suco de limão, podendo juntar-se também uma colherinha das de café de molho inglês.



Fatias de presunto e de queijo, com ervilhas.

BOLO COM BANANAS (Receita norte-americana)



Bolo de bananas.

Ingredientes: uma xícara e meia de farinha de trigo peneirada com uma colherinha das de chá de fermento inglês, 1 colher das de chá de ginger e meia de canela, e meia colherinha de sal, tres colheres de manteiga, meia xícara de água quente, meia xícara de açúcar e meia xícara de melado, um ovo batido. Bater a gema com o açúcar, juntar a clara bem batida, juntar a água quente e o melado, a manteiga batida, por ultimo a farinha de trigo, ginger, canela. Pôr para assar em duas fôrmas baixas, bem untadas com manteiga em forno moderado, de 25 a 30 minutos. Arrumar o primeiro bolo no prato, cobrir com creme de leite e rodela de bananas. Colocar o outro bolo por cima e cobrir o todo com uma boa camada de creme de leite batido; enfeitar com rodela de bananas.

Os americanos empregam o melado de lata («Brer Rabbit»).

BISCOITOS DAS DUAS FARINHAS

Peneirar junto 250 grs. de farinha de arroz, igual quantidade de araruta, 250 grs. de açúcar, 125 grs. de manteiga e 3 ovos batidos. Amassa-se bem, e abre-se com o rolo até ficar na espessura de meio centimetro, cortar com forminha especial para este fim ou com calice; pôr para assar em taboleiro untado com manteiga. Forno regular.

ZÉZINHO FORTUNATO diz:



Todos me chamavam "chorão"...



até que mamãe me deu QUAKER OATS

...E como êle, outras crianças fracas e choringas podem tornar-se sadias e robustas, pelos benefícios incomparáveis da deliciosa Quaker Oats. Seu conteúdo de Thiamin (Vitamina B-1), nutre os nervos, auxilia a digestão e contribue para o crescimento. Suas proteínas desenvolvem os músculos, o ferro enriquece o sangue, o fósforo fortalece os ossos. Quaker Oats é de gosto agradável, econômica e de fácil preparo. Sirva-a, regularmente, a toda a sua família. Compre Quaker Oats e receberá o peso integral — 567 gramas em cada lata.

QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.

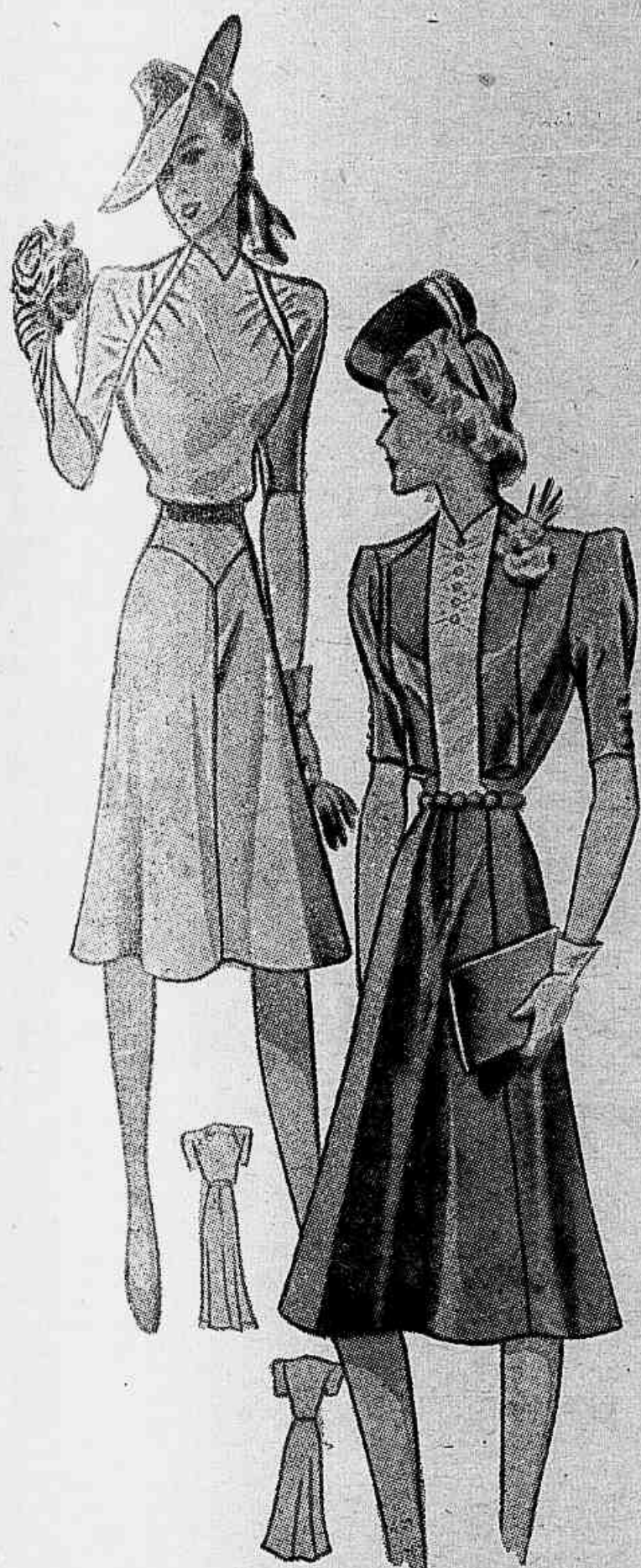
Para maior valor — Insista em QUAKER OATS

Nem toda aveia é Aveia Quaker. As palavras "Quaker Oats" são a marca registrada que identifica unicamente a original e legítima Aveia Quaker. Ao adquiri-la, veja se a lata traz estas duas palavras e a figura do Quaker. São a garantia da mais alta qualidade e do maior valor nutritivo. Insista na legítima Quaker Oats, em lata hermêticamente fechada.

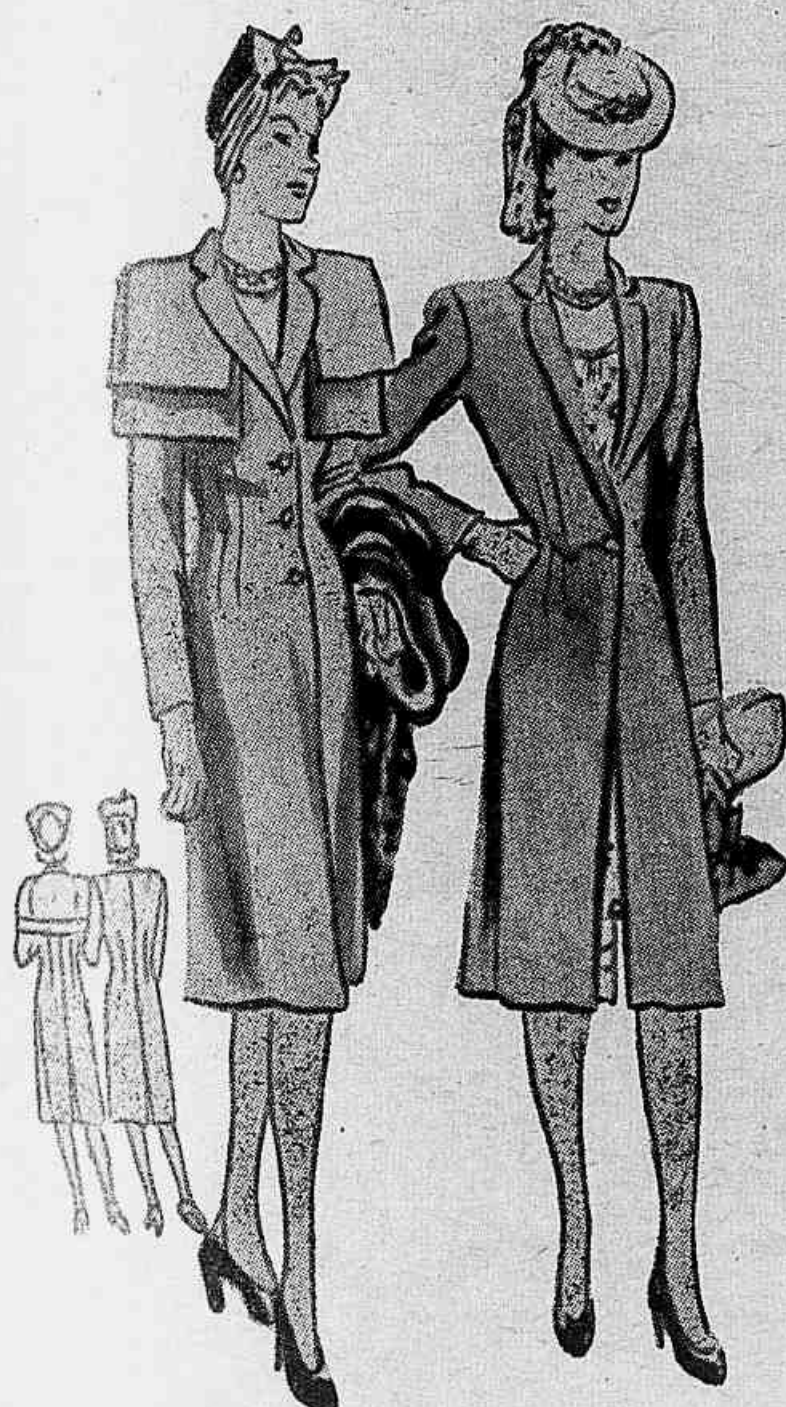


6 de Junho de 1942

Vestidos para passeio



1 — Vestido de crepe georgette beige claro, guarnecido com franzidos. Cinto marron.
2 — Vestido de crepe verde escuro, os revers da blusa simulam um bolero. Frente de crepe branco. Os botões forrados com o tecido verde.



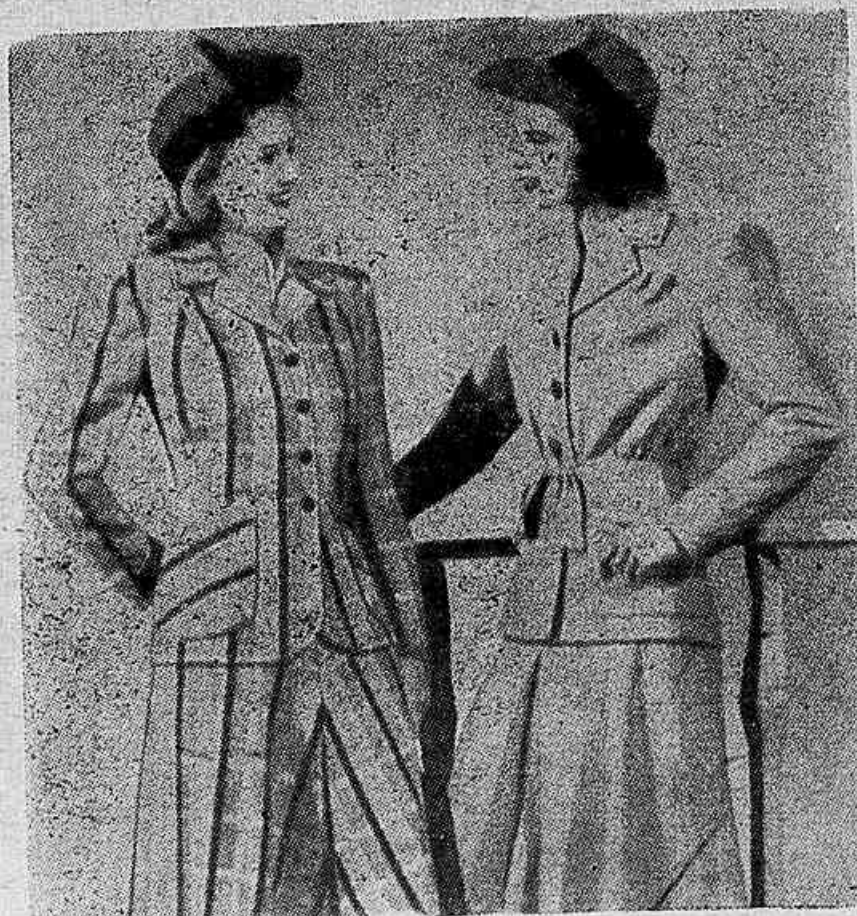
1 — Manteau com cspa dupla em lã cor de cinza. 2 — Manteau de crepe marccain azul marinho, com pines na cintura.



RICA em malte, a Malzbier da Brahma é uma cerveja nutritiva por excelencia. Equilibra as refeições deficientes e torna os alimentos mais assimilaveis pelo organismo. A Malzbier da Brahma — ligeiramente adocicada — é leve, saudavel e refrescante. Acaba com a sede e nutre. No seu almoço, lanche ou jantar, lembre-se sempre da Malzbier da Brahma. É uma bebida que dá o que seu paladar pede: delicioso sabor.



Malzbier DA BRAHMA



1 — Costume de lã escocesa, com saia-calça. 2 — Costume de lã ou crepe, com faixa do proprio tecido.



1 — Costume de lã beige claro, com pespontos no casaco e pregas na saia. 2 — Costume de lã cinza claro, com listas verdes e pretas.

Qual o tipo dos seus lábios?



Quando falam ao coração do homem amado, que expressam seus lábios? Sinceridade?... Alegria?... Faça-os sempre mais lindos, mais beijáveis com Baton Colgate!

O Baton Colgate importado da América é feito com KARANUVA, supremo embelezador dos lábios! É o baton que oferece duas con-

sistências: tipo normal e tipo oleoso para lábios secos.

Escolha dentre 5 maravilhosas cores — do Variável ao resplandecente Vermelho Amazonas!

Use, desde hoje, Baton Colgate. Experimente, o encanto inigualável da nova cor da moda — Vermelho Amazonas — exclusiva de Colgate.

MAIOR - MAIS ECONÔMICO - SÓ 5\$000!



SENSUAIS? — Lábios de "mulher fatal"... "vampiro". Um tipo irresistível!



ALEGRES? — Lábios de "mulher vivaz" e irrequieta! Sempre cheios de bom humor! Subjuga os homens mais sérios!



FRÍVOLOS? — Lábios de "mulher coquette"! Inquieta os corações masculinos... e como!



ARISTOCRÁTICOS? — Lábios de "mulher orgulhosa", dominadora... para muitos homens, nada mais atraente!



SINCEROS? — Lábios de "mulher ingênua"... inocente e pura. Amor eterno!



O coração bate com **BATON COLGATE**

Vestidos para a noite



1 — Vestido para a noite, de crepe branco guarnecido com plumas brancas.
2 — Vestido de chamalote azul claro, o corpo formando coisete. Rodeia o decote ampla ruche de tule do mesmo colorido.

PENSAMENTOS

É mistér trabalhar como se cultiva um exercício favorito: convertendo o trabalho em ocupação desportiva de vencer os próprios records, fazendo cada vez melhor e com mais presteza, entusiasmando-se com os resultados, aceitando, enfim, as dificuldades como estímulos para redobrar de esforços. Tanto mais difíceis as etapas vencidas, quanto maiores as satisfações para o trabalhador ardoroso. Desta forma, os que trabalham poderão dizer, com íntima satisfação, ao fim de

cada jornada: «o meu trabalho não é o meu castigo, mas a minha maior alegria.»

Renato Kehl.

◆◆◆

Tenha sempre presente que a felicidade não cai do céu; ela se cria; que não é um dom gratuito, mas uma aquisição laboriosa; que vem de dentro e não de fora; que exige esforços prolongados e não ligeiros.

Nyssens.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

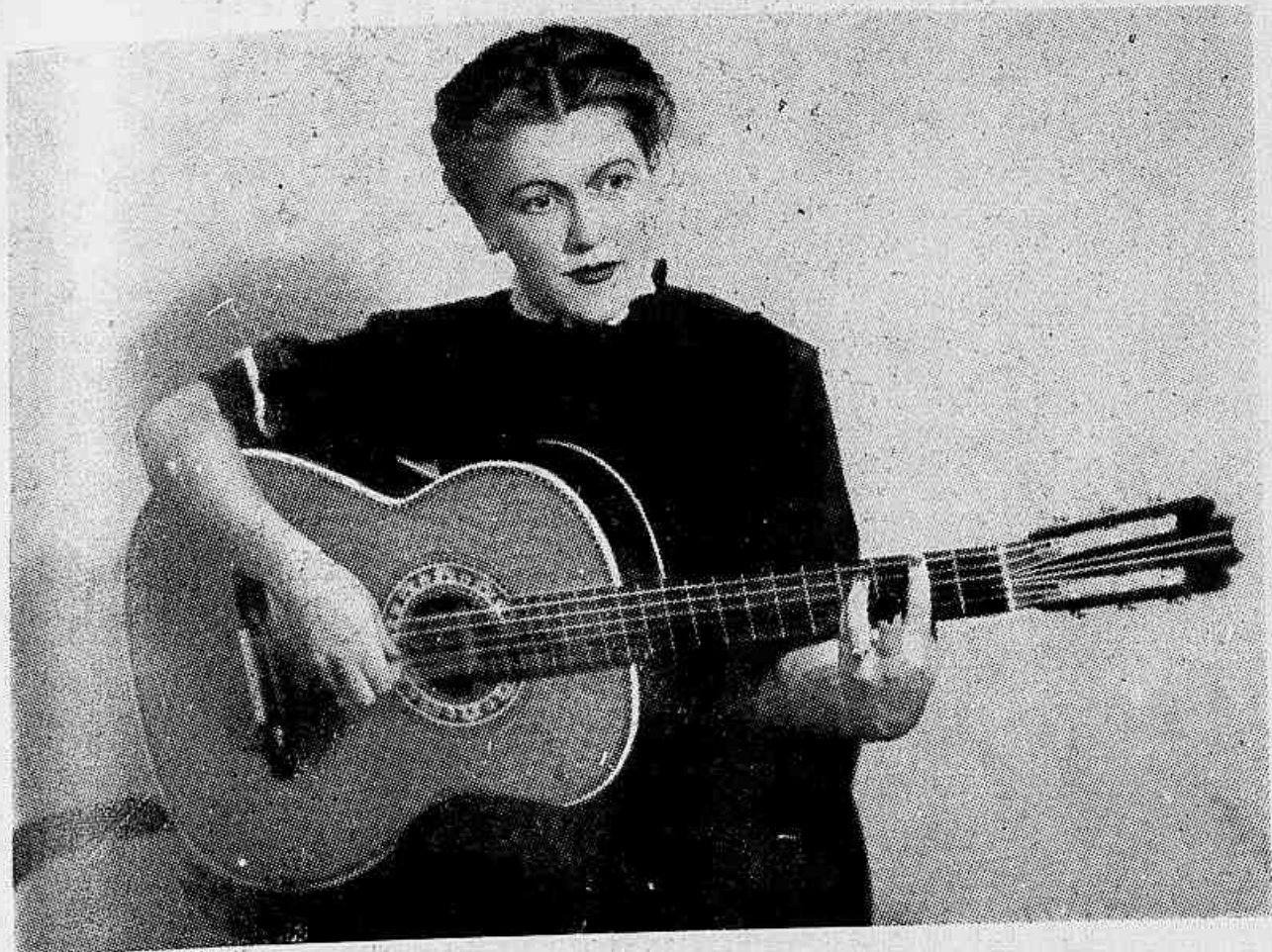
O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÊDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

NOTICIARIO ELEGANTE



Professora Theresia Cosmo, violonista mineira que tem realizado com sucesso diversas audições nas nossas estações de rádio.

ANIVERSARIOS

6 as sras. Elvira Magalhães e Justina Haupt; as senhoritas Orfisa Vieira e Alice Cristiano Brasil; os dres. Alfredo de Oliveira Lima e Celso Kelly.

7 as sras. Estefania de Carvalho, Adelaide Reis e Beatriz Gomes Pinto; as senhoritas Ruth Batista e Maria Silveira Neto; o general Teixeira de Freitas; os dres. Sebastião do Rego Barros e Roberto Tarlé.

8 as sras. Madalena Nabuco, Elidia Costa Lima e Valeda Sampaio Gomes; as senhoritas Helena da Mota Pereira e Helena Ramos; os dres. Vicente Ráo, ex-ministro da Justiça, Luiz Nabuco, Fiel Fontes e Tarquinio de Souza Filho.

9 as sras. Nair de Teffé von Hoonholtz da Fonseca, Dinorah Cesar de Alencar, Maria Nobrega, Severina de Barros Freitas e Carmelita França; a grande pianista Guiomar Novaes Pinto; as senhoritas Elza de Alencar Araripe e Celina Teixeira Cardoso; os dres. Olindo Sameraro e A. Berbert de Carvalho.

10 as sras. Dulce Azurrem Furtado, Margarida Autran e Lupe Carneiro da Cunha; as senhoritas Luiza Elsa Massena e Alzira Moniz Teles; os dres. Fernando Costa, Interventor em São Paulo, e Alfredo Ruy Barbosa.

11 as sras. Maria de Lourdes Silveira Carvalho e Josefina Dutra Soares Guimarães; as senhoritas Anita de Barros, Maria Ligia Przewodowska e Evangelina Fernandes; os dres. Cesar Vergueiro, Arnaldo Tavares e Edgard Raja Gabaglia.

12 as sras. Pindaro de Carvalho, Maria Helena de Figueiredo e Maria Gama; as senhoritas Wanda Watson e Celia de Carvalho; o brilhante escritor João Luso, nosso querido companheiro; o dr. Mario Castelo Branco.



Carnaval de 1942: Fotografia da gentil menina Terezinha da Fonseca, filha do tenente-coronel Aurelio da Silva Py, M. D. Chefe de Polícia do Estado do Rio Grande do Sul, e senhora d. Iracilda da Fonseca Py.



ESTA INTIMA — Aos amigos e colegas que a foram cumprimentar pela passagem de sua data natalícia, ocorrida sábado último, a senhorita Maria Cecilia Avellar, figura da alta sociedade carioca, ofereceu uma festa que a todos proporcionou momentos de alegria e satisfação. A senhorita Maria Cecilia concluiu os seus estudos ginasiais no ano findo.



A gentil senhorita Celia Gipsman, filha do casal Aron Gipsman — d. Maria Gipsman.

A ADMINISTRAÇÃO DA BAHIA

Recebemos interessante folheto sob o título "Que fez em quatro anos o Governo Landulpho Alves?"

São perguntas e respostas a propósito de problemas, questões, fatos ligados à vida e à administração pública da Bahia.

É um inquérito ligeiro, referente a todas as secretarias do Estado.

Com a leitura dessa publicação, tem-se facilmente uma idéia a respeito de todas as iniciativas e realizações do Interventor Landulpho Alves.

A NOSSA CAPA

Voltamos a proporcionar aos nossos leitores mais uma das excelentes fotografias do dr. Raul Pontual, que tantas vezes tem figurado na capa da REVISTA DA SEMANA. A capa deste número mostramos um recanto do litoral fluminense — a Praia de Fóra — no município de São Gonçalo, fóra da barra, pouco adiante da fortaleza de Santa Cruz.

Prosseguimos, assim, no nosso Turismo pela Imagem, tão do agrado dos nossos leitores, e mercê do qual lhes temos dado ensejo de conhecer uma enorme série de trechos do Brasil, de norte a sul e de leste a oeste, numa linda sucessão de aspectos litoraneos e centrais.

2 MIL CONTOS

SÃO JOÃO *Junho-24.*

O SEU DIA CHEGARÁ...

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL